

samarco.com

2009 RELATÓRIO ANUAL DE SUSTENTABILIDADE

DESENVOLVIMENTO
COM ENVOLVIMENTO

SAMARCO 







Somos a Samarco. Acreditamos na perenidade de nosso negócio e trabalhamos com o objetivo de buscar resultados que sejam sustentáveis e que contribuam para o desenvolvimento do país, dos nossos acionistas, clientes, fornecedores e das comunidades onde estamos presentes.

Temos consciência de nossa responsabilidade e sabemos que o crescimento nos negócios e o desenvolvimento estratégico acontecem a cada dia, em cada projeto que conseguimos implantar com sucesso, em cada cliente satisfeito, em cada ação social de que participamos.

Para alcançarmos esse propósito, contamos com uma força de enorme poder: nossos empregados. Num mundo competitivo, onde as inovações se sobrepõem umas às outras a todo momento, temos um time altamente diferenciado. A base de nossa trajetória são as pessoas. E cada um de nós é importante para o desenvolvimento da empresa.

Perseguimos mais do que o desenvolvimento econômico. Sabemos que só é possível construir um mundo melhor se nossa atuação se pautar também pelo foco no desenvolvimento social e ambiental. Queremos a lucratividade com responsabilidade socioambiental.

Sempre de forma correta, priorizando a transparência, a ética e o diálogo.

Sim, o diálogo é a chave do desenvolvimento. Os públicos com os quais nos relacionamos querem e devem se sentir parte do negócio.


E, com o diálogo e a interação, vem o envolvimento. As necessidades de cada público, em conjunto com as nossas aspirações, contribuem para criar uma realidade positiva, com uma força e uma dinâmica estimulantes.

O envolvimento não significa apenas fazer negócios em que todos ganhem e incrementar ações com foco no desenvolvimento socioambiental. O envolvimento se dá, principalmente, quando todos partilhamos da vontade de seguir na mesma direção, com a crença de que estamos fazendo o nosso melhor.

Esse é o caminho que escolhemos seguir.

Somente com a participação, o comprometimento e o engajamento de todos os públicos com os quais nos relacionamos é que podemos sedimentar relacionamentos duradouros e alcançar resultados que estejam alinhados ao desenvolvimento sustentável que imaginamos para nós, para a sociedade e para o Brasil.

É o Desenvolvimento com Envolvimento.



Um olhar sobre a Samarco a partir de alguns números e iniciativas em 2009:

**Termo de
Compromisso
Ambiental (TCA)
no valor de
R\$ 150 milhões
no Espírito Santo.**

**Lucro líquido em 2009 de
R\$ 1.474,3 milhões,** 16%
acima do resultado de 2008,
de R\$ 1.263,5 milhões.

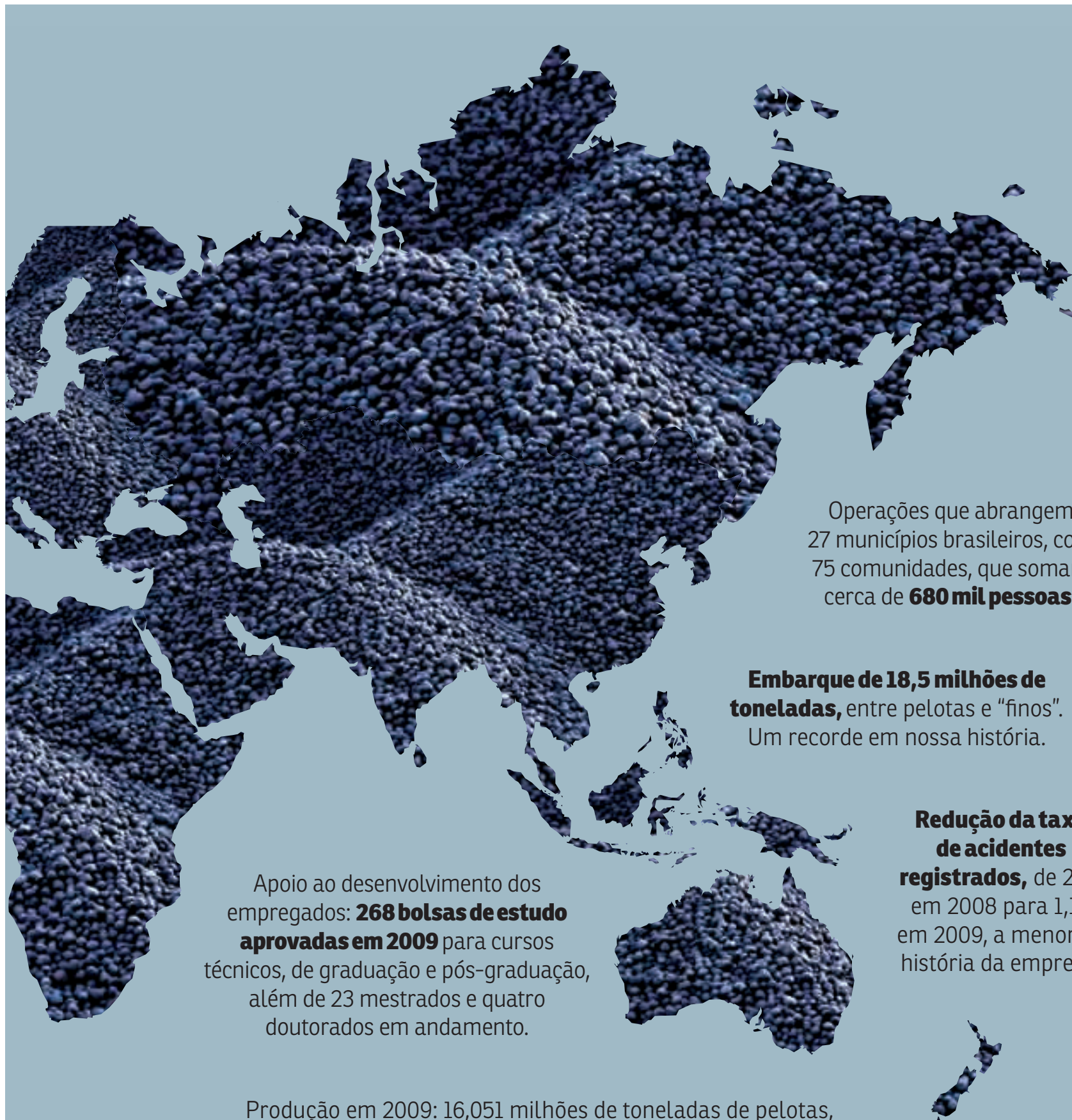
Capacidade instalada de produção de
22,250 milhões de toneladas de pelotas/ano,
podendo chegar a 30,5 milhões de toneladas/
ano, com o Plano de Investimentos.

Faixa Ouro no Prêmio Qualidade Espírito Santo
(PQES) e no Prêmio Mineiro de Qualidade (PMQ),
além de troféu no PMQ, em função do desempenho
apresentado no nosso modelo de gestão.

Mais de R\$ 16 milhões
direcionados a projetos e ações
de gestão e proteção ambiental.

**Ciclo de revisão
da estratégia.**

Ação de qualificação para
as comunidades por meio do
Programa CTS (Capacitação
Técnica Samarco): **200 bolsas
de estudo**, em 2009, para
moradores de Anchieta,
Guarapari e Piúma, no Espírito
Santo, com subsídio de até 80%
do valor da mensalidade.



Operações que abrangem 27 municípios brasileiros, com 75 comunidades, que somam cerca de **680 mil pessoas**.

Embarque de 18,5 milhões de toneladas, entre pelotas e "finos".
Um recorde em nossa história.

Redução da taxa de acidentes registrados, de 2,27 em 2008 para 1,17, em 2009, a menor da história da empresa.

Apoio ao desenvolvimento dos empregados: **268 bolsas de estudo aprovadas em 2009** para cursos técnicos, de graduação e pós-graduação, além de 23 mestrados e quatro doutorados em andamento.

Produção em 2009: 16,051 milhões de toneladas de pelotas, mais 1,571 milhão de toneladas de "finos" de minério concentrado (*pellet feed*), totalizando **17,622 milhões de toneladas produzidas**.

Maior empresa exportadora do Estado do Espírito Santo nos últimos dois anos (2008 e 2009), segundo boletim da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Em 2009, somente em uma das iniciativas de voluntariado promovidas pela Samarco – o Dia V –, **foram beneficiadas mais de 15 mil pessoas**.



Empilhamento - Germano, MG

RELATÓRIO DE ASSEGURAÇÃO LIMITADA DOS AUDITORES INDEPENDENTES

**Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas
da Samarco Mineração S.A.
Belo Horizonte –BH**

INTRODUÇÃO

Fomos contratados com o objetivo de aplicar procedimentos de asseguração limitada sobre as informações de sustentabilidade, divulgadas no Relatório Anual de Sustentabilidade da Samarco Mineração S.A. ("Samarco" e/ou "Companhia") relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, elaborado sob a responsabilidade da Administração da Companhia.

Nossa responsabilidade é a de emitir um Relatório de Asseguração Limitada sobre essas informações de sustentabilidade.

PROCEDIMENTOS APLICADOS

Os procedimentos de asseguração limitada foram realizados de acordo com a Norma NBC TO 3000 – Trabalho de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão, emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC e com a ISAE 3000 – *International Standard on Assurance Engagements*, emitida pelo *International*

Auditing and Assurance Standards Board - IASB, ambas para trabalhos de asseguarção que não sejam de auditoria ou de revisão de informações financeiras históricas.

Os procedimentos de asseguarção limitada compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, coerência, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração do Relatório Anual de Sustentabilidade da Companhia; (b) o entendimento da metodologia de cálculos e da consolidação dos indicadores por meio de entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações; (c) confronto, em base de amostragem, das informações quantitativas e qualitativas com os indicadores divulgados no Relatório Anual de Sustentabilidade; e (d) confronto dos indicadores de natureza financeira com as demonstrações financeiras e/ou registros contábeis.

CRITÉRIOS DE ELABORAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

As informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório Anual de Sustentabilidade da Samarco de 2009 foram elaboradas de acordo com as diretrizes para relatórios de sustentabilidade emitidas pela *Global Reporting Initiative* (GRI G3).

ESCOPO E LIMITAÇÕES

Nosso trabalho teve como objetivo a aplicação de procedimentos de asseguarção limitada sobre as informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório Anual de Sustentabilidade da Samarco de 2009, nos itens de perfil (informações que fornecem o contexto geral para a compreensão do desempenho organizacional, incluindo sua estratégia, perfil e governança), na forma de gestão e nos indicadores de desempenho em sustentabilidade, não incluindo a avaliação da adequação das suas políticas, práticas e desempenho em sustentabilidade.

Os procedimentos aplicados não representam um exame

de acordo com as normas de auditoria das demonstrações financeiras. Adicionalmente, nosso relatório não proporciona asseguarção limitada sobre o alcance de informações futuras (como por exemplo: metas, expectativas e ambições) e informações descritivas que são sujeitas a avaliação subjetiva.

NÍVEL DE APLICAÇÃO GRI – G3

Seguindo as orientações das diretrizes GRI-G3, a Samarco declara um Nível de Aplicação A+ em seu Relatório Anual de Sustentabilidade, relativo às informações de sustentabilidade para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

A Samarco reportou os itens de perfil, os indicadores essenciais de desempenho e os indicadores do suplemento setorial- “Mining and Metals Sector – RG Version 3.0/MMSS Final Version”, além dos indicadores adicionais considerados materiais para seus *stakeholders*. Dessa forma, os procedimentos aplicados foram considerados suficientes para nos certificarmos de que o nível de aplicação declarado pela Samarco está em conformidade com as orientações das diretrizes GRI-G3.

CONCLUSÃO

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório Anual de Sustentabilidade da Samarco, relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, para que o mesmo esteja de acordo com as diretrizes GRI-G3 e com os registros e arquivos que serviram de base para a sua preparação.

Belo Horizonte, 13 de setembro de 2010



KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-MG

Ulysses M. Duarte Magalhães
Contador CRC 1RJ092095/O-8-S-MG



SUMÁRIO

NOSSA ESSÊNCIA

MISSÃO, VISÃO E VALORES	14
RESGATE DO ANO DE 2009 E PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO SETOR DE MINERAÇÃO	15
MENSAGEM DO PRESIDENTE.....	16

DESENVOLVIMENTO

PERFIL CORPORATIVO	20
GOVERNANÇA CORPORATIVA	22
- Estrutura de governança	
ESTRATÉGIA EMPRESARIAL	24
- Ética e transparência	
- Visão de negócios	
- Visão de sustentabilidade	
- Questão de sobrevivência	
- Alinhamento a compromissos globais	
- Mudanças climáticas	
- Plano de investimentos	
- Projeto Quarta Pelotização	
- Engenharia e projetos	
- Gestão de riscos	
- Gestão de imagem e reputação	

PROCESSOS, TECNOLOGIA E PRODUTOS	40
- Processo produtivo	
- Produtos	
- Qualidade, pesquisa e inovação	
- Tecnologia e melhorias em processos	
DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO.....	47

ENVOLVIMENTO

RELACIONAMENTO COM PÚBLICOS ESTRATÉGICOS.....	50
- Código de conduta	
- Acionistas	
- Empregados	
- Gestão de recursos humanos	
- Clientes	
- Fornecedores	
- Materiais	
- Comunidades	
- Sindicatos	
- Setor Público	
- Imprensa	
- Instituições financeiras	
- Ministério Público	
GESTÃO AMBIENTAL.....	85
- Sistema de gestão ambiental	
- Licenciamentos	
- Termo de Compromisso Ambiental (TCA)	
- Água e outros recursos naturais	
- Gases de efeito estufa / emissões atmosféricas	
- Biodiversidade	
- Resíduos	
- Eficiência energética	
- Reabilitação de áreas alteradas	
- Condicionantes / TAC / Multas	

ANEXO 1

METODOLOGIA DO RELATO E NÍVEL DE APLICAÇÃO GRI.....	104
MATRIZ DE MATERIALIDADE.....	105
ÍNDICE REMISSIVO - INDICADORES GRI / PACTO GLOBAL	107
RECONHECIMENTOS	110
LISTA DE REPRESENTAÇÕES	111
EXPEDIENTE	113

ANEXO 2

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	116
---------------------------------	-----

Este Relatório Anual de Sustentabilidade é referente ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2009.



COMO LER ESTE RELATÓRIO

O nosso Relatório Anual de Sustentabilidade (RAS) é um espelho de nosso posicionamento estratégico – Desenvolvimento com Envolvimento – e enfatiza as nossas crenças em um mundo melhor, que evolui com base no desenvolvimento sustentável, e as nossas experiências no caminho da sustentabilidade.

A parte inicial do Relatório fala um pouco sobre nossa essência e apresenta nossos fundamentos – missão, visão e valores.

Depois, o relato desdobra-se nos dois grandes temas de nosso direcionamento estratégico.

Na parte sobre Desenvolvimento, você encontra o nosso perfil e informações sobre governança corporativa, gestão de riscos, de imagem e reputação, bem como sobre processos, tecnologia e produtos e sobre o nosso plano de investimentos. São apresentadas, também, a Visão de Negócios e a Visão de Sustentabilidade que norteiam nossa atuação e que fortalecem a nossa direção para o relacionamento com os nossos *stakeholders* e com a sociedade. E, nesse bloco, encontram-se ainda informações iniciais sobre o nosso desempenho econômico-financeiro.

Na parte sobre Envolvimento, é relatado o aprendizado contínuo no relacionamento com nossos públicos estratégicos.

São apresentadas, também, as diretrizes e práticas de nossa gestão de segurança do trabalho, saúde e qualidade de vida e de gestão ambiental.

Na parte final do Relatório, entre outras informações relevantes, todos aqueles que quiserem conhecer detalhes sobre o nosso desempenho econômico encontram as Demonstrações Financeiras.

É importante salientar ainda que, como somos signatários do Pacto Global e apoiamos os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs), aparecem reproduções gráficas dos respectivos selos dos Princípios do Pacto Global ou dos ODMs sempre que um relato nosso está relacionado a algum desses temas.

Este relatório está alinhado, pelo oitavo ano consecutivo, às diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI). Por isso, o relatório traz um Índice Remissivo onde estão indicadas todas as correspondências de nossos textos com os Indicadores GRI.

Sua versão completa está disponível também no endereço <http://www.samarcoqueagentefaz.com.br/relatorio2009/> e no nosso site – www.samarco.com

Boa leitura.



● NOSSA ESSÊNCIA



REPERVOLV MENTO COM REPERVOLV MENTO

SAMARCO SAR



Filtragem - Ubu, ES

MISSÃO, VISÃO E VALORES

A missão, a visão e os valores representam a nossa essência

Missão

Somos uma empresa brasileira fornecedora de minério de ferro de alta qualidade para a indústria siderúrgica mundial. Buscamos contribuir para melhorar as condições de vida e o bem-estar das pessoas, além de contribuir para o desenvolvimento social, econômico e ambiental, por meio da utilização responsável dos recursos naturais e da construção de relacionamentos duradouros baseados na geração de valor.

Visão

Ser a empresa de mineração líder em pelotização e reconhecida como uma organização de classe mundial.

Valores

Nossas ações são orientadas por princípios de justiça, valorização da vida, bem-estar coletivo, respeito às pessoas, comprometimento e superação na entrega de resultados. Estabelecemos relações claras e duradouras fundamentadas na ética e orientadas para a geração de valor a todas as partes de interesse. A criatividade, associada a uma contínua busca pelo desenvolvimento tecnológico, proporciona a oferta de qualidade e confiabilidade em produtos e serviços e é um atributo necessário à nossa perenidade.

NOSSOS VALORES NO DIA A DIA:

- Valorização da vida: nossa maior riqueza.
- Respeito e justiça norteiam as nossas relações.
- Atuamos com autonomia responsável.
- Os resultados são premissas para o crescimento.
- Excelência empresarial: nosso caminho passa por aqui.
- A ética preserva e fortalece nossas relações.
- Sustentabilidade como garantia de perenidade.

RESGATE DO ANO DE 2009 E PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO SETOR DE MINERAÇÃO

O ano de 2009 começou com um forte viés negativo para o setor siderúrgico, refletindo diretamente nas indústrias de mineração e siderurgia, com plantas paradas e incertezas causadas pela propagação dos efeitos da crise no sistema financeiro internacional. Esse cenário de baixa demanda, principalmente no primeiro semestre de 2009, proporcionou uma forte pressão da indústria de siderurgia, que resultou em uma redução no preço das pelotas de 48,3% e no preço de “finos” de 28,2% na negociação anual (*benchmark*), o que fez com que o preço da pelota de minério de ferro voltasse ao nível de 2006.

Nosso país, por sua extensão continental e pela diversidade geológica, ocupa uma posição de destaque no segmento de mineração, já que nossas jazidas e minas são consideradas de classe internacional.

No entanto, o ferro é o principal insumo da produção do aço – que, por sua vez, movimenta uma série de indústrias (de bens de consumo e de capital, construção civil e infraestrutura de logística, entre outras) –, cuja produção depende diretamente do crescimento do PIB mundial. Nesse sentido, o desempenho das exportações no país, seja do governo, seja das empresas, depende fundamentalmente da expansão dos mercados internacionais.

Segundo dados da *World Steel Association*, a produção mundial de aço bruto atingiu 1,220 milhão de toneladas em 2009, apresentando queda de 8% em relação a 2008 (1,329 milhão de toneladas). A produção de aço diminuiu em quase todos os grandes países produtores e regiões, incluindo União Europeia, América do Norte, América do Sul e CEI (Comunidade dos Estados Independentes). No entanto, a Ásia, em particular a China e a Índia, e o Oriente Médio apresentaram crescimento em 2009.

Assim, em 2009, com o aprofundamento da crise econômico-financeira, principalmente no primeiro semestre, o segmento de minério de ferro viu a demanda reduzir-se significativamente, o que levou a uma queda nas exportações e a uma redução nos preços dos produtos.

No segundo semestre, iniciou-se um processo de recuperação dos mercados e de retomada dos negócios. Com isso, o setor de mineração apresenta ótimas perspectivas para 2010, segundo analistas especializados.

Além do revigoramento natural do mercado, impulsionado pela recuperação lenta, mas gradual, da economia mundial, há um fator diferenciador: a China, que representa uma exceção em comparação com o restante do mundo, tem uma expectativa de crescimento anual entre 8% e 9% para 2010, e de aumento de 15% em sua produção siderúrgica.

No Brasil, de acordo com o Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), o setor terá uma boa aceleração em 2010 e poderá retornar, a partir de 2011, ao volume de exportações de minérios verificado antes da crise econômica. Ainda de acordo com o Ibram, estudos preliminares mostram que o setor de mineração no país poderá chegar, no período entre 2010 e 2014, a um montante de US\$ 50 bilhões em investimentos.

Dados revelados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) mostram que as exportações brasileiras de minério de ferro aumentaram 25,7% no primeiro trimestre de 2010 e que as vendas externas no país somaram 71,8 milhões de toneladas nesse período. Em março de 2010, o Brasil exportou 27,35 milhões de toneladas de minério, o maior volume embarcado desde setembro de 2009, quando as exportações alcançaram 28,24 milhões de toneladas.

Assim, no geral, segundo os especialistas do setor, com a recuperação da economia mundial e o aumento da demanda por minério de ferro, as perspectivas para o mercado minerador são animadoras.



José Tadeu de Moraes
diretor-presidente da Samarco

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Dois pontos me vêm logo à cabeça quando penso em 2009.

Quando construímos a nossa Matriz de Materialidade, para definirmos os temas que seriam abordados em nosso Relatório Anual de Sustentabilidade e também para contribuir com nosso processo de gestão, constatamos que, entre os dez temas considerados principais por nós e por nossos *stakeholders*, todos estão ligados a uma atuação sustentável. Esse é o caminho, e não somos apenas nós que estamos dizendo.

Em 2009, realizamos um ciclo de revisão de nossa estratégia e definimos três temas estratégicos principais para a atuação empresarial da Samarco: crescimento sustentável, excelência operacional e excelência em gestão, no contexto de uma gestão integrada.

Tudo isso quer dizer que a sustentabilidade está verdadeiramente em nossa essência e em nossa maneira de fazer negócios.

Queremos continuar assim. Queremos crescer e seguir nos desenvolvendo de forma duradoura, consistente e

equilibrada. Para tanto, nosso posicionamento é permeado, de forma transversal, pelo foco no desenvolvimento sustentável, no diálogo com os diversos públicos de relacionamento, na preocupação constante com a satisfação dos clientes e na ênfase na valorização da vida junto aos nossos empregados, familiares e contratados.

O nosso próprio propósito de existir já dá a direção.

“Em 2009, realizamos um ciclo de revisão de nossa estratégia e definimos três temas estratégicos principais para a atuação empresarial da Samarco: crescimento sustentável, excelência operacional e excelência em gestão, no contexto de uma gestão integrada.”

Nas tarefas diárias, sabemos que a utilização racional e adequada dos recursos minerais é imprescindível para a continuidade de nossos negócios e para a sustentação do processo de crescimento econômico, com o qual podemos gerar resultados que beneficiem todos os públicos com os quais nos relacionamos.

Para seguir nesse caminho, atitudes como transparência, conduta ética, atenção às demandas das comunidades, oferta de produtos de qualidade – adequados às necessidades de nossos clientes – e relações construídas na base da confiança e do comprometimento completam o pano de fundo que consideramos ideal para a nossa operação e para os nossos planos de crescimento sustentável.

Em 2009, tivemos dois mundos diferentes. No primeiro semestre, a crise econômico-financeira mundial nos afetou sensivelmente. As vendas diminuíram de forma drástica, o que ocasionou queda no preço dos produtos. No entanto, o envolvimento das pessoas permitiu que esse período de instabilidade se tornasse um aprendizado para a organização. Nesse período, estudamos todos os cenários possíveis, reduzimos de forma expressiva nossos custos e despesas, aumentamos o nosso nível de austeridade e ampliamos ainda mais o compromisso com o desenvolvimento sustentável da empresa, com as comunidades, com o poder público, com os fornecedores e com os clientes. Tais ajustes possibilitaram que nos adaptássemos de forma adequada para superar a crise internacional.

Mesmo adiando alguns investimentos previstos, conseguimos manter, priorizar e investir recursos planejados em segurança, saúde e meio ambiente, reforçando a coerência com os nossos valores.

Não poderia deixar de ressaltar o papel fundamental do processo de comunicação face a face, que manteve os empregados informados sobre o posicionamento da empresa durante todos os momentos dessa fase mais crítica. Tal iniciativa colaborou para uma ambiência interna pautada no comprometimento e reforçou a relação de confiança e transparência entre empresa, empregados e contratados.

No segundo semestre, o mundo mudou. Com a retomada gradativa do mercado, conseguimos obter patamares satisfatórios de resultados, fechando o ano com um bom nível de produção e os melhores índices de segurança da história da empresa ao longo dos seus 32 anos de atuação.

Graças à nossa leitura de cenários, à confiança de nossos acionistas, à adoção de medidas de austeridade, às atitudes

"Graças à nossa leitura de cenários, à confiança de nossos acionistas, à adoção de medidas de austeridade, às atitudes transparentes e coerentes e ao comprometimento de nossos empregados e parceiros conseguimos superar esse período de crise e nos fortalecemos para os próximos desafios."

transparentes e coerentes e ao comprometimento de nossos empregados e parceiros conseguimos superar esse período de crise e nos fortalecemos para os próximos desafios.

Porém, cabe ressaltar que, no fechamento do ano, embora tenhamos registrado números significativos de produção, ainda ficamos longe da nossa capacidade total instalada, o que foi agravado pela redução de quase 50% do preço de nossos produtos.

Para 2010, o horizonte apresenta-se muito mais otimista, com a economia mundial em processo de recuperação e maior fluidez de crédito.

Tenho a plena convicção de que, apoiados por nossos acionistas e por nossos empregados, contratados, clientes, fornecedores, comunidades e demais públicos de relacionamento, trabalharemos arduamente para continuar crescendo, de forma perene, ética e sustentável. Como perspectiva de uma próxima expansão de nossos negócios, estamos a todo vapor nos estudos de viabilidade do Projeto Quarta Pelotização, que, se aprovado, aumentará a nossa capacidade de produção em mais de 37%.

Com o engajamento de todos, queremos construir o verdadeiro Desenvolvimento com Envolvimento.


José Tadeu de Moraes
Diretor-presidente da Samarco



Acesse o link <http://www.samarcoqueagentefaz.com.br/relatorio2009/mensagens/> e veja o vídeo com o depoimento do presidente.

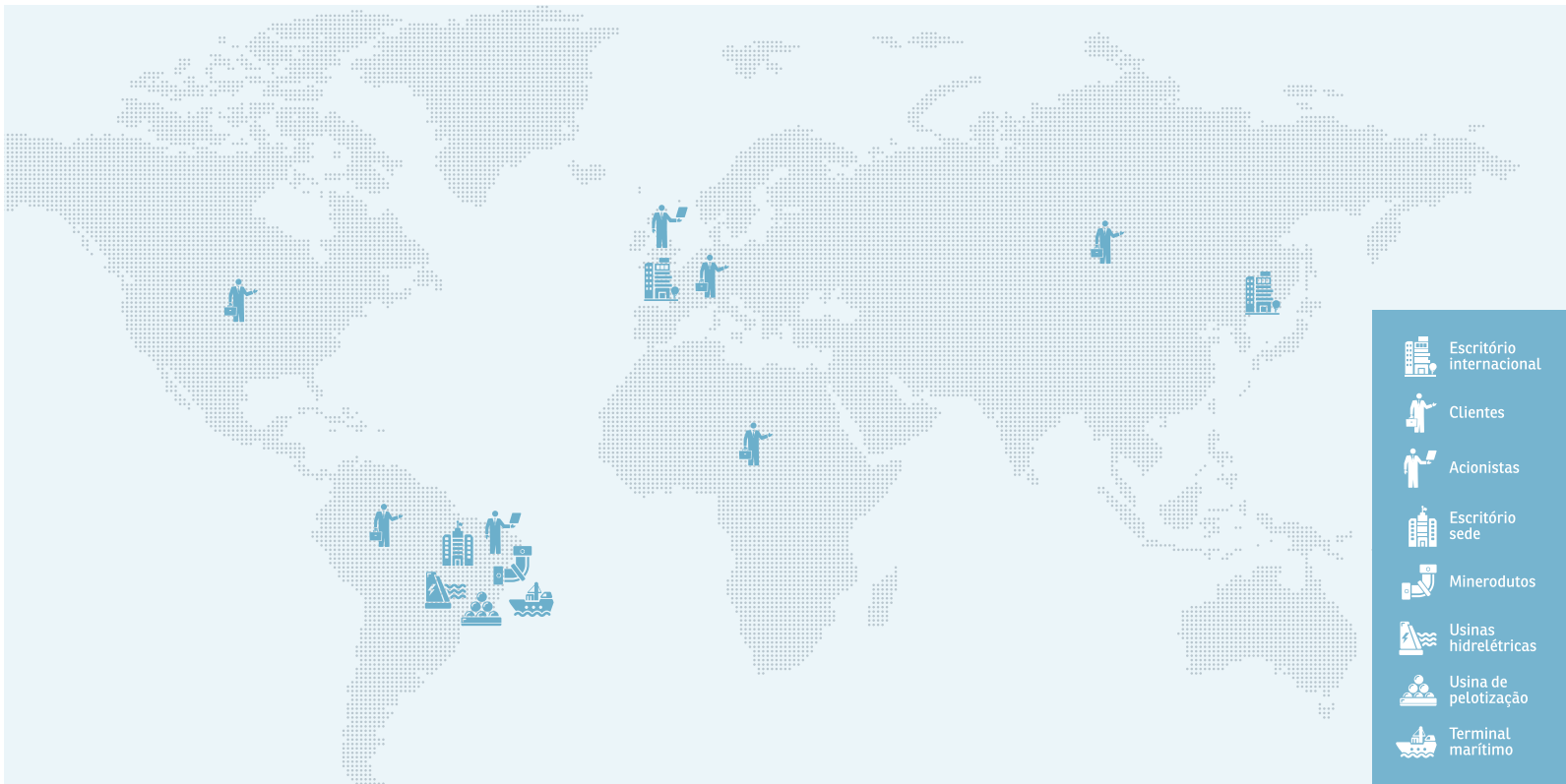


● DESENVOLVIMENTO



DESENVOLVIMENTO COM ENVOLVIMENTO





PERFIL CORPORATIVO

Fundada em 1977, a Samarco é uma empresa brasileira de mineração. Nosso principal produto são pelotas de minério de ferro, comercializadas para a indústria siderúrgica mundial. Com uma capacidade de produção atual de 22,250 milhões de toneladas anuais, geramos cerca de 2 mil empregos diretos e aproximadamente o mesmo número de empregos indiretos.

A empresa, de capital fechado, tem dois acionistas – Vale e BHP Billiton –, que dividem igualmente o controle acionário, com 50% cada um.

Possuímos dois concentradores, instalados nas cidades de Mariana e Ouro Preto (MG), que beneficiam o minério e aumentam o seu teor de ferro, e três usinas de pelotização (que transformam o minério em pelotas), no município de Anchieta (ES).

As duas unidades industriais são interligadas por dois minerodutos, com quase 400 quilômetros de extensão, que transportam a polpa de minério de ferro de Minas Gerais até o Espírito Santo, passando por 25 municípios. Somos pioneiros nesse tipo de transporte, e nossos dois minerodutos são considerados os maiores do mundo atualmente.

Contamos com um terminal marítimo próprio, localizado em Ubu, Anchieta (ES), por onde escoamos toda a nossa produção, e três escritórios de vendas, sendo um em Anchieta (ES) e dois internacionais, em Amsterdã (Holanda) e Hong Kong (China). A produção é voltada, principalmente, para o mercado externo.

Em 2009, atendemos clientes de vários países ao redor do mundo, localizados na Europa, Ásia, África, Oriente Médio e Américas. O ano foi marcado, ainda, pelo retorno do direcionamento de parte da produção para o mercado interno.

Possuímos também uma usina hidrelétrica em Muniz Freire (ES) e participamos do consórcio, com a ArcelorMittal, da usina hidrelétrica de Guilman-Amorim, em Antônio Dias e Nova Era (MG). Juntas, as duas usinas respondem por 26% do consumo de energia elétrica da Samarco.

Com relação ao alcance socioeconômico de nossas atividades, temos consciência dos impactos econômicos indiretos gerados pela nossa atuação e procuramos valorizar a contratação de fornecedores instalados nas proximidades de nossas operações, bem como estender as práticas de

PIONEIRISMO E DESENVOLVIMENTO COM OS MINERODUTOS

Considerado o maior do mundo em transporte de minério de ferro, e pioneiro no Brasil, o mineroduto da Samarco foi inaugurado em 1977. Em 2008, como parte do Projeto Terceira Pelotização, foi construída uma segunda linha.

Pelos minerodutos, que atravessam 25 municípios, nos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, a polpa* de minério é transportada por cerca de 400 quilômetros, entre as montanhas de Minas e o litoral capixaba, partindo das estações de bombas junto às plantas de concentração. No município de Matipó (MG), duas outras estações de bombas impulsionam a polpa para que ela possa vencer a elevação de 1.180 metros da Serra do Caparaó. Depois, quatro estações de válvulas (duas em Guaçuí e duas em Alegre, no Espírito Santo) reduzem a velocidade do minério, até sua chegada às plantas de pelotização em Ubu, no município de Anchieta (ES).

Nesse percurso, os minerodutos passam pelo que chamamos de “faixa de servidão”, uma área com 35 metros de largura. A tubulação é quase toda subterrânea, a cerca de 1,5 metro de profundidade,

protegida contra a corrosão e monitorada por meio de fibra ótica. Ou seja, os minerodutos ficam praticamente “invisíveis” a olho nu, sendo que apenas em alguns trechos eles ficam expostos, passando por vias aéreas (sobre rios, por exemplo). Para sinalizar a passagem dos minerodutos, foram instalados marcos ao longo de todo o percurso.

Em cada início de ano, é elaborado um programa de manutenção, com o objetivo de recuperar os danos causados pelas chuvas e atender as necessidades da “faixa de servidão”. Esse é um compromisso da Samarco.

Como medida preventiva, temos um Plano de Integridade dos minerodutos, que consiste no mapeamento e na avaliação de suas condições, periodicamente, por meio dos PIGs, equipamentos que percorrem internamente a tubulação e identificam avarias na estrutura, antecipando intervenções, se necessárias, e contribuindo para garantir a integridade dos minerodutos.

Além das medidas preventivas, colocamos à disposição a Central de Relacionamento Samarco, pelo telefone 0800 031 23 03, disponível 24 horas, inclusive para atendimento de emergências.

(*) Polpa: mistura com 30% de água e 70% de sólido de minério de ferro (“finos”).

Em 2009, atendemos clientes de vários países ao redor do mundo, localizados na Europa, Ásia, África, Oriente Médio e Américas. O ano foi marcado, ainda, pelo retorno do direcionamento de parte da produção para o mercado interno.

sustentabilidade a clientes, comunidades, parceiros e demais públicos com os quais temos contato.

Isso inclui o relacionamento ético e transparente com os nossos públicos, a valorização dos empregados, a importância de honrar os pagamentos dos contratos em dia, a geração de empregos e o recolhimento de impostos.



Km 0 - Início da Linha do primeiro mineroduto da Samarco - Germano, MG



Vista geral da usina 2 - Germano, MG

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Nossa governança corporativa tem seus alicerces definidos no Estatuto Social e no Acordo de Acionistas e reforçados no Código de Conduta, com o foco na equidade e na valorização dos públicos de relacionamento da organização.

Ela está em sintonia com a missão, a visão, os valores e o posicionamento institucional da empresa e está em consonância com os nossos acionistas.

Estrutura de governança

Em 2009, houve uma evolução na estrutura de nossa governança, para ganharmos maior agilidade na apreciação dos assuntos de maior interesse da organização. Nesse processo de amadurecimento, a estrutura de nossa governança corporativa tornou-se mais robusta, com a definição de novos órgãos deliberativos e de assessoramento.

Na estrutura atual, a governança corporativa da Samarco é coordenada pelo Conselho de Administração – a mais alta instância da governança –, composto por representantes

dos nossos dois acionistas: Vale e BHP Billiton. São quatro integrantes fixos e quatro suplentes, com mandatos de três anos, sendo permitida a recondução. As diretrizes gerais dos negócios e a estratégia da empresa são determinadas pelo Conselho.

Entre as atribuições do Conselho de Administração estão: a orientação/aprovação do plano de negócios e do orçamento da organização, incluindo planos de investimento, distribuição de dividendos aos acionistas e reinvestimentos; acompanhamento dos resultados da empresa; garantia da integridade da gestão da Samarco; escolha do CEO e avaliação dos membros da Diretoria Executiva; escolha da auditoria independente; e deliberação sobre alterações de estrutura de capital da empresa.

É importante destacar que o tema sustentabilidade é tratado, em toda a estrutura de governança, de forma transversal, em todos os projetos e iniciativas.

Como órgãos de assessoramento ao Conselho de Administração, há três comitês constituídos:



■ **Comitê de Finanças e Estratégia** – apoio ao Conselho de Administração em assuntos estratégicos, econômicos e financeiros. Possui três subcomitês:

- Tributos e Contingência
- Tesouraria
- Auditoria.

■ **Comitê de Operações** – apoio ao Conselho de Administração em assuntos técnicos e relacionados às operações. Também possui três subcomitês:

- Gestão de Desempenho
- Projetos de Capital
- Técnico

■ **Comitê de Remuneração** – apoio ao Conselho de Administração na definição de políticas de remuneração dos principais executivos da Samarco e de políticas gerais de recursos humanos.

Esses comitês reúnem-se, de forma estruturada, pelo menos três vezes ao ano, com agenda pré-definida. De forma geral, os assuntos que são levados ao Conselho de Administração já passaram pela análise dos Comitês.

Nossa governança corporativa fundamenta-se em quatro pilares:

- **Responsabilidade empresarial**
- **Prestação de contas**
- **Transparência**
- **Equidade**

São realizadas auditorias regulares pelos próprios acionistas e por equipes de auditores externos independentes, para acompanhar os temas tratados.

Um dos principais assuntos analisados em 2009 foi a aprovação da pré-viabilidade do Projeto Quarta Pelotização.

Além da estrutura fixa de governança, podem ser criados subcomitês, a qualquer momento, para tratar de assuntos específicos.



Pelotização - Ubu, ES

ESTRATÉGIA EMPRESARIAL

O caminho escolhido pela Samarco conjuga crescimento sustentável, excelência operacional e excelência em gestão.

Ética e transparência

A ética e a transparência são dois pontos intimamente ligados à nossa atuação empresarial. Estão destacadas em nosso Código de Conduta, que orienta o relacionamento com os nossos públicos de interesse.

Acreditamos que somente trabalhando com ética e transparência, alinhados à nossa visão, à nossa missão e aos nossos valores, é possível fazer negócios com credibilidade e segurança e construir relacionamentos duradouros com os públicos com os quais mantemos contato.

No dia a dia, nossos gestores têm um papel fundamental, como “guardiões” e disseminadores desses princípios. Por exemplo: em 2009, foram treinados 40 gestores sobre prevenção a fraudes na contratação de obras e serviços, no escopo da capacitação sobre o Código de Conduta.

Outro exemplo expressivo desse processo de disseminação foi o envio a todos os empregados, na semana em que se comemorou o Dia Mundial de Combate à Corrupção (9 de dezembro), da cartilha Responsabilidade Social das empresas no Combate à Corrupção. Essa cartilha foi elaborada pelas empresas participantes do Grupo de Trabalho pela Integridade e Combate à Corrupção e pela Controladoria Geral da União. A distribuição dessa cartilha foi acompanhada de carta do presidente da Samarco.

Além disso, foram realizadas duas oficinas, uma na Federação das Indústrias do Estado



do Espírito Santo (Findes), em 18 de agosto, e outra em 15 de outubro, durante um seminário organizado pelo Conselho de Cidadania da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), em que apresentamos e distribuimos a empresas e fornecedores da região o nosso Código de Conduta e a cartilha Responsabilidade Social das empresas no Combate à Corrupção.

Ainda em 2009, foi realizado um *workshop* sobre sustentabilidade com os fornecedores de serviços contratados, em dezembro, em que foram tratados temas como ética e integridade. Na ocasião, também distribuimos exemplares de nosso Código de Conduta e da cartilha mencionada.

No dia a dia, não aceitamos a prática de corrupção em nossos negócios. Não foram registrados, em 2009, casos de corrupção em nossas unidades ou envolvendo nossas operações.

O nosso Código de Conduta traz orientações expressas sobre o assunto, bem como sobre violações de direitos humanos, como nos itens a seguir:

- 3.3.** A Samarco poderá encerrar uma relação de negócio sempre que houver prejuízo de seus interesses ou desconsideração das questões legais, tributárias, socioambientais e de segurança do trabalho, bem como em casos de adoção de trabalho escravo ou infantil, de corrupção e de desrespeito aos direitos humanos.
- 10.2.** Os empregados deverão utilizar os recursos financeiros da empresa de forma sensata e informar com exatidão os gastos. A elaboração de relatório de despesas contendo erros que objetivem a fraude é considerada falta grave de conduta.
- 15.1.1.** A Samarco não efetua pagamentos irregulares com a finalidade de realizar negócios, influenciar decisões em benefício da empresa ou induzir pessoas a conceder permissões indevidas. Daí proibir terminantemente a prática de subornos, propinas, comissões não lícitas e pagamentos similares, o que, além de ferir a ética, pode sujeitar a empresa e os empregados envolvidos a processos criminais e a penalidades legais. Essa proibição se aplica, também, a representantes e a terceiros contratados pela Samarco para representar seus interesses, os quais, no ato da sua contratação, devem ser claramente informados sobre essa política e aceitá-la sem restrições.

Também não toleramos, em nosso dia a dia, práticas que possam se caracterizar como conflito de interesses. Nosso Código de Conduta traz determinações sobre esse tema:

- 9.4.2.1.** Não é permitido aos empregados o exercício de atividades conflitantes com os interesses da Samarco.



- 9.4.2.2.** Atividades que não concorram com o tempo a ser dedicado à Samarco e não gerem conflito de interesses, não sofrem objeção por parte da empresa.
- 9.4.2.3.** Atividades de trabalho voluntário são autorizadas e apoiadas pela empresa.
- 9.4.2.4.** Os empregados não deverão prestar consultoria ou ocupar cargo em organizações que realizem negócios com a empresa, mesmo fora do horário de trabalho, se o cargo que ocupam na empresa lhes confere poder de influenciar transações ou lhes permite acesso a informações que possam representar conflito de interesses.
- 9.4.2.5.** São proibidos vínculos societários e comerciais, pessoalmente ou por intermédio de familiares, com parceiros de negócio ou concorrentes da empresa.

- 9.4.2.6.** A simples posse de ações de outra empresa não gera conflito de interesses, a não ser que sejam de empresa com a qual a Samarco mantenha relações comerciais e o empregado tenha poder de influenciar decisões.
- 9.4.2.7.** O empregado não deverá ocupar cargo cujo exercício lhe permita interferir nas condições de emprego de familiares (distribuição de tarefa, remuneração etc.) ou na avaliação do desempenho dos mesmos.
- 9.4.2.8.** Durante a jornada de trabalho, assuntos de interesse pessoal devem restringir-se ao mínimo indispensável.
- 9.4.2.9.** Os empregados, na execução de suas atividades, deverão informar aos seus gestores imediatos as situações que possam acarretar conflito de interesses.
- 15.3.1.6.** Não deverão ser oferecidos ou aceitos presentes em circunstâncias que possam criar obrigação comercial e no relacionamento com representantes de concorrentes da Samarco, uma vez que esta prática pode configurar conflito de interesses.
- 15.3.1.7.** É proibido solicitar presentes de qualquer espécie a fornecedor, cliente ou terceiros com quem a Samarco esteja realizando negócios.

Essas orientações anticorrupção e sobre conflitos de interesses fazem parte dos assuntos que são acompanhados



Alysson Werneque Pereira entrega o Código de Conduta para Ivan Gozzer - Ubu, ES

permanentemente pelo Conselho de Administração, que tem, entre suas atribuições, a função de garantir a integridade da gestão da Samarco, conforme mencionado.

Por meio do programa Click para o Conhecimento (programa de autotreinamento), mais de 99% dos empregados da Samarco fizeram treinamento *on-line* sobre a quarta edição do Código de Conduta, que aborda inclusive questões relacionadas a direitos humanos.

Esse mesmo treinamento foi realizado com os profissionais da área de Segurança. Em 2009, todos os profissionais dessa área (42 pessoas) foram treinados.

OUVIDORIA

Para os casos em que há dúvidas sobre como proceder ou para comunicar desvios ou inadequações, a Samarco possui uma ouvidoria, acessível a todas as partes relacionadas, que classifica as manifestações recebidas em denúncias, orientações e pedidos de informações específicas.



Em 2009, foi formalizado um procedimento de investigação de denúncias internas, que orienta as ações da Ouvidoria e traz maior profissionalismo ao processo e segurança para denunciantes e denunciados. Foram recebidas, em 2009, seis denúncias, que foram encaminhadas para resolução.

A área de Ouvidoria também é responsável pela preparação de relatórios de monitoramento das denúncias e processos de investigação, que devem ser apresentados nas reuniões trimestrais do Comitê de Código de Conduta e levados ao conhecimento dos acionistas. O Comitê é composto pelo presidente da organização, pelo gerente geral de administração e RH e pelo ouvidor.

Visão de negócios

No início de 2009, conforme calendário trianual, a alta direção da Samarco liderou, junto com um grupo executivo formado por gestores e profissionais de carreira técnica seniores, um novo Ciclo de Revisão da Estratégia.

Foi um momento fundamental para a definição de nosso atual posicionamento empresarial. Demos o direcionamento para os principais desafios frente aos cenários analisados.

Foram estabelecidos três grandes temas, desdobrados em desafios estratégicos, fatores críticos de sucesso e programas e projetos estratégicos. Os temas são:

Crescimento sustentável: aumentar o valor da empresa, expandindo sua capacidade de produção e de vendas, assegurando a perenidade do negócio.

Excelência operacional: aumentar o valor da empresa, por meio da utilização plena de seus ativos, aumentando a eficiência dos processos.

Excelência em gestão: aumentar o valor da empresa, por meio da utilização de práticas de excelência na gestão, visando resultados diferenciados e o reconhecimento como empresa de classe mundial.

Construímos um novo Mapa Estratégico, como resultado desse trabalho, pautado pelos valores corporativos. O Mapa compreende os seguintes objetivos:

- *Perspectiva “Valor da empresa”:*
 - Ampliar a receita
 - Maximizar a rentabilidade do negócio

- Assegurar a reputação positiva

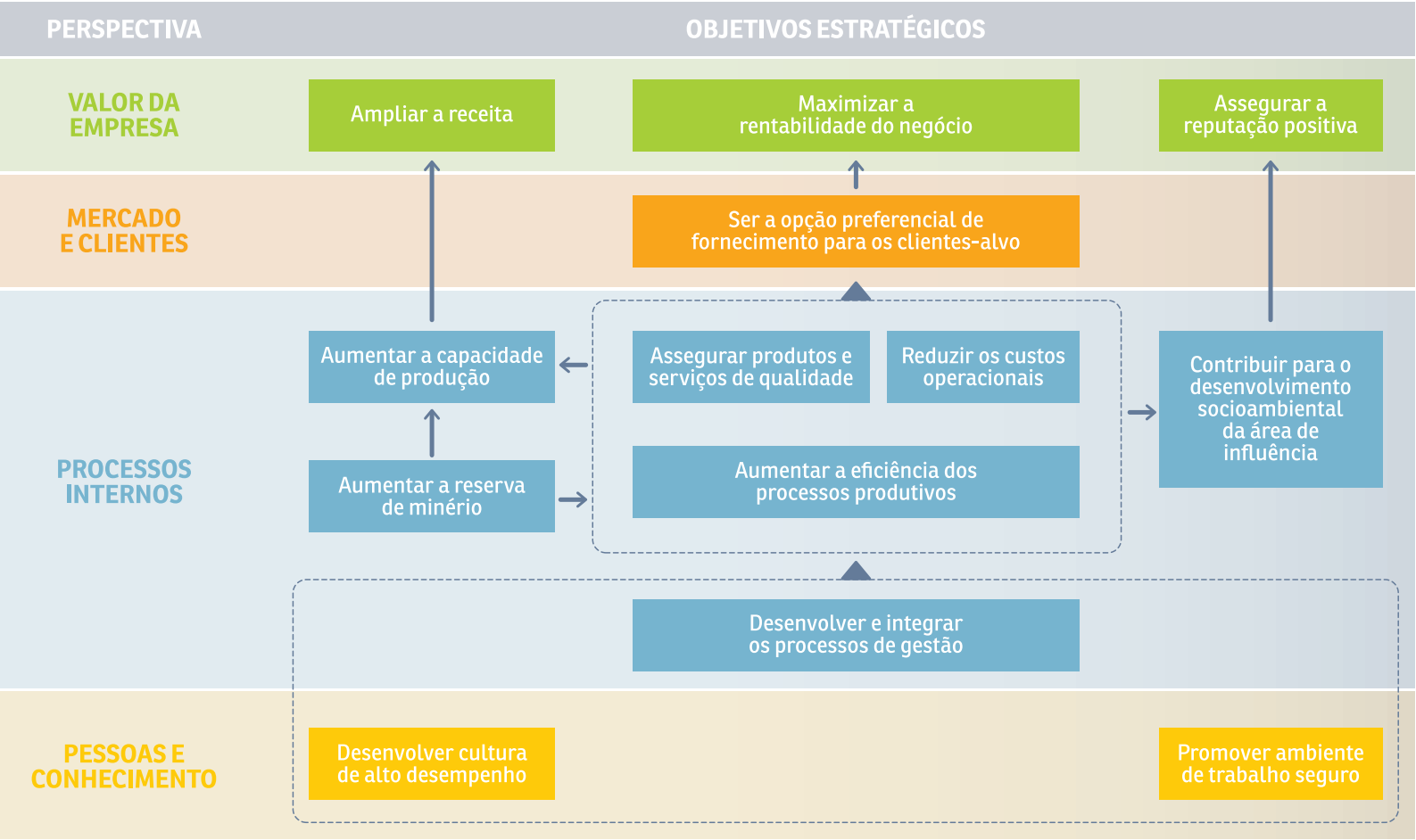
- *Perspectiva “Mercado e clientes”:*
 - Ser a opção preferencial de fornecimento para os clientes-alvo

É importante destacar que essas duas perspectivas são de resultado, consequência das iniciativas das perspectivas seguintes:

- *Perspectiva “Processos internos”:*
 - Aumentar a reserva de minério
 - Aumentar a capacidade de produção
 - Assegurar produtos e serviços de qualidade
 - Reduzir os custos operacionais
 - Aumentar a eficiência dos processos produtivos
 - Contribuir para o desenvolvimento socioambiental da área de influência
 - Desenvolver e integrar os processos de gestão

- *Perspectiva “Pessoas e conhecimento”:*
 - Desenvolver cultura de alto desempenho
 - Promover um ambiente de trabalho seguro

Mapa estratégico



O atual Ciclo de Revisão da Estratégia prevê reuniões trimestrais de monitoramento e análise crítica dos programas e projetos estratégicos, com a participação da diretoria e dos gerentes gerais. A estratégia é desdobrada para os demais níveis da empresa por meio dos Painéis de Contribuição, em que cada Gerência Geral* identifica sua forma de contribuição para a estratégia e planeja projetos e ações para atingi-la, envolvendo, para isso, gerentes e profissionais de carreira técnica e da Gestão do Desempenho Operacional, em que chefes de departamento e chefes de equipe, junto com os empregados de nível técnico-operacional, respondem diariamente pelas metas

operacionais desdobradas das grandes metas da estratégia.

(*) A estrutura hierárquica, na Samarco, compreende os seguintes níveis:

- a) diretores;
- b) gerentes gerais;
- c) gerentes;
- d) chefes de departamento;
- e) chefes de equipe;
- f) profissionais de nível superior; também chamados de profissionais de carreira técnica, que se encontram em vários níveis da hierarquia da empresa;
- g) profissionais de nível técnico-operacional.

Temas estratégicos



Painel de contribuição

O Painel de contribuição da Gerência Geral deixa clara a contribuição do nível gerencial para o alcance dos resultados esperados.

Painel de contribuição - Nome da Gerência Geral											
Objetivo estratégico	Fator crítico de sucesso	Objetivo de contribuição	Gerência / processo responsável	Indicador			Projetos	Método	Gestor do projeto	Cronograma	
				Nome	Métrica	Meta				Data de início	Data de encerramento
Objetivos estratégicos e FCS definidos.		Objetivo específico para contribuir para o FCS e área responsável.		Indicadores e metas relacionados aos objetivos de contribuição.			Projetos necessários para alcance das metas. No Painel, constam todos os projetos da GG relacionados à estratégia. Definição clara do gestor e metodologia para desenvolvimento do projeto.				

Ao longo de 2009, o novo direcionamento estratégico incorporou as ações necessárias ao cenário de crise econômico-financeira mundial que se configurou e foi fundamental para atenuar os efeitos da redução de preços e de demanda que ocorreu nesse período.

Para a adaptação do negócio ao cenário de crise, ações de redução de custos e postergação de investimentos foram adotadas, preservando-se os investimentos em segurança, saúde e meio ambiente, que são valores primordiais para a empresa. A dívida de curto prazo foi alongada, com o intuito de mitigar o risco de liquidez. Além disso, não houve corte de pessoal próprio, o que demonstra a coerência com a nossa premissa de valorização da vida e das pessoas.

Em entrevista à revista *Fato Relevante*, publicada na edição de dezembro de 2009, Eduardo Pessotti, na época gerente geral de Planejamento Estratégico e Gestão da Samarco, destacou, ao falar sobre o período da crise econômico-financeira: "(...) tive a oportunidade de vivenciar as decisões de nosso presidente, que mobilizou empregados para a evolução do modelo de gestão e desenvolvimento de ações para redução de custos, reconhecendo que as pessoas e seus conhecimentos são os alicerces da competitividade e da sustentabilidade do negócio".

No segundo semestre, voltamos a utilizar a nossa capacidade instalada, vendendo toda a nossa produção. A estratégia comercial de segmentação de mercado da empresa tem sido decisiva, considerando a distribuição geográfica atual.

Para 2010, as perspectivas são de aumento da demanda por pelotas de minério de ferro, o que contribuirá para que possamos comercializar toda a nossa capacidade de produção (22,250 milhões de toneladas de pelotas) e possibilitará avanços na nossa estratégia de crescimento, por meio de investimentos em expansões de capacidade.



Visão de sustentabilidade

Para nós, sustentabilidade é a capacidade de a empresa se desenvolver e inovar em ambientes de crescente complexidade e interdependência, com transparência e responsabilidade econômica, ambiental e social.

É a geração de valor para a Samarco e partes interessadas, pautada pela ética, confiança, proatividade e visão sistêmica. Fazemos isso por meio de ações e parcerias que buscam assegurar o equilíbrio entre as dimensões econômica, sociocultural e ambiental, respeitando as gerações atuais e contribuindo para o desenvolvimento das gerações futuras.

O compromisso com a sustentabilidade está presente, de forma transversal, no planejamento, na gestão, nas operações e nos relacionamentos da Samarco com os públicos estratégicos. Ao incluirmos a sustentabilidade como eixo inerente à nossa estratégia, buscamos ir além do tradicional enfoque direcionado aos negócios específicos da empresa, ampliando as possibilidades das diretrizes contidas na nossa visão e na nossa missão.



Sustentabilidade, para nós, não é uma estratégia ou uma postura tática. É uma filosofia de negócios. Significa considerar, na gestão, nas operações e nas atitudes os aspectos econômicos, sociais e ambientais e trabalhar de forma ética e transparente. Acreditamos que o desenvolvimento sustentável é um pilar indispensável para a geração de valor ao negócio e a toda a sociedade.

Temos uma Declaração de compromisso com a sustentabilidade, resultado de um processo interno de construção coletiva, que apresenta um conjunto de premissas e diretrizes que fundamentam a sustentabilidade na Samarco. As diretrizes indicam nossas escolhas e orientam a gestão. Por meio de aprendizagens contínuas, temos, ao longo dos anos, construído uma visão compartilhada sobre o tema, de forma clara e convergente.

A incorporação da sustentabilidade em nosso dia a dia é orientada também por nosso Código de Conduta, que rege as relações estabelecidas entre a empresa e os públicos de interesse.

Buscamos, de forma constante, inspirar e conscientizar nossos empregados e contratados nessa jornada rumo à sustentabilidade e na condução dos negócios de maneira responsável, de forma a gerar valor presente e futuro para todas as partes. Conduta ética, transparência, produtos e serviços com qualidade e comunicação clara e contínua são fatores que marcam a nossa gestão empresarial.



Vista aérea Usina 2 - Germano, MG

DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE

Alinhada com a missão, a visão, os valores e a política integrada de gestão, pautada pela ética, com o objetivo de se manter competitiva e atuar com excelência empresarial, considerando em seus processos decisórios o equilíbrio das dimensões econômicas, ambientais e sociais com as necessidades atuais da sociedade e das futuras gerações, a Samarco define um conjunto de princípios e diretrizes de sua atuação empresarial, com o compromisso de:

- Conduzir o negócio em conformidade com a legislação vigente do país, adotando preceitos de responsabilidade social e coerente com os compromissos nacionais e globais publicamente assumidos;
- Atuar de forma responsável sobre o uso dos recursos naturais, considerando os limites e a capacidade de regeneração do ambiente natural, mitigando impactos e contribuindo para a preservação da biodiversidade, dos recursos hídricos e dos recursos energéticos e buscando continuamente alternativas criativas em suas operações;
- Promover a diversidade e o desenvolvimento permanente do capital humano e intelectual dos seus empregados, de forma justa, clara e meritória;
- Promover e construir um processo de comunicação organizacional interno e externo aberto ao diálogo social permanente;
- Engajar as partes interessadas no modelo de sustentabilidade, estruturar as decisões e escolhas com base nos princípios regidos nesse modelo e liderar esforços para a elaboração de acordos e projetos conjuntos entre iniciativa privada, sociedade e governo;
- Estimular e apoiar as iniciativas de empregados, fornecedores, clientes, parceiros locais, governos e sociedade que partilham de nossos compromissos com a sustentabilidade e a responsabilidade social, no sentido de empreender mudanças de forma responsável, ética e justa, buscando o equilíbrio ambiental e o bem-estar coletivo;
- Construir e manter uma lógica de negócios com o compromisso de gerar riqueza para acionistas, empregados, terceiros, sociedade, governos, fornecedores e clientes.



Grades de piscicultura (cultivo de tilápias em tanques rede) - Lagoa de Mãe-Bá - Anchieta, ES

Sabemos que a inserção da cultura de sustentabilidade no dia a dia de todos ocorre de forma gradativa e, por isso, temos reforçado o tema, constantemente, em ações de comunicação, capacitação e formação de nossas lideranças. O processo é longo, diário, contínuo e não tem fim. É preciso persistir, sempre. Em 2010, lançaremos um Guia de Sustentabilidade, para compilar diretrizes, premissas e práticas sobre o assunto, além de outras iniciativas de comunicação, principalmente voltadas para o público interno.

Também em 2010, implantaremos módulos específicos de treinamento para nossos empregados com temas ligados à sustentabilidade.

Questão de sobrevivência

Sempre acreditamos no desenvolvimento sustentável, e a trajetória ao longo de nossa história comprova esse direcionamento. Hoje em dia, no entanto, com a postura cada

vez mais crítica, participativa e fiscalizadora da sociedade, ser sustentável é uma questão de sobrevivência.

Para continuarmos nesse rumo e garantirmos a perenidade do negócio, é fundamental persistir no trabalho de diálogo e engajamento de nossos *stakeholders*, principalmente nas comunidades vizinhas às nossas operações; além de persistirmos na atenção à educação e conscientização dos empregados. Somam-se a isso os investimentos em expansão, a longo prazo, com responsabilidade e compromisso de gerar valor.

Alinhamento a compromissos globais

Signatária do Pacto Global (Global Compact) desde 2002, em 2008 a Samarco reafirmou seu compromisso com o Pacto, estabelecido pela ONU (Organização das Nações Unidas) para fomentar o respeito e a defesa dos direitos humanos, do trabalho, da proteção ao meio ambiente e do combate à corrupção. Todos esses temas são abordados no nosso Código de Conduta.

Além disso, apoiamos os Objetivos do Milênio, que contemplam oito metas definidas pela ONU, abrangendo combate à fome e à miséria, educação básica de qualidade, redução da mortalidade infantil, foco na qualidade de vida e respeito ao meio ambiente, entre outros pontos. Esses compromissos podem ser percebidos na nossa gestão e em projetos que desenvolvemos, como, por exemplo, nas ações inseridas em nossa Política de Investimento Social.



Em 2006, aderimos ao Pacto empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, coordenado pelo Instituto Ethos. Esse Pacto é um desdobramento de um dos princípios do Pacto Global e personifica o espírito de empresas brasileiras de reconhecer as leis e promover a ética e a integridade nos negócios.

Em 2009, a Samarco participou, em conjunto com outras empresas, de um grupo de trabalho para a preparação de uma oficina sobre combate à corrupção, que foi realizada na Conferência Internacional do Instituto Ethos.

Veja outros exemplos de iniciativas voltadas ao combate à corrupção no item sobre "Ética e Transparência", neste capítulo sobre "Estratégia empresarial".

Mudanças climáticas

Em 2009, assinamos a Carta Aberta ao Brasil sobre Mudanças Climáticas, junto de outras 21 entidades e empresas privadas brasileiras. Esse documento marca o posicionamento dos signatários sobre o tema. O documento é considerado pela mídia especializada um marco na posição do setor produtivo rumo à economia de baixo carbono.

A Carta foi lançada durante o seminário Brasil e as Mudanças Climáticas, organizado pelo jornal *Valor Econômico* e pela *GloboNews*.

Na Carta, os signatários assumem um compromisso de cinco pontos básicos:

- Publicar anualmente o inventário das emissões de gases de efeito estufa (GEEs) de suas empresas, bem como as ações para mitigação de emissões e adaptação às mudanças climáticas.
- Incluir como orientação estratégica no processo decisório de investimentos a escolha de opções que promovam a redução das emissões de GEEs nos processos, produtos e serviços.
- Buscar a redução contínua de emissões específicas de GEEs e do balanço líquido de emissões de CO₂ de suas empresas, por meio de ações de redução direta das emissões nos processos de produção, investimentos em captura e sequestro de carbono e/ou apoio às ações de redução de emissões por desmatamento e degradação.
- Atuar junto à cadeia de suprimentos, visando à redução de emissões de fornecedores e clientes.
- Engajar-se junto ao governo, à sociedade civil e aos setores de atuação no esforço de compreensão dos impactos das

"As mudanças climáticas já são uma realidade vivida por muitas nações em diferentes partes do globo. A Samarco Mineração acredita na necessidade de se formular um acordo entre os governos, a sociedade civil e o setor privado que discuta meios mais efetivos de responder às questões das mudanças climáticas. Compartilhamos a iniciativa do Global Compact da ONU, que visa estabelecer um acordo sobre o clima, capaz de proteger o planeta e dar suporte às exigências socioeconômicas e do meio ambiente, de modo racional e menos agressivo."

José Tadeu de Moraes, CEO, Brasil



mudanças climáticas nas regiões onde atuam e das respectivas ações de adaptação.

Esse documento também foi apresentado durante a Conferência sobre Clima (COP-15) realizada em Copenhague, na Dinamarca.

Em 2009, houve também a campanha Seal The Deal, organizada pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), que convidou a população mundial a assinar uma petição *on-line* com o intuito de solicitar medidas urgentes no combate às mudanças climáticas.

As assinaturas coletadas foram compiladas em material entregue aos líderes mundiais que participaram da COP-15, em dezembro, com o objetivo de sensibilizá-los para a realização de um acordo em prol de um mundo mais sustentável.

Nesse material, foram inseridos depoimentos de líderes empresariais e formadores de opinião. O único depoimento de um líder brasileiro foi o do presidente da Samarco, José Tadeu de Moraes, o qual reproduzimos acima.

CARTA ABERTA AO BRASIL SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Nossa visão

As mudanças climáticas constituem um dos maiores desafios de nosso tempo. O 40º relatório do IPCC (Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas) indica que um aumento de temperatura acima de 2°C em relação ao início da era industrial traria consequências desastrosas para a economia dos países e para o bem-estar da humanidade, em termos de saúde, segurança alimentar, habitabilidade e meio ambiente, comprometendo de forma irreversível o desenvolvimento sustentável.

No Brasil, um aumento de temperatura desta magnitude traria graves reflexos sobre a produção agrícola, a integridade das florestas e da biodiversidade, a segurança das zonas costeiras e a disponibilidade hídrica e energética. Implicaria, portanto, em retrocesso no combate à pobreza e na qualidade de vida da sociedade.

Reduzir as emissões globais de gases de efeito estufa (GEE) representa um grande desafio. Para que o aumento da temperatura se estabilize abaixo de 2°C, o IPCC aponta a necessidade de limitar a concentração de CO2 na atmosfera em até 450 ppm (partes por milhão). Para isso, a emissão total de GEE durante este século não deve ultrapassar, em média, cerca de 18 Gt CO2 e/ano (bilhões de toneladas de GEE expressos em CO2 equivalente por ano). As emissões globais atualmente ultrapassam 40 Gt CO2 e/ano. Mesmo que os países desenvolvidos reduzissem imediatamente a zero suas emissões, não seria possível alcançar a meta global de redução sem uma participação das economias emergentes, entre elas o Brasil.

Vivemos uma oportunidade única de construir um novo modelo de desenvolvimento, baseado numa economia de baixo carbono, que deverá mobilizar empresas, governos e a sociedade civil. Acreditamos que o Brasil, mais do que qualquer outro país no mundo, reúne as condições de liderar a agenda desta nova economia. A meta de redução do desmatamento em 80% até 2020, preconizada pelo Plano Nacional de Mudanças Climáticas, dará significativa contribuição para a redução das emissões globais. O país tem experiências positivas em outros setores, a exemplo da produção de biocombustíveis, que demonstram a nossa capacidade de atingir esse objetivo.

Estamos certos de que as empresas brasileiras podem dar uma contribuição decisiva para que o país lidere a transição para uma economia de baixo carbono, aproveite novas oportunidades de negócios e aumente sua competitividade. Nesta carta ao governo e à sociedade brasileira, assumimos compromissos em relação à agenda de mudanças climáticas e propomos ações para o poder público.

Nossos compromissos

- Como contribuição aos esforços globais de redução dos impactos das mudanças climáticas, nos comprometemos a:
- A. Publicar anualmente o inventário das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) de nossas empresas, bem como as ações para mitigação de emissões e adaptação às mudanças climáticas.
 - B. Incluir como orientação estratégica no processo decisório de investimentos a escolha de opções que promovam a redução das emissões de GEE nos nossos processos, produtos e serviços.

- C. Buscar a redução contínua de emissões específicas de GEE e do balanço líquido de emissões de CO2 de nossas empresas por meio de ações de redução direta das emissões em nossos processos de produção, investimentos em captura e sequestro de carbono e/ou apoio às ações de redução de emissões por desmatamento e degradação.
- D. Atuar junto à cadeia de suprimentos, visando a redução de emissões de fornecedores e clientes.
- E. Engajar-nos junto ao governo, à sociedade civil e aos nossos setores de atuação, no esforço de compreensão dos impactos das mudanças climáticas nas regiões onde atuamos e das respectivas ações de adaptação.

Em dezembro deste ano, em Copenhague, ocorrerá a COP 15 – a 15ª Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre Mudança do Clima. Na oportunidade serão discutidos por representantes de cerca de 200 países novos compromissos e incentivos para a redução das emissões de GEE, para a adaptação aos efeitos das emissões históricas e para o desenvolvimento, o financiamento e a cooperação tecnológica que promovam a redução das emissões globais e a estabilidade climática.

Para que o Brasil possa avançar na agenda da economia de baixo carbono e seja possível às empresas se planejarem para atuar neste novo contexto, é fundamental que se estruture um sistema previsível e estável de governança para as questões de mudanças climáticas. Para tanto, sugerimos ao Governo, no âmbito da participação do Brasil na COP-15:

- A. Assumir posição de liderança nas negociações para a definição de metas claras de redução global das emissões de GEE, garantindo a aplicação do princípio das responsabilidades comuns, porém diferenciadas.
- B. Defender a simplificação e a agilidade da implementação do MDL, passando a ter como critério central de elegibilidade a sua comprovada redução de emissões, eliminando os conceitos de adicionalidade financeira e regulatória, e a caracterização dos créditos florestais como temporários.
- C. Apoiar a criação de um mecanismo de incentivos para a redução das emissões por desmatamento e degradação florestal (REDD), incluindo a conservação e o manejo florestal sustentável. Tal mecanismo deve considerar recursos de diferentes fontes, incluindo contribuições voluntárias, como o Fundo Amazônia, e outras formas de captação advindas de instrumentos de mercado.

- E no âmbito nacional,
- D. Produzir e publicar Estimativas Anuais de Emissões de GEE no Brasil e, a cada três anos, o Inventário Brasileiro de Emissões de GEE.
- E. Estabelecer um Sistema Nacional de Controle de Emissões, incluindo mecanismos de consulta e participação da sociedade, e a definição de uma instância reguladora independente para o tema.
- F. Priorizar a redução das emissões de GEE nas políticas e investimentos públicos, para consolidar o posicionamento do país numa economia de baixo carbono.
- G. Promover a simplificação do processo de avaliação de projetos MDL no Brasil.
- H. Definir e implementar uma política de apoio aos povos da floresta, produtores rurais, empresas e instituições, para as ações de conservação e manejo sustentável das florestas que promovam a redução das emissões de desmatamento e degradação florestal (REDD).
- I. Estabelecer e implantar uma estratégia de adaptação do país às mudanças climáticas.

São Paulo , 25 de agosto de 2009.

Plano de investimentos

Para 2010, trabalhamos com a meta de produzir e vender toda a nossa capacidade nominal, que é da ordem de 22,250 milhões de toneladas de pelotas.

Essa meta só não foi alcançada já em 2009 devido à crise econômico-financeira mundial. Por esse motivo, postergamos alguns investimentos. Os recursos previstos para as áreas de meio ambiente, segurança e saúde foram mantidos, pois são considerados imprescindíveis para a nossa continuidade.

As metas do orçamento anual da Samarco são derivadas do Plano de Negócios da empresa, elaborado com a visão de longo prazo de cinco anos, a partir do Planejamento Estratégico de 15 anos, orientado pela visão da organização.

Projeto Quarta Pelotização

Tendo como base, sempre, a preocupação com o desenvolvimento sustentável, temos o objetivo estratégico de aumentar o valor da empresa, expandindo nossa capacidade de produção e de vendas e assegurando a perenidade do negócio.

Para materializar esse direcionamento, estruturamos o Projeto Quarta Pelotização, com foco no aumento da capacidade de produção, e temos avançado nos estudos relativos a essa finalidade.



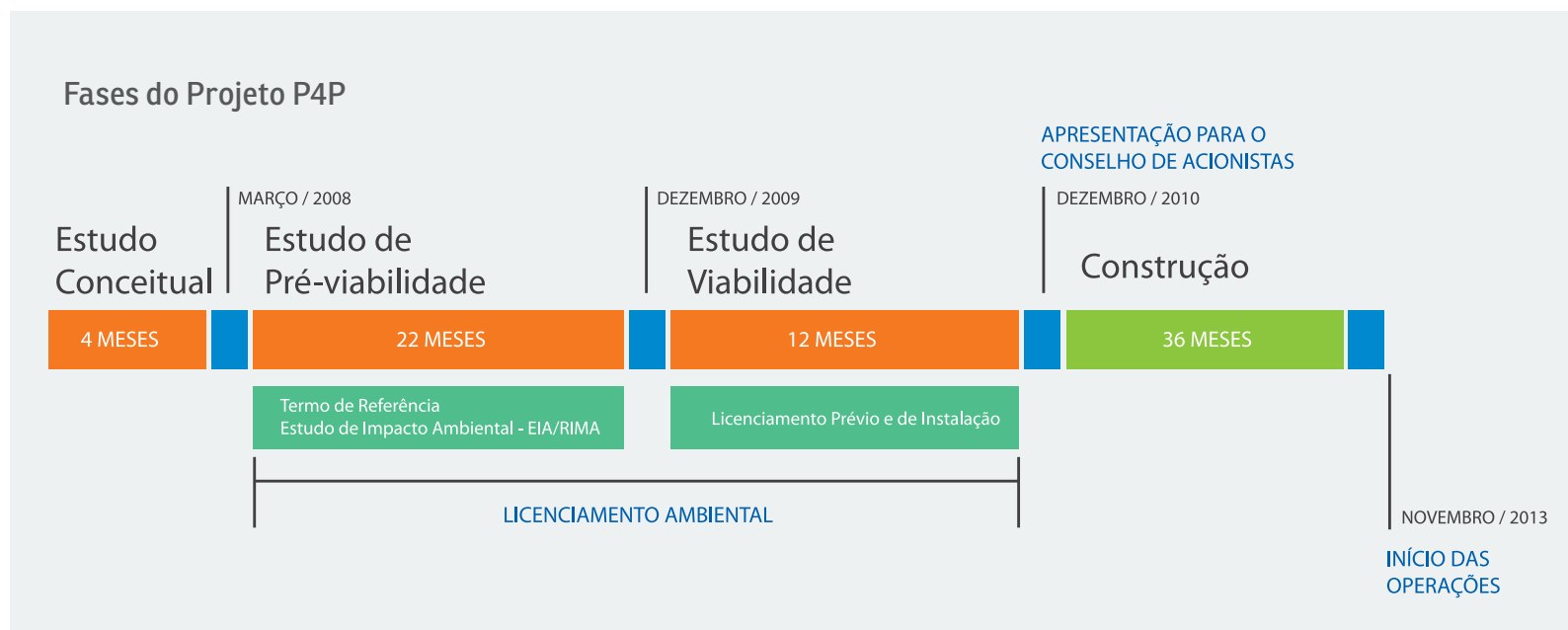
O capital a ser investido para o Projeto Quarta Pelotização é da ordem de R\$ 5 bilhões.

Ao final de 2010, o projeto será submetido à aprovação de nossos acionistas.

O projeto compreende as seguintes ações em seu escopo:

- Construção de um terceiro concentrador, na unidade de Germano (MG), com capacidade de produção de 9,5 milhões de toneladas métricas secas de minério concentrado e beneficiado por ano.
- Instalação de um terceiro mineroduto, paralelo aos dois já existentes, com capacidade de transporte de 20 milhões de toneladas métricas secas de minério concentrado e beneficiado por ano.
- Construção de uma quarta usina de pelotização, na unidade de Ubu, em Anchieta (ES), com capacidade de produção de 8,25 milhões de toneladas métricas secas de pelotas e de "finos" de minério.
- Readequação do terminal portuário, que passará a ter uma capacidade total de embarque de 33 milhões de toneladas métricas secas de pelotas e "finos".

Essas iniciativas aumentarão a nossa capacidade total de produção de pelotas em 37,5%, passando das atuais 22,250 milhões de toneladas para 30,5 milhões de toneladas por ano.





Mina de Alegria - Germano, MG

Com o Projeto Quarta Pelotização, a previsão é de que seja gerada renda para a população local e sejam captados impostos para as localidades – são 28 municípios que estão na área de atuação do projeto – da ordem de R\$ 370 milhões (R\$ 147 milhões em tributos federais, R\$ 230 milhões em tributos estaduais e R\$ 21 milhões em tributos municipais), além da contribuição para o incremento da economia local durante a construção. Estima-se que, no pico das obras, serão gerados cerca de 12 mil empregos nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

ANDAMENTO DO PROJETO

É importante destacar que os estudos relativos ao projeto foram mantidos mesmo durante a crise econômico-financeira mundial. Com isso, em 2009, concluímos a fase de pré-viabilidade do projeto. Para 2010, a previsão é de que seja finalizada a fase de viabilidade, em que são detalhadas as características da opção selecionada e é elaborado o projeto básico.

De forma paralela à realização dos estudos, iniciamos o processo de licenciamento ambiental do empreendimento. Nas consultas e audiências públicas já realizadas, foram mobilizadas cerca de 3.550 pessoas de comunidades de Minas Gerais e do Espírito Santo.

No final de 2009, obtivemos a Licença Prévia para a instalação do terceiro concentrador, que ficará em Ouro Preto (MG), na unidade de Germano. A expectativa é que a Licença de Instalação seja obtida durante o ano de 2010.

Já a Licença Prévia do terceiro mineroduto foi concedida em maio de 2010, enquanto a da quarta usina de pelotização está prevista para julho de 2010. As Licenças de Instalação estão previstas para outubro de 2010.

CRESCER DE FORMA SUSTENTÁVEL

Com o objetivo de respeitar todos os aspectos socioambientais inerentes a um processo de expansão, o Projeto Quarta Pelotização prevê a contratação de empresas gerenciadoras para as áreas de segurança, saúde, meio ambiente e comunidades. Essa contratação é resultado do aprendizado relativo ao projeto anterior de expansão da empresa, o Projeto Terceira Pelotização, concluído no primeiro semestre de 2008 e que foi avaliado pelo IPA (Independent Project Analysis), conceituado instituto internacional, em 2008, como *best practice*.

Em 2009, não foi firmado nenhum contrato significativo referente ao Projeto Quarta Pelotização, porém os estudos de pré-viabilidade e viabilidade relativos ao projeto observam critérios de qualidade, custos e produtividade e seguem premissas de preocupação com saúde, segurança, meio ambiente, relacionamento com comunidades, desenvolvimento de pessoas e direitos humanos (nesse sentido, estão alinhados aos preceitos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, da ONU).

Com o Projeto Quarta Pelotização, queremos evoluir e melhorar ainda mais. De forma geral, o projeto foi concebido para usar equipamentos mais eficientes, em termos de uso de energia, e tecnologias mais modernas. Serão utilizados, na obra, materiais de construção sustentáveis*. Além de toda a preocupação com o meio ambiente, nos preocupamos também com o desenvolvimento sustentável das comunidades junto

(*) Materiais que atendam a um ou mais dos seguintes requisitos: não prejudiquem o meio ambiente, possam ser reutilizados ou reciclados, não tenham grande impacto em geração de resíduos, usem fontes de energia sustentáveis, sejam compostos por substâncias não tóxicas, sejam economicamente vantajosos para as regiões que os produzam e aliem suas funções eficientemente com as condições naturais do lugar onde são usados.



Praça na unidade de Germano, MG

às nossas áreas de operação, buscando contribuir para uma transformação social positiva. Para isso, ao desenvolvermos projetos de expansão, investimos também na perspectiva social, a fim de alinhar atividades de engenharia aos objetivos estratégicos, minimizar os impactos negativos e maximizar os positivos, além de promover o respeito, a confiança e a valorização e manutenção da cultura local. São princípios que prezamos na nossa relação com as comunidades vizinhas aos nossos empreendimentos.

O objetivo final é que todos sejam beneficiados: a empresa, nossos empregados, nossos acionistas, as comunidades em que estamos presentes e a sociedade em geral.

Engenharia e projetos

A área de Engenharia e Projetos é responsável por projetos de médio porte que envolvam benfeitorias ou melhorias para a empresa e para a comunidade.

São projetos que buscam apoiar aumentos na produção, otimização de custos e melhorar estruturas internas ou externas, a fim de contribuir com aspectos da atuação da empresa e com o desenvolvimento comunitário em todas as áreas de influência da Samarco.

Os projetos de maior relevância sob a gestão de Engenharia e Projetos são:

- Adaptação das usinas para substituição do uso de óleo industrial por gás natural em Ubu (ES), no valor de R\$ 46,68 milhões. Término previsto para 2010.
- Instalação de precipitadores eletrostáticos, para reduzir a emissão de material particulado na atmosfera em Ubu (ES), no valor de R\$ 108,5 milhões. Esse investimento está previsto no Termo de Compromisso Ambiental (TCA) assinado pela Samarco com o Governo do Espírito Santo e o Ministério Público, com um total de R\$ 150 milhões. Término previsto para 2011.
- Ampliação da capacidade de produção do Concentrador 2 em Germano (MG), no valor de R\$ 68 milhões. Iniciada em 2009. Término previsto para 2011.





Barragem de Santarém - Germano, MG

- Ampliação da capacidade de produção do Concentrador 1 em Germano (MG). A ser iniciada. Término previsto para 2012.
- Alçamento da Barragem de Santarém, próxima à unidade de Germano (MG). Com isso, aumentou a capacidade da barragem, que estava passando por processo de assoreamento. Projeto finalizado em 2009.

Como exemplos de projetos comunitários, podemos mencionar, entre outros:

- Construção de centro esportivo na comunidade de Mãe-Bá, em Anchieta (ES). A obra será iniciada em 2010.
- Construção de estação de tratamento de esgoto em Mãe-Bá. Finalizada em 2009.
- Reforma e ampliação do Hospital do Mepes (Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo), em Anchieta (ES), no valor de R\$ 7,5 milhões. Assumimos em 2009 a implementação do projeto detalhado de engenharia. Projeto a ser iniciado em 2010.
- Reforma da escola municipal Santo Antônio, no município de Ponte Nova (MG). Projeto concluído em 2009.

Gestão de riscos

Na Samarco, a gestão de riscos é mais do que um mecanismo de defesa, é considerada um processo estratégico. Está fortemente ligada ao negócio, englobando riscos estratégicos, de *reporte/compliance* e de operações.

Os riscos estratégicos têm por objetivo avaliar a capacidade que a empresa tem de alcançar os resultados de longo prazo, a fim de garantir sua competitividade e sua sustentabilidade. Os riscos operacionais dizem respeito à continuidade de todos os processos, sem que haja interrupção das atividades. Os riscos de *reporte* e *compliance* buscam antecipar as possibilidades de erros ou fraudes em processos internos, assegurando a integridade, a confiabilidade e a qualidade das demonstrações financeiras, as boas práticas de governança e a transparência na divulgação das informações corporativas. A cada ano, os riscos são reavaliados por um grupo de especialistas técnicos e gerentes das áreas envolvidas. Depois, são validados por um comitê interno.

Em 2009, foram construídos dois planos: o Plano de Continuidade de Negócios, para os principais riscos operacionais, e o Plano de Continuidade de Negócios Operacional, para processos de TI (Tecnologia da Informação) e TA (Tecnologia de Automação). Os planos preveem respostas rápidas para situações de crise, administração de contingências e retorno à normalidade, permitindo que a Samarco esteja sempre preparada para a continuidade de seus negócios e para a proteção dos interesses dos públicos de relacionamento. Para 2010, a ideia é consolidar todos os planos existentes na organização, para facilitar o seu entendimento e a sua comunicação.

Possuímos um Comitê de Gerenciamento de Riscos e Controles Internos, que é a mais alta instância de decisão e acompanhamento de riscos e que se reúne semestralmente. Presidido por um diretor, o comitê tem a participação de todos os gerentes gerais.

Queremos que a sociedade e todos os públicos com os quais nos relacionamos tenham uma percepção real sobre quem somos e como agimos. Isso aumenta a nossa responsabilidade e dá um sentido especial à nossa atuação, que deve evoluir e se aprimorar continuamente, a partir de um processo de construção coletiva.



Escola reformada - Ponte Nova, MG



Escola reformada - Ponte Nova, MG

Na empresa, o tratamento dos riscos estratégicos e operacionais depende de seu impacto potencial (máxima perda possível) e do seu nível residual, que pode ser classificado em cinco níveis, estabelecidos em virtude dos fatores de impacto e probabilidade: Muito Baixo, Baixo, Moderado, Alto e Extremo.

Os riscos considerados Moderados e acima recebem um monitoramento especial, por meio do processo de controles internos CSA (*Control Self Assessment*), que avalia a eficácia dos controles. Os riscos de nível Alto e Extremo, assim como todos os riscos estratégicos, são reportados no Mapa Integrado de Riscos. Os riscos de *reporte/compliance* também são continuamente monitorados e igualmente fazem parte do escopo de acompanhamento e decisão do Comitê de Gerenciamento de Riscos e Controles Internos.

Gestão de imagem e reputação

Temos buscado construir, ao longo de nossa história, uma reputação positiva, sedimentada em premissas que consideramos relevantes:

- obtenção de resultados financeiros sólidos;
- perspectivas contínuas de crescimento e visão clara de futuro;
- priorização da transparência, da ética e dos relacionamentos sustentáveis;
- oferta de produtos e serviços de alta qualidade;
- satisfação dos nossos clientes;
- ênfase na inovação, permitindo nos antecipar às mudanças;
- lideranças fortes e equipes comprometidas;
- ambiente de trabalho atrativo;
- atuação socioambiental;
- ética e transparência.

Em 2009, quando realizamos o terceiro ciclo de revisão da estratégia, a gestão da reputação alcançou um patamar ainda mais relevante na organização, passando a se configurar como um objetivo estratégico ("Assegurar a Reputação Positiva"), diretamente ligado à perspectiva "Valor da empresa" do nosso Mapa Estratégico.

"Assegurar a Reputação Positiva" significa o nosso propósito de garantir a melhor percepção referente aos nossos negócios, investimentos e operações pelos diferentes públicos estratégicos que, direta ou indiretamente, influenciam ou são influenciados pela nossa atuação. Isso se materializa por meio de estratégias de valor direcionadas ao mercado, aos colaboradores e à sociedade em geral, de forma a contribuir para a sustentação de nossos relacionamentos pela opinião favorável e pela geração de percepções e sentimentos como estima, admiração, empatia e

confiança na empresa, a fim de obtermos adesão e legitimidade em todas as nossas iniciativas.

Para assegurarmos o cumprimento desse objetivo, desenvolvemos em 2009 a etapa de planejamento do projeto especial Construção e Implementação da Plataforma de Reputação da Samarco.

Em 2010, estão previstas três fases da etapa de desenvolvimento e construção do trabalho:

- 1) Desenvolvimento do modelo de análise da reputação da Samarco, com foco na definição de indicadores, no mapeamento de *stakeholders* e na aplicação de pesquisas.
- 2) Estruturação do projeto, a fim de promover o alinhamento interno, com o apoio de áreas de interface.
- 3) Preparação da empresa para a gestão da reputação, com foco direcionado na capacitação de líderes, áreas de interface e equipe do projeto.

Elegemos, como indicador de acompanhamento, o Índice Pulse de Reputação (da consultoria *Reputation Institute*), que mede o grau de estima, confiança, admiração e respeito em relação à empresa e nos possibilita adotar referenciais comparativos de

sucesso com outras empresas do mesmo setor que apresentem características similares às da Samarco.

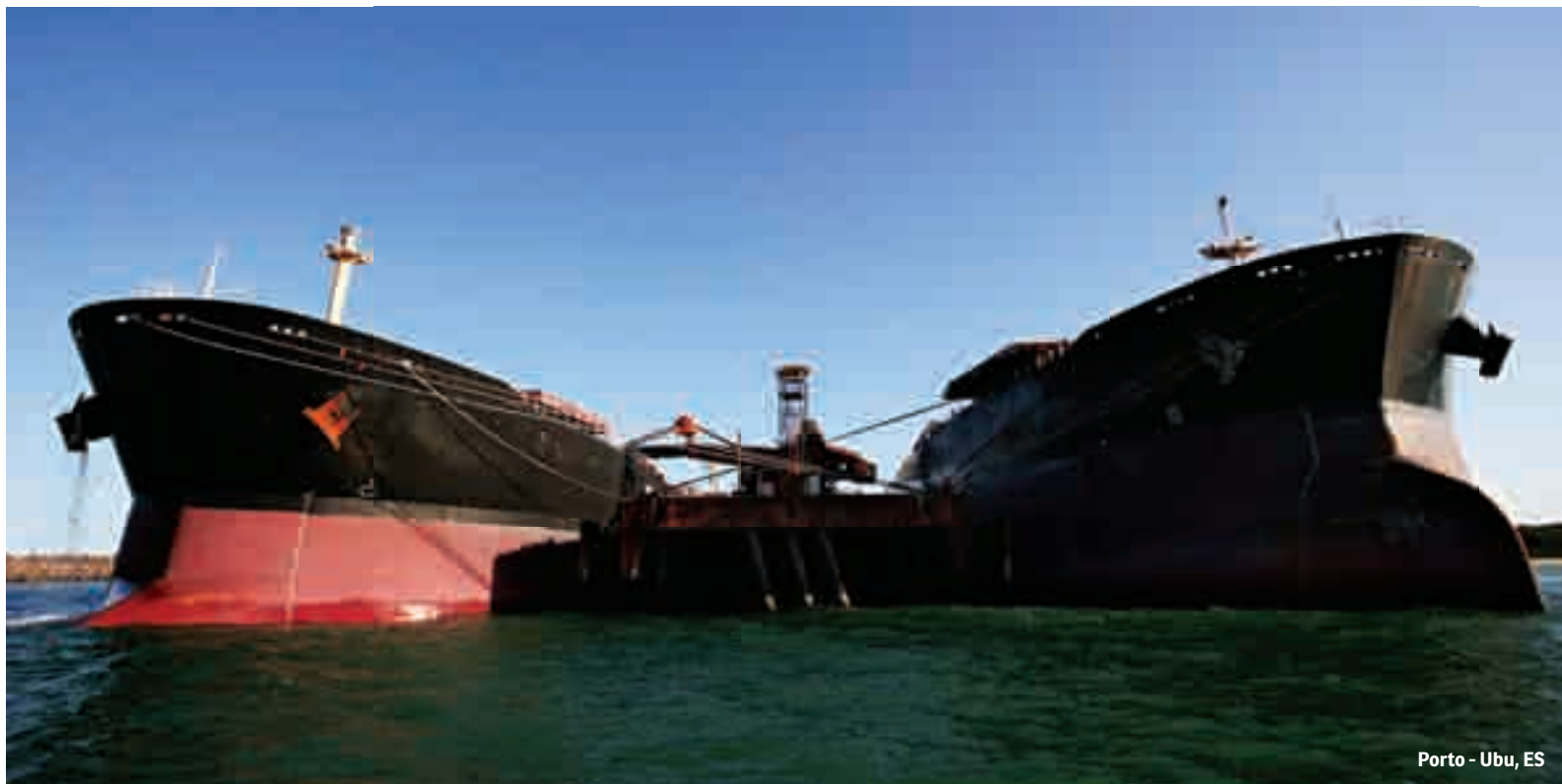
Nossa reputação, nesse contexto, está intrinsecamente ligada ao posicionamento Desenvolvimento com Envolvimento, pois a percepção positiva é construída a cada dia, como resultado de nossas ações e de nossa postura ética, transparente e profissional nos relacionamentos com todos os públicos.

Os resultados de uma reputação positiva podem ser identificados em vários aspectos do negócio e de nossa atuação, como:

- Aprimoramento nas condições de crescimento e desenvolvimento do negócio, por intermédio do alinhamento entre a visão da empresa, as percepções e interesses dos *stakeholders* e os comportamentos de apoio desejados, construídos em bases sólidas e duradouras.
- Aumento da atratividade para investimentos.
- Atração e manutenção de talentos.
- Relacionamentos mais estáveis e de longo prazo com clientes, fornecedores e demais públicos.
- Conquista de “licenças sociais”.
- Maior identificação e produtividade dos empregados.



Empilhadeira - Ubu, ES



Porto - Ubu, ES

PROCESSOS, TECNOLOGIA E PRODUTOS

Processo produtivo

A Samarco possui um processo de produção integrado, da mina ao porto, que garante alta eficiência produtiva e baixos custos operacionais.

A produção contempla as seguintes etapas:

- **Mineração** – lavra de minério de ferro itabirítico, com baixo teor de ferro (atualmente, a média praticada está em torno de 45%), em mina a céu aberto, no Complexo das Minas de Alegria, na unidade de Germano, em Mariana (MG). Possuímos reservas de 2,1 bilhões de toneladas de minério de ferro, com duas minas em operação – a mina de Alegria Sul e a mina de Alegria Norte. A produção de minério e a remoção de material estéril são realizadas utilizando frota de equipamentos móveis de grande porte, aliada ao uso de sistema de correias transportadoras. Essa logística de produção resulta em baixos custos na atividade de mineração.

- **Beneficiamento** – nessa fase, o minério é concentrado, são retiradas as impurezas e são obtidas as especificações químicas e granulométricas necessárias aos processos subsequentes.

- **Minerodutos** – pelos quais o minério, após beneficiado em forma de polpa, é transportado da unidade de Germano (MG) até a unidade de Ubu (ES). São quase 400 quilômetros de extensão de minerodutos. Trata-se de um sistema implantado de forma pioneira no país, para transporte de minério de ferro.

Em 2009, o beneficiamento do minério de ferro gerou 13,7 milhões de toneladas de rejeitos, entre materiais arenosos e lama. Esse material foi transportado para estruturas adequadas de disposição de rejeitos, barragens e pilhas, que são monitoradas e inspecionadas periodicamente para assegurar a sua estabilidade.

Processo produtivo Germano



GERMANO

Minerodutos

Processo produtivo Ubu



UBU

Descrição (em tms*)	Total 2009 (tms*)
Rejeito Samarco – Arenoso	10.353.929
Rejeito Samarco – Lama	3.359.241

(*) toneladas métricas secas.

- **Pelotização** – a pelletização é um processo de aglomeração que visa ao aproveitamento de minério concentrado ultrafino, transformando-o em pelotas de tamanhos tipicamente entre 8 e 16 milímetros, que, após um tratamento térmico apropriado, adquirem características desejáveis aos processos de redução, seja no processo de alto-forno ou redução direta. Contamos, atualmente, com três usinas de pelletização, situadas em Ubu, no município de Anchieta (ES).
- **Estocagem e operações portuárias** – as pelotas produzidas são armazenadas em um pátio com capacidade de estocagem de até 1,8 milhão de toneladas, garantindo um giro de estoque elevado e possuindo autonomia de aproximadamente 30 dias de produção. Essas pelotas são embarcadas em navios no Porto de Ubu, pertencente à Samarco, que possui um píer com dois berços de atracação e profundidades de até 18,7 metros. Essas profundidades são de extrema importância para o desempenho portuário, pois possibilitam a atracação de navios com capacidade de até 210 mil toneladas. O porto, que funciona 24 horas por dia, garantido pela presença de rebocadores azimutais e com uma equipe preparada para as tarefas marítimas e para o combate a qualquer situação de emergência, possui um sistema de carregamento com equipamentos que permitem taxas acima de 9 mil toneladas/hora. Além do embarque de minério, o porto também realiza o recebimento e a descarga de todo o carvão mineral usado nas usinas.

Temos, para apoiar nossos processos de avaliação e melhorias, uma forte estrutura de embasamento tecnológico, gestão de custos e acompanhamento de indicadores internos.



Produtos

Para atender às exigências dos clientes em escala global, produzimos e comercializamos um número considerável de diferentes tipos de pelotas. Essa flexibilidade permite atender a demandas específicas, conforme o tipo de tecnologia de redução adotada pelo cliente (alto-forno ou redução direta).

- **Pelotas para alto-forno:** estão divididas em três produtos – PBF/STD, PBF/MB45 e PBF/HB. A principal diferença entre eles é a basicidade, medida pela relação entre o teor de CaO (óxido de cálcio) e de SiO2 (óxido de silício), que fazem parte da composição química dessas pelotas, atendendo às especificações de clientes para a produção de ferro-gusa.
- **Pelotas para redução direta:** estão divididas em três produtos – PDR/MX, PDR/HY e PDR/MG. Possuem diferentes propriedades químicas, físicas e metalúrgicas, adequadas à produção de ferro esponja.

Nosso planejamento de vendas busca atender ao mercado em termos de 50% para o segmento de alto-forno e 50% para redução direta.

O minério concentrado, depois de filtrado, atinge uma umidade de aproximadamente 10% e pode também ser comercializado para uso em pelletização ou em sinterização (processo em que duas ou mais partículas sólidas se aglutinam pelo efeito do aquecimento a uma temperatura inferior à de fusão), principalmente. É denominado *pellet feed* e é especificado em dois diferentes produtos: PFL (*pellet feed* de baixa sílica) e PFN

Fases do sistema de desenvolvimento de produtos



A pelota no cotidiano das pessoas

Ela está presente em agulhas, aparelhos eletrônicos, automóveis, bisturis, cabos de aço, chaves, computadores, edifícios, eletrodomésticos, elevadores, fios elétricos, foguetes espaciais, lâminas de barbear, navios, pontes, talheres, etc.





Disco de Pelotização - Ubu, ES

(*pellet feed* de sílica normal). Internamente, esses produtos são destinados à produção de pelotas de redução direta e de alto-forno, respectivamente.

As pelotas de minério de ferro, dentre as matérias-primas utilizadas na fabricação do aço, são um insumo de qualidade bem determinada e que garante aos processos de redução direta e alto-forno elevada produtividade e estabilidade.

É importante destacar que, no desenvolvimento de novos tipos de pelotas ou de aprimoramentos de pelotas, são sempre realizados testes antes de se colocar novos produtos no mercado, visando garantir ao produto uma rentabilidade ainda mais efetiva e evitar quaisquer riscos potenciais.

O nosso processo de desenvolvimento de produtos e serviços visa promover o uso das pelotas da Samarco por meio do entendimento das necessidades dos clientes e da percepção de valor de nossos produtos e serviços. É um processo interfuncional, em que a sequência de tarefas se inicia com a análise de mercado, passa por avaliações técnicas dos produtos e dos processos produtivos e por análise financeira de viabilidade e chega à produção propriamente dita. Esse processo de desenvolvimento tem atividades, critérios e responsabilidades claramente definidos.

Qualidade, pesquisa e inovação

A inovação faz parte da história da Samarco. A empresa foi criada, na década de 70, como um projeto audacioso e inovador, sendo pioneira na concentração de minério de ferro itabirítico por flotação e na integração completa de sua cadeia produtiva. O projeto inclui a extração e o beneficiamento de minério de ferro, o transporte de concentrado (feito por meio de minerodutos que atravessam as montanhas de Minas Gerais até o litoral sul do Espírito Santo), a produção de pelotas e o embarque em porto próprio, para atender clientes no exterior.

No ambiente interno, temos, por exemplo, o Programa Campo de Ideias, pelo qual os empregados da Samarco e das empresas contratadas podem apresentar sugestões e ideias inovadoras, que possam ser colocadas em prática nos diversos processos da empresa.

Em nosso processo produtivo, beneficiamos minérios de baixo teor de ferro e agregamos valor à sociedade, produzindo pelotas, insumo nobre para o processo siderúrgico, gerando emprego e estimulando o desenvolvimento econômico de toda a cadeia produtiva e das comunidades onde estamos presentes.

Nossos processos de desenvolvimento de produtos já estão totalmente alinhados ao ciclo de revisão da estratégia efetuado em 2009.

Quanto à qualidade, este é um item que prezamos muito em nosso processo produtivo. No nosso dia a dia, enviamos esforços contínuos para trabalhar dentro do que é especificado nos contratos estabelecidos com os clientes, e um dos pontos mais considerados é a qualidade. É um fator também considerado de grande importância para os nossos *stakeholders*. Em nossa Matriz

No dia a dia, buscamos incentivar a adoção de ações inovadoras em nossas atividades, abrangendo processos, produtos e projetos.



de Materialidade (veja o Anexo 1 deste Relatório), o item Qualidade de Produtos aparece entre os dez temas mais relevantes.

Nosso grande desafio tem sido reduzir a variabilidade do produto, de modo que o cliente receba as pelotas sem grandes diferenças de qualidade. Por isso, temos indicadores para o acompanhamento do produto em todas as etapas do processo produtivo e contamos também com o apoio do Programa Lean Seis Sigma (veja item sobre "Tecnologia e Melhorias em Processos", a seguir).

A cada dois anos, realizamos seminários técnicos, nos quais apresentamos novidades a clientes e colhemos sugestões de aprimoramentos. As sugestões válidas são inseridas em nosso Manual de Desenvolvimento de Produtos, que é atualizado sempre que necessário.

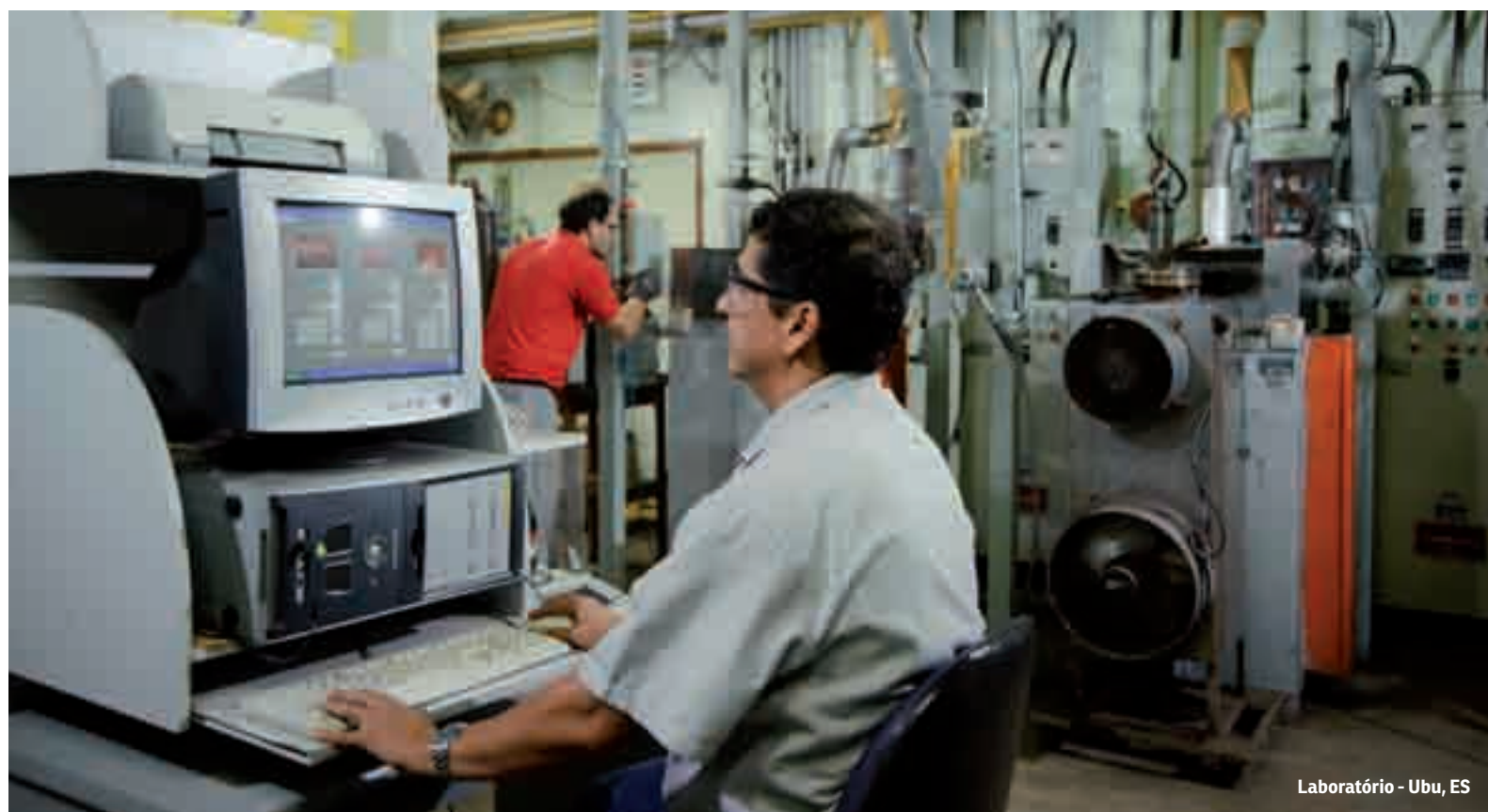
Em nossas pesquisas e testes de laboratório, temos trabalhado no desenvolvimento de linhas de produtos que tenham variações em relação aos tipos de produtos que já fabricamos.

Com relação a novos desenvolvimentos, estamos pensando em duas questões diferentes:

- Em 2009, trabalhamos fortemente no desenvolvimento da substituição da bauxita (um dos componentes da pelota) por

uma mistura de calcário e bentonita. Com isso, o cliente passa a ser beneficiado com uma pelota de redução direta com menor teor de alumina e outros componentes indesejáveis à fabricação do aço. A bauxita também é um elemento que contribui para que a pelota solte pó na área industrial, e controles operacionais mais rigorosos são necessários durante o carregamento dos navios e no manuseio pelos clientes de redução direta. Esperamos, a partir de testes industriais futuros, que seja perceptível a redução de particulados na área industrial a partir dessa nova mistura, uma vez que a bentonita apresenta maior poder de aderência à superfície das pelotas do que a bauxita. Independentemente disso, estamos projetando um novo sistema de supressão de particulados no circuito de empilhamento e estocagem, assim como a instalação de precipitadores eletrostáticos na descarga dos fornos 1 e 2, a exemplo do que já ocorre na Usina 3, dentre outras iniciativas previstas no Termo de Compromisso Ambiental (TCA).

- Esperamos que ocorra a redução dos níveis de enxofre nas pelotas, a partir da utilização de gás natural nos fornos de pelletização, em substituição ao óleo combustível. Sabemos que, mesmo em pequenas quantidades, o enxofre é nocivo tanto ao meio ambiente quanto ao processo dos clientes de redução direta, em particular. A utilização de gás natural em nossos fornos está prevista para ser iniciada no final do primeiro semestre de 2010.



Laboratório - Ubu, ES

Tecnologia e melhorias em processos

O desenvolvimento tecnológico na Samarco é coordenado por área específica, que tem por objetivos disponibilizar e implementar soluções tecnológicas e de processo, de forma estruturada e sistêmica, para demandas estratégicas de alto impacto, de médio e longo prazos.

A atuação acontece em três frentes principais, muitas vezes em parceria com universidades, centros de pesquisa e fornecedores:

- melhorias tecnológicas, com foco em desenvolvimento de novas tecnologias para a empresa, que acrescentem valor ao negócio;
- desenvolvimento de processos, buscando o estudo e a disponibilização de novas rotas de processo;
- engenharia de processos aplicada a projetos estratégicos, cujos temas norteadores são o crescimento sustentável, a excelência operacional e a excelência em gestão.

Nas nossas atividades, apresentamos um alto nível de automação e de uso de recursos tecnológicos. Mesmo assim, ainda há vários pontos em que podemos evoluir e outros pontos em que é necessário se atualizar. O investimento em projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológicos que, em 2009, foi de R\$ 1 milhão, foi expandido para R\$ 4,5 milhões em 2010, e, para o período de 2011 a 2015, será da ordem de R\$ 47 milhões.

Sistemas mais antigos estão sendo gradualmente substituídos por sistemas mais modernos, e outros investimentos estão em curso, considerando o desenvolvimento e a implementação de sistemas avançados de controle de processo ao longo da cadeia produtiva, a exemplo do OCS (Optimizing Control System) e do MPC (Model Predictive Control), usados nas Usinas 1, 2 e 3. De maneira simplificada, são sistemas que, por diferentes técnicas e abordagens, tornam o controle do processo ainda mais otimizado e estável, substituindo a decisão humana por decisões automatizadas.

As equipes de engenharia de processos ligadas aos processos críticos contribuem com estudos, pesquisas, desenvolvimento e projetos voltados para a obtenção de ganhos de produtividade, de estabilidade operacional e de redução de custos, dentre outros. Atuam também desenvolvendo projetos Lean Seis Sigma, em que o ganho de cada projeto é mensurável – ele começou a ser medido em 2008, incluindo ganhos financeiros.

Em 2009, demos continuidade ao Programa LSS (Lean Seis Sigma), que tem por objetivo obter melhorias e identificar soluções para problemas em que a causa não é conhecida, com base em fundamentos estatísticos e ferramentas da qualidade.

O programa, iniciado há três anos, começa a dar os primeiros frutos, em:

- apoio a projetos mais complexos;
- oportunidades de reduções de custos;
- redução de consumo de óleo combustível;
- projetos de utilização de energia térmica;
- projetos de redução de consumo de energia elétrica;
- projetos de desenvolvimento de fontes renováveis alternativas para carvão e óleo.

O desenvolvimento do Programa Lean Seis Sigma compreende três fases:

1) Ferramentas/Treinar

Foco interno = ações e eventos dirigidos à capacitação das pessoas.

2) Processos/Instalar Cultura

Foco integrado = ações e eventos dirigidos ao pleno uso das capacidades dos processos, buscando lucratividade.

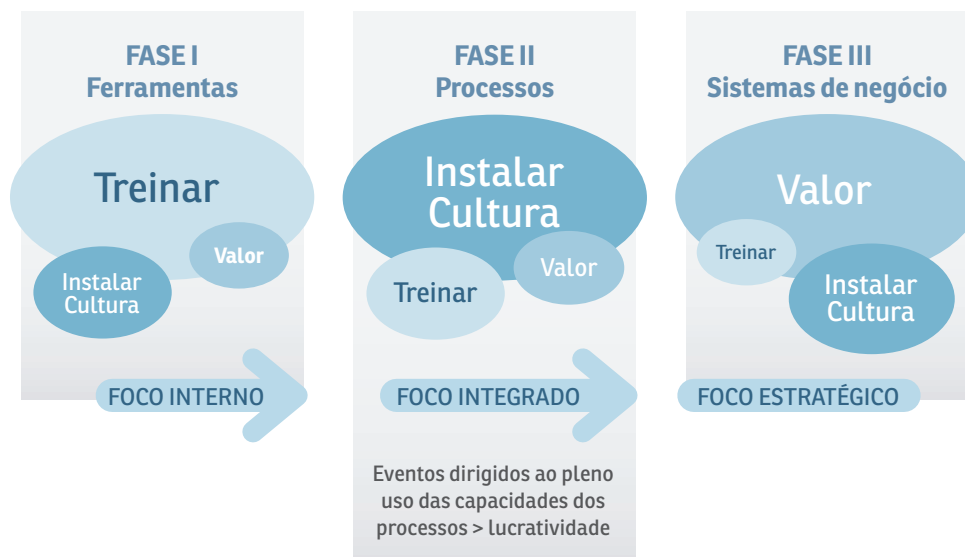
Fechamos o ano de 2009 nessa fase.

3) Sistemas de Negócio/Valor

Foco estratégico = adoção do Lean Seis Sigma por toda a empresa, como uma das formas de executarmos a nossa estratégia.

Com o Lean Seis Sigma, houve uma evolução positiva em termos de metodologia, pois passamos a construir o raciocínio de

Fases do Programa Lean Seis Sigma



processos desde o problema identificado até os gargalos para a resolução do problema e os caminhos possíveis. O Programa se encaixa em um ponto fundamental, que é a eficiência, com o



foco em três grandes frentes: processo produtivo, produtividade e custos. É a essência do "fazer mais com menos".

Todos os gestores já foram treinados no Lean Seis Sigma, além de 90% dos empregados com cargos técnicos.

Para acompanhar a evolução do programa, há um comitê de projeto, que se reúne duas vezes ao ano, para deliberar sobre andamento de projetos, ganhos, disseminação da cultura Lean Seis Sigma e outros pontos.

Em 2009, tivemos R\$ 31 milhões de ganho financeiro com o Lean Seis Sigma, em 43 projetos.

De grande importância, ainda, é a geração de ideias inovadoras por meio do Programa Campo de Ideias, que reconhece sugestões diferenciadas, apresentadas pelos empregados, que possam ser colocadas em prática nos diversos processos da empresa. Para mais informações sobre o programa, consulte o item deste Relatório sobre "Gestão de RH".

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Mesmo em um ano de crise econômico-financeira mundial, nossos resultados alcançaram um patamar positivo.

No primeiro semestre de 2009 (período de baixa demanda), operamos, em alguns momentos, com apenas um terço de nossa capacidade produtiva. Independentemente desse cenário, embarcamos 18,5 milhões de toneladas de produtos, entre pelotas e "finos de minério concentrado", sendo 16,9 milhões de toneladas de pelotas. Esse nível de embarque foi recorde em nossa história.

A produção de pelotas foi a segunda maior da história: 16,051 milhões de toneladas, contra 17,145 milhões de toneladas em 2008. O embarque cresceu em 2009 porque utilizamos uma maior quantidade de nosso estoque.

Nosso lucro líquido em 2009, em Reais, ficou 16% acima do resultado de 2008 (R\$ 1.474,3 milhões ante R\$ 1.263,5 milhões). Configura-se como o melhor resultado da nossa história em moeda doméstica.



Outro ponto de destaque é que, em 2009, nosso endividamento foi reduzido em 30,8% em Reais (7,1% em Dólar).

Com a retomada econômica, a partir do segundo semestre de 2009, os negócios tiveram um aquecimento, abrindo ótimas perspectivas para 2010.

Veja os resultados completos de nossas demonstrações financeiras no Anexo 2 deste Relatório.

A close-up photograph of a person's hand holding a small, clear glass jar. Inside the jar, a small green seedling with two leaves is growing out of a dark, moist soil. The background is a blurred outdoor scene with green foliage and a blue sky.

● ENVOLVIMENTO





Francismeire Souza - Carregamento
na Mina Alegria - Germano, MG

RELACIONAMENTO COM PÚBLICOS ESTRATÉGICOS

A nossa logomarca traz o novo posicionamento: Desenvolvimento com Envolvimento. Somente com a interação, o comprometimento e a participação efetiva dos nossos públicos de relacionamento é possível a empresa desenvolver-se e crescer de forma sustentável, atendendo aos nossos anseios de construção de relacionamentos duradouros e de foco positivo na gestão ambiental.

Código de Conduta

Nosso relacionamento com todos os públicos de interesse é norteado pelo nosso Código de Conduta, que apresenta as orientações e os princípios reguladores dessa relação.

Determinações sobre atitudes dos empregados, relações comerciais, negociações com fornecedores, relacionamento com órgãos diversos, postura anticorrupção, fraudes, recebimento de brindes e presentes, conflitos de interesses e outras são abordadas no Código de Conduta.

O Código de Conduta está totalmente alinhado ao nosso posicionamento e aos compromissos que assumimos na nossa estratégia empresarial.

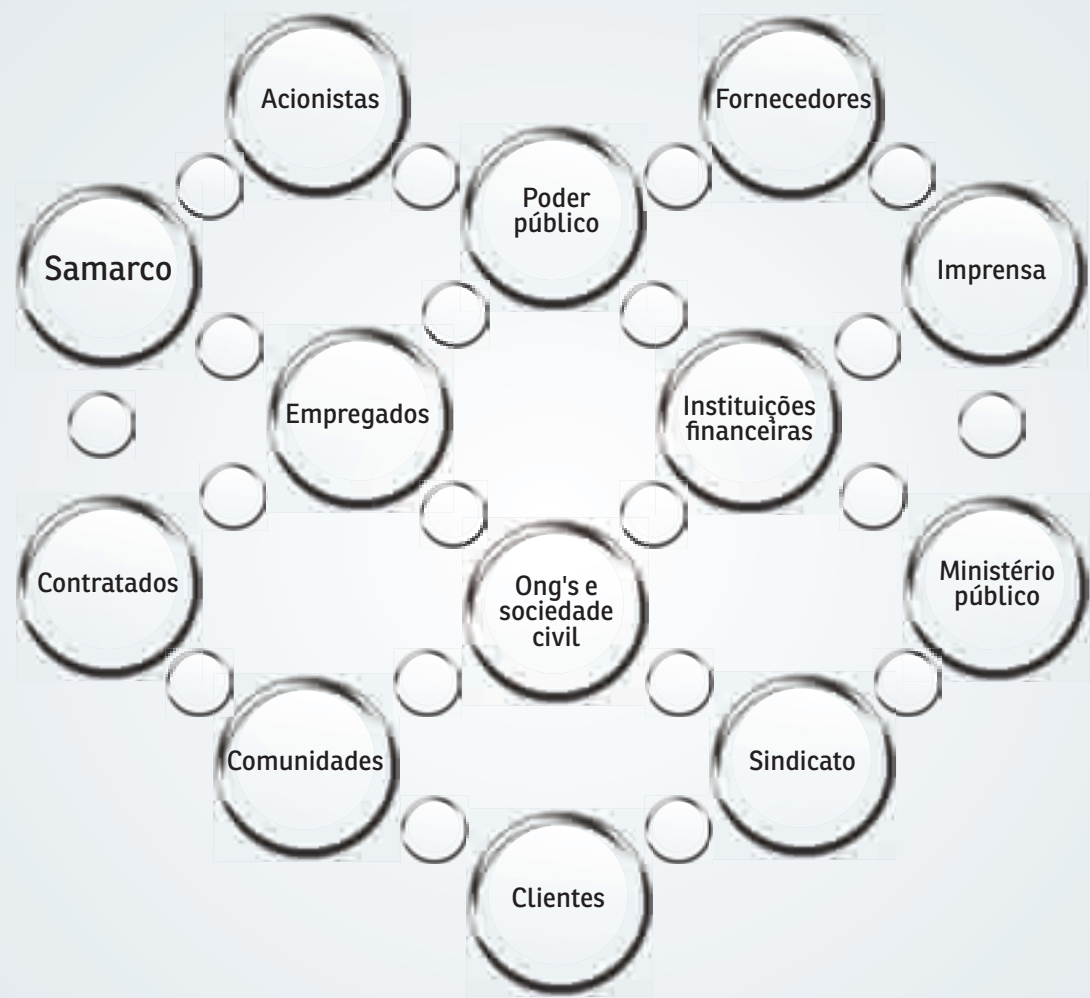


Lançado em 2002, o código já está em sua quarta versão. Esse documento é atualizado sempre que identificamos oportunidades de adequação do conteúdo ou necessidade de inclusão de novas diretrizes. A quarta versão foi atualizada, principalmente, para aproximar ainda mais as diretrizes do código aos conceitos de sustentabilidade.

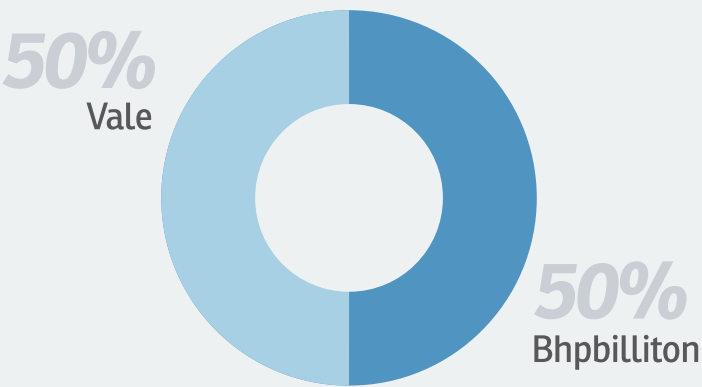
Todas as atualizações do Código de Conduta são realizadas de forma colaborativa, considerando sugestões e contribuições dos empregados e demais públicos de relacionamento.

Em 2009, todos os empregados e clientes, bem como os principais fornecedores, receberam a quarta versão do Código de Conduta. Internamente, os empregados foram treinados para um melhor entendimento de como essas diretrizes se aplicam no seu dia a dia.

Mapa de stakeholders



Composição acionária



Acionistas

Nosso relacionamento com os acionistas é pautado pela transparência e pela confiança. Esse relacionamento é fortalecido pela revisão periódica da estrutura de governança, com a adoção de melhores práticas.

Os acionistas da Samarco – duas das maiores empresas mundiais do setor da mineração, a Vale e a BHP Billiton – têm participação igualitária no capital social da empresa (50% cada um). A Samarco atua como unidade totalmente independente, com obrigações e responsabilidades próprias e com estratégia livre na comercialização de seus produtos.

As boas práticas das duas empresas servem de *benchmark* para nós, dentro de um processo de inter-relacionamento pautado pelo respeito mútuo e pelo compartilhamento de iniciativas.

Empregados

Na Samarco, acreditamos que nada é mais importante do que a vida das pessoas. A vida é a maior riqueza que existe. Por isso, consideramos a valorização da vida um princípio e temos como essenciais ações voltadas à gestão de recursos humanos, à segurança do trabalho, à saúde das pessoas e ao bem-estar geral.

Também temos a crença de que os nossos empregados constituem um ativo de valor inestimável, que faz toda a diferença para que possamos alcançar os resultados desejados.

A importância das pessoas, para a Samarco, está evidenciada na nossa missão, na nossa visão e em nossos valores.

Gestão de recursos humanos

Um dado chama a atenção no relacionamento da Samarco com os seus empregados e comprova a importância do público interno para nós: o *turnover* mensal (relação entre entrada e saída de empregados na empresa em cada mês) é de menos de 1%, no total geral. Em 2008, a rotatividade anual foi de 0,48%, enquanto em 2009 foi de 0,35%.

Taxa de rotatividade (turnover) anual	
2007	0,32%
2008	0,48%
2009	0,35%

Em 2009, houve 86 demissões e 53 admissões, enquanto, no ano anterior, 105 pessoas se desligaram da empresa.

Taxa de rotatividade por faixa etária, gênero e região, em 2009					
Unidade	Masc.	Fem.	Menos de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Mais de 50 anos
Belo Horizonte (MG)	0,11%	0,07%	0,15%	0,05%	0,20%
Germano (MG)	0,03%	0,09%	0,04%	0,03%	0,05%
Ubu (ES)	0,03%	0,05%	0,05%	0,02%	0,03%
Total	0,03%	0,07%	0,05%	0,03%	0,05%

Fechamos o ano de 2009 com 1.987 empregados, ante 2.032 em 2008.



Total de empregados + terceiros			
Ano	Empregados	Terceiros	Total
2007	1.743	2.280	4.023
2008	2.032	1.900	3.932
2009	1.987	2.191	4.178

Obs.: as demissões ocorridas em 2008 e 2009 inserem-se nos níveis normais de rotatividade e gestão de recursos humanos e não têm relação com a crise econômico-financeira mundial.



Priscilla Messias Pereira
Filtragem - Ubu, ES



Total de terceiros (contratados) em 2009			
	Permanentes	Eventuais	Total
Ubu (ES)	964	80	1.044
Germano (MG)	941	206	1.147
Total	1.905	286	2.191

Total de empregados por região em 2009	
Belo Horizonte (MG)	59
Matipó (MG)	61
Germano (MG)	940
Ubu (ES)	927
Total geral	1.987

Total de empregados por tipo de emprego									
	MG			ES			Total		
	2007	2008	2009	2007	2008	2009	2007	2008	2009
Contrato por prazo indeterminado	910	1.070	1.059	825	962	925	1.735	2.032	1.984
Contrato por prazo determinado	4		1	4		2	8		3
Total	914	1.070	1.060	829	962	927	1.743	2.032	1.987

Total de empregados, por função, em 2009					
Função	Belo Horizonte (MG)	Germano (MG)	Matipó (MG)	Ubu (ES)	Total
Gerencial	21	53	2	60	136
Técnico (inclui nível superior)	32	369	24	553	978
Operacional	6	518	35	314	873

Total de empregados, por faixa etária, em 2009			
Faixa etária	Mulheres	Homens	Total
Menos de 30	123	531	654
Entre 31 e 50	129	1.024	1.153
Mais de 50	4	176	180
Total			1.987

A baixa rotatividade demonstra um processo de mão dupla. Significa que as pessoas estão comprometidas e engajadas com o nosso posicionamento e com os nossos valores, mas que também reconhecemos o compromisso e a competência de nossos empregados. Esse dado mostra que existe um processo de identificação muito forte das pessoas com os valores da Samarco e que há um alinhamento entre as demandas da empresa e as necessidades dos empregados.

Buscamos esse alinhamento no dia a dia, e o papel da Alta Direção e das demais lideranças é primordial para que a missão, a visão e os valores estejam presentes na nossa atuação cotidiana e para que tenhamos um ambiente de trabalho estimulante. Isso pôde ser confirmado pela última Pesquisa de Clima, que foi realizada em novembro de 2009. Veja mais informações sobre a Pesquisa de Clima mais adiante, no item sobre "Clima Organizacional".

Além dos gestores, empregados mais seniores, que assumem muitas vezes o papel de "Instrutores Internos", ajudam a disseminar conceitos e a difundir os valores.

A importância do macrotema "Recursos Humanos" também é destacada em nossa Matriz de Materialidade (veja Anexo 1 deste Relatório), que reflete a opinião de nossos *stakeholders*. Entre os 49 temas relevantes elencados na Matriz, dez têm relação com "Recursos Humanos".

No ano de 2009, esse direcionamento de respeito aos empregados ficou evidente. Mesmo com a crise econômico-financeira mundial, em 2009 mantivemos o nosso quadro funcional. Não foram realizados desligamentos para redução de custos. A diminuição do número de trabalhadores de 2009 para 2008 é consequência do encerramento já previsto de alguns contratos temporários de trabalho, do desligamento de pessoal com 60 anos (mantemos um Plano de Preparação para a Aposentadoria, para apoiar empregados em fase de pré-aposentadoria) e do *turnover* normal de uma empresa de nosso porte.

Para manter os postos de trabalho, implementamos uma série de ajustes e medidas internas que puderam preservar o emprego das pessoas. Todas as ações, amparadas por um



Celeide de Amorim, Paulo Roberto da Silva Júnior e Jozelita Maas - Laboratório - Ubu, ES

processo de comunicação face a face aberto e transparente, foram discutidas previamente e aprovadas pelos empregados, em assembleias, com elevados percentuais de aceitação.

Entre as medidas adotadas, estão: férias coletivas para 321 empregados e licença remunerada, por apenas 30 dias, para cerca de 300 empregados.

Também em 2009, foi mantido o processo de avaliação de desempenho e aprovados pelos empregados a PLR e o Acordo Salarial da categoria, com ganho real de 2,02%, o que reforça a nossa relação de confiança com os empregados.

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

A avaliação de desempenho é feita com base em competências e capacidades técnicas. O ciclo de avaliação envolve análise do desempenho dos empregados pelos gestores, reuniões de nivelamento e validação pelas lideranças dos resultados parciais das avaliações, *feedbacks* dos gestores aos empregados e definição de ações de desenvolvimento. A avaliação influencia as ações de capacitação, o processo de promoções e movimentações e os sistemas de carreira da empresa.

Com base na revisão da estratégia, o processo de avaliação de desempenho foi revisado, passando a incorporar novas competências e adequando-se às novas diretrizes estratégicas, já que a Samarco atingiu um novo patamar de desenvolvimento e, conseqüentemente, aumentou o nível de complexidade do trabalho dos seus profissionais. Ao final do ciclo de avaliações, constatamos um bom número de empregados “atendendo” e “superando” as suas entregas, o que demonstra que temos pessoas capacitadas para a execução da nossa estratégia.

Pontos de evolução do modelo:

- Mudanças nos eixos de carreira: criação de um novo eixo de carreira; competências fortalecidas nas entregas; algumas competências já existentes inseridas e/ou excluídas em outros eixos.
- Novas competências.
- Revisão de capacidades institucionais.

Preparação e capacitação das equipes para o processo:

Houve um grande envolvimento e uma forte atuação das lideranças na preparação e na capacitação das suas equipes



Jordana Cristina Cota -
Perfuratriz - Germano, MG

para o processo de avaliação de desempenho. Os focos principais dessa capacitação foram o alinhamento e um melhor entendimento das competências esperadas para cada eixo de carreira, em que os empregados tiveram a oportunidade de discutir na prática as “entregas” definidas para seu nível e área de atuação com o gestor e a equipe.

Para apoiar esse processo de capacitação, foram desenvolvidos os seguintes materiais:

- Filme sobre a Evolução do Modelo, na Intranet, com duração de 10 minutos.
- Edição de filmes de cinema para cada uma das 15 competências, com duração de 15 minutos cada filme. Foi disponibilizado um roteiro de técnicas para utilização dos filmes com as equipes, com suporte de consultor interno de RH antes e durante os eventos.
- Guia de Perguntas e Respostas, a fim de esclarecer as dúvidas principais sobre a evolução do modelo.



Toda essa mobilização e o respectivo suporte garantiram resultados muito positivos:

- Total de gestores treinados = 132, o que corresponde a 95%.
- Total de empregados treinados na revisão do modelo = 1.554 (76% do total de empregados).
- Do total de empregados treinados, 69% responderam à avaliação do treinamento e 99% desse público evidenciaram plena satisfação com a capacitação.

Até o final de 2009, 1.940 empregados haviam passado, no ano, pelo processo de avaliação de desempenho, ou seja, 96,5% do total de avaliações haviam sido encerradas. No ano anterior, 90% dos empregados haviam sido avaliados e recebido o *feedback* da chefia imediata.

RECRUTAMENTO E SELEÇÃO

Para atender às demandas de um mercado cada vez mais exigente e competitivo e tendo como base os princípios éticos que permeiam a nossa atuação e estão preconizados no nosso Código de Conduta, estabelecemos diretrizes para os processos de recrutamento e seleção que visam selecionar, desenvolver e reter talentos alinhados aos valores da empresa. Em 2009, 53 pessoas foram admitidas, sendo 45 de nível técnico-operacional

(37 operacionais e oito técnicos) e oito de nível superior (não houve contratação para o nível gerencial).

Contratações por unidades:

- BH (MG): 4
- Germano (MG): 32
- Matipó (MG): 1
- Ubu (ES): 16

Em 2009, não tivemos programa de estágio e nem programa de *trainees*.

Desde 2008, o recrutamento de pessoas é feito por meio do sistema *e-recruitment*, que é utilizado pela nossa área de RH e pelas consultorias de recrutamento e seleção que nos apoiam. Essa ferramenta permite que os gestores responsáveis pelas

Do total das contratações, 7,7% referem-se a pessoas de comunidades vizinhas às nossas unidades.

vagas acompanhem todo o processo seletivo e proporciona o gerenciamento do banco de currículos eletrônico da empresa, além do controle e do monitoramento de vagas em aberto. Alguns dos ganhos obtidos são: agilidade na localização de candidatos (residência na vizinhança ou não); histórico de processos para possíveis aproveitamentos de candidatos já avaliados anteriormente; e análise qualitativa de informações sobre o público cadastrado no sistema (residência, escolaridade, experiência, etc.).

Em 2010, iniciaremos um estudo de censo, com o objetivo de conhecer a realidade socioeconômica, educacional e profissional das comunidades vizinhas à Samarco, de forma que as informações produzidas possam ser analisadas e utilizadas na definição das políticas internas de investimento e nas decisões relacionadas a programas de desenvolvimento profissional, em Minas Gerais (Mariana, Ouro Preto, Santa Bárbara e Catas Altas) e no Espírito Santo (Guarapari, Anchieta e Piúma). Uma das fontes utilizadas será o sistema *e-recruitment*, além de informações levantadas pela área de Relacionamento com Comunidades e pelo Programa de Desenvolvimento Profissional. As informações produzidas serão utilizadas internamente, pelas áreas de Desenvolvimento de Pessoas e de Relacionamento com Comunidades, na definição de políticas e na atuação relacionadas ao desenvolvimento local.

É importante ressaltar que, na última expansão da empresa (Projeto Terceira Pelotização), implantada no primeiro semestre

de 2008, cerca de 35% dos empregados contratados para as obras foram pessoas das comunidades locais.

Apesar disso, no processo de recrutamento e seleção, todas as pessoas são tratadas e avaliadas da mesma forma – não há “reserva de mercado”. O que nos diferencia é que investimos constantemente em programas de qualificação voltados às pessoas das comunidades vizinhas, para que possam concorrer a vagas em condições de igualdade. Veja outras informações no capítulo sobre “Comunidades”.

CAPACITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Outra medida que consideramos importante em 2009 é que foi repensada a política de desenvolvimento e capacitação dos empregados, com o objetivo de focar a qualidade dos investimentos, em detrimento da quantidade. Foram priorizados temas relevantes e estratégicos para o momento, considerando-se a sustentabilidade do negócio e o fortalecimento dos profissionais para os desafios futuros. Mesmo diante da crise econômico-financeira, em 2009 a quantidade de treinamentos superou a casa de 100 mil horas e praticamente 100% dos nossos empregados (1.987 pessoas) foram contemplados em algum tipo de capacitação, presencial ou *on-line* (por meio do Programa Click para o Conhecimento).



Nº de horas de treinamento para os empregados	
2007	237.620
2008	140.833
2009	102.859

Entre os assuntos/temas dos treinamentos, destaque para:

- Programa Lean Seis Sigma (*Black Belts, Green Belts, White Belts*)
- Programa Corporativo de Integração
- Gestão de Contratos
- Gestão de Custos Samarco
- Preparação de Instrutores Internos
- Prevenção a Fraudes nos Contratos de Obras e Serviços
- Programa de Desenvolvimento em Saúde e Segurança Samarco
- Mapa de Aprendizagem (Valorização da Vida e Segurança do Trabalho)
- Gestão de Pessoas por Competências
- Programa de Educação Ambiental
- Click para o Conhecimento (plataforma *on-line* para cursos de *e-learning*).

A seguir, resultados de alguns dos programas citados:

• Lean Seis Sigma

Abordagem de melhoria adotada pela Samarco, com o objetivo de otimizar resultados em todos os processos da empresa. Veja mais informações sobre o Lean Seis Sigma no item sobre “Tecnologia e Melhorias em Processos” deste Relatório.

Qualificação	Empregados treinados em 2009	Horas de treinamento
Black Belts	24	1.480
Green Belts	25	2.040
White Belts	550	4.370

• Programa de Desenvolvimento em Saúde e Segurança

Em 2009, aproximadamente 34% das horas treinadas na empresa foram destinadas a programas de saúde e segurança, conforme segue:

Horas treinadas - treinamentos segurança			
Superior gerencial	Superior técnico	Técnico	Operacional
1.023,12	2.376,25	12.584,74	18.925,25
Total anual: 34.909,36			

• Mapa de Aprendizagem – Valorização da Vida

O Mapa de Aprendizagem é um instrumento que, com o apoio de simbologia gráfica específica, estimula o diálogo, amplia a compreensão de nossos processos de negócio e permite o compartilhamento de conhecimentos. O mapa ajuda a criar significados que dão sentido às ações. Nesse caso, o treinamento sobre Valorização da Vida teve por objetivo ensinar as pessoas a “valorizar a vida por meio do pensar, do sentir e do agir com segurança”.

Mapa de aprendizagem – valorização da vida			
Samarco		Contratadas	
Horas de treinamento	Pessoas treinadas	Horas de treinamento	Pessoas treinadas
7.684	1.752	4.664	1.166

Dados gerais de 2009	
Número de treinamentos	522
Número de turmas	2.128
Número de empregados treinados	2.039
Número de participações	23.612
Horas de treinamento	102.858,64

Quantidade de horas de desenvolvimento profissional por empregado/ano	51,77
---	-------

Horas de treinamento por categoria de empregado			
Público	2007	2008	2009
Gerencial	12.382,80	10.117,88	6.393
Carreira Técnica	77.663,70	28.850,78	16.895
Operacional	144.351,50	101.864,80	79.571
Total	234.398	140.833,46	102.859
Média homem-hora	145,1	69,31	51,77

Obs.: segundo a pesquisa “O Retrato do Treinamento no Brasil 2008/2009”, da Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento (ABTD), o número médio de horas anuais de treinamento no Brasil é 38,8. Em 2009, nos mantivemos acima dessa média, com 51,77 horas anuais de treinamento por empregado; em 2008, a média foi de 69,31 horas.

PERCENTUAL DE EMPREGADOS TREINADOS

Em 2009, 99,25% dos nossos empregados passaram por algum tema de treinamento presencial, e, no ano anterior, todos receberam algum tipo de treinamento. No Brasil, de acordo com a pesquisa da Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento (ABTD), a média é de 79% dos empregados. Nosso índice comprova o compromisso da empresa com o desenvolvimento de seus empregados.



Em termos de educação, mantivemos nossa política de apoio aos empregados, subsidiando em 80% bolsas de estudo para cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação, além de mestrados e doutorados, em que arcamos com 100% do valor. Acreditamos que a educação é o verdadeiro fator de transformação social.

Além dos treinamentos presenciais, os empregados puderam capacitar-se por meio do Click para o Conhecimento, ferramenta de *e-learning*. Em 2009, todos os empregados e contratados diretos usaram esse método, que incentivamos largamente. Entendemos que fornecer conhecimento é um ato de cidadania, é preparar o cidadão para um mundo melhor, é contribuir para a evolução do ser humano, não apenas do empregado, do profissional.

Módulos	Tempo de Duração	Nº de Treinam. em 2009	Média de Aprovação	Média de Particip.
Procedimentos	40 min.	9	90%	97%
Política Integrada de Gestão	40 min.	1	90%	98%
Código de Conduta	1 hora	1	90%	99%

Em termos de educação, mantivemos nossa política de apoio aos empregados, subsidiando em 80% bolsas de estudo para cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação, além de mestrados e doutorados, em que arcamos com 100% do valor. Acreditamos que a educação é o verdadeiro fator de transformação social.

Já foram concluídos, ao longo do tempo, 58 mestrados e quatro doutorados de empregados da Samarco. Estão em andamento 23 mestrados e quatro doutorados, sendo que três mestrados foram aprovados e iniciados em 2009. Sobre os demais tipos de cursos, veja quadro a seguir:

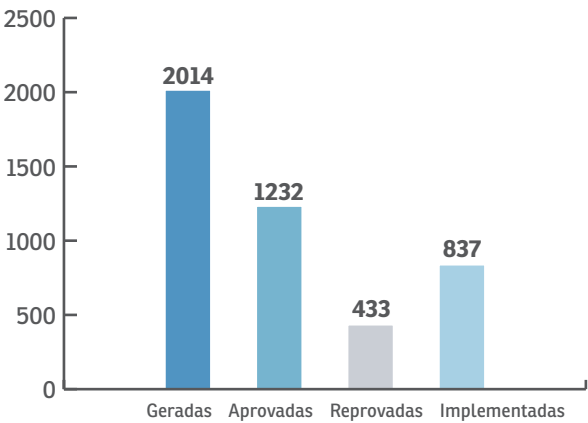
Bolsas			
Cursos	Aprovações em 2007	Aprovações em 2008	Aprovações em 2009
Nível Técnico	85	96	50
Nível Tecnológico	6	4	4
Graduação	49	97	157
Pós-Graduação	24	41	57
Total	164	238	268

Percentual de investimento em treinamento e educação nas despesas operacionais líquidas	
2007	1,78%
2008	1,34%
2009	0,79%

Com relação aos *trainees*, em 2009 foram efetivados 48 *trainees* (87% da turma), que haviam sido admitidos no Programa de *Trainees* de 2008.

Cabe ressaltar também o Programa Campo de Ideias, que estimula e reconhece contribuições, por meio de ideias dos empregados, que tragam benefício à empresa e sejam factíveis de implantação. Em 2009, foram geradas 2.014 ideias no programa, contra 1.231 em 2008 (783 ideias a mais), ou seja, houve um acréscimo de 39% no número de ideias cadastradas. Destas, 1.232 foram aprovadas (61%) e 837 (42%) já foram implantadas. Foram premiadas 67 ideias (8%) de alto impacto, que trouxeram resultados expressivos para a empresa.

Programa Campo de Ideias
período de janeiro a dezembro de 2009



Por fim, o Programa Menor Aprendiz, voltado a jovens de até 24 anos, determina que a Samarco tenha, obrigatoriamente, 23 aprendizes. No entanto, no final de 2009, estávamos trabalhando com 89 aprendizes. Todos os alunos residem em comunidades vizinhas da Samarco.

PROGRAMA VALOR DO NEGÓCIO

Para o período de 2009/2010, desenvolvemos um portfólio de treinamento que tem como pilares a nossa estratégia empresarial, o atual cenário mundial e a leitura e análise do ambiente interno.

Esse portfólio tem como ideia central “agregar valor”, a fim de dar sentido às ações, estabelecer conexões e provocar reflexões que contribuam para o alcance de resultados mais sustentáveis.

O Programa Valor do Negócio faz parte desse portfólio e tem por objetivo preparar os profissionais de carreira técnica (cerca de 400 pessoas) para que atuem na empresa de maneira estratégica, ampliando a visão de negócios na busca da excelência dos processos organizacionais e assegurando uma posição competitiva de destaque, pautada pela ética e pela valorização da cidadania.

A metodologia do programa fundamenta-se em três frentes:

- **Construir sentido:** processo provocado, coletivo, de ressignificar os papéis, as funções, as práticas e os relacionamentos na Samarco, em decorrência do aprendizado. O que se pretende é agregar plenitude e valor à vida da pessoa, além de enfatizar sinergias, interações e integração com as outras pessoas, com a tarefa e com os resultados com os quais assumiu comprometer-se.
- **Estabelecer conexão:** esforço estruturado e direcionado para promover continuamente mais e melhores conexões entre os diversos segmentos, eventos, processos, projetos e pessoas da Samarco. A ideia é ampliar a visão sistêmica articulada aos cenários delineados em diferentes contextos, com a intenção de provocar reações em cadeia que multipliquem os pontos de agregação de valor para a empresa, para o negócio e para a sua vizinhança.
- **Promover reflexões:** processo que leva a ganhos de maturidade e mudanças de nível de consciência, pelo hábito de fazer uma apropriação crítica dos conhecimentos e dos resultados das ações às práticas, conferindo às pessoas um diferencial competitivo que potencializa suas condições para agregar valor à própria existência, às equipes em que trabalham, às tarefas que executam, à empresa, aos negócios, à sociedade e ao planeta.

DIVERSIDADE

Em nosso dia a dia, não aceitamos discriminação de raça, sexo, idade, cor, crença, nacionalidade, orientação sexual ou qualquer

tipo de deficiência. Essa orientação está formalizada em nosso Código de Conduta.

Desde 2008, passamos a atender a cota legal de pessoas com deficiências (PCDs) no nosso quadro funcional, com a contratação de 25 empregados PCDs – dois em Belo Horizonte (MG), 21 em Germano (MG) e dois em Ubu (ES). Destes, 16 são administrativos (alguns nas áreas de produção, mas com cargo e atribuições de auxiliar administrativo) e nove são operacionais. Além disso, nos programas de qualificação oferecidos às comunidades vizinhas, reservamos 5% das vagas exclusivamente para PCDs.

É digno de registro que aumentou a presença feminina entre os empregados da empresa: eram 182 mulheres em 2007, passando para 269 em 2008 – representando 13,2% do total de empregados – e 259 em 2009, que correspondem a 12,9% do quadro.



Restaurante industrial - Germano, MG

Total de mulheres entre os empregados	
2007	182
2008	269
2009	259

A desproporção entre homens e mulheres na empresa deve-se unicamente à natureza de nossas atividades. Não há diferença entre os salários de homens e mulheres com o mesmo cargo. Nossa política salarial tem o seu foco no “valor dos cargos”, independentemente do sexo de seu ocupante.

Não foi registrado, em 2009, nenhum caso de discriminação. Nosso Código de Conduta enfatiza as questões de tratamento e oportunidades iguais.

Quadro de composição dos empregados em 2009	
Percentual de negros (homens e mulheres) em relação ao total de empregados	48,0%
Percentual de mulheres negras em relação ao total de mulheres na empresa	37,5%
Percentual de mulheres negras em cargos executivos em relação ao total de cargos executivos disponíveis	0%
Percentual de mulheres negras em cargos de coordenação e chefia em relação ao total de cargos de coordenação e chefia disponíveis	0,7%
Percentual de homens negros em relação ao total de homens na empresa	49,6%
Percentual de homens negros em cargos executivos em relação ao total de cargos executivos disponíveis	3,6%
Percentual de homens negros em cargos de coordenação e chefia em relação ao total de cargos de coordenação e chefia disponíveis	21,6%
Percentual de mulheres em relação ao total de empregados	12,9%
Percentual de mulheres em cargos executivos em relação ao total de cargos executivos disponíveis	10,7%
Percentual de mulheres em cargos de coordenação e chefia em relação ao total de cargos de coordenação e chefia disponíveis	6,0%
Total de membros do Conselho de Administração (ou estrutura similar)	8 pessoas
Percentual do Conselho de Administração (ou estrutura similar) formado por conselheiros independentes, sem cargo executivo	0%
Percentual de mulheres no Conselho de Administração (ou estrutura similar)	0%
Percentual de negros (pretos e pardos) no Conselho de Administração (ou estrutura similar)	0%
Percentual de pessoas com deficiência na empresa	4,7%

Proporção entre brancos/amarelos e negros/pardos		
Ano	Brancos e amarelos	Negros e pardos
2007	54,50%	45,40%
2008	53,25%	46,75%
2009	51,99%	48,01%



CLIMA ORGANIZACIONAL

Desde 1991, realizamos a Pesquisa de Clima Samarco junto aos empregados, com o objetivo de coletar informações para uma avaliação do clima interno e também para orientar nossas ações de gestão de pessoas e nossas práticas de recursos humanos. A Pesquisa é bianual e somente não foi realizada no período entre 2005 e meados de 2009, quando definimos por monitorar a “Cultura Samarco”.

No contexto da revisão da estratégia que conduzimos em 2009, o Processo de Gestão do Clima foi reformulado. Com isso, o modelo da pesquisa foi redesenhado, e o objetivo maior desse processo passou a ser o de estimular a criação de uma cultura de alto desempenho, buscando um equilíbrio entre as necessidades da empresa e a satisfação dos empregados. A pesquisa continua mostrando a “fotografia do momento” e fornecendo insumos para a gestão de pessoas, mas a diferença é que, agora, a responsabilidade pela gestão do clima organizacional é de todos os que trabalham na Samarco. O objetivo é construir e sedimentar uma ambiência favorável ao bom desempenho, assegurando que a Samarco conte com pessoas capacitadas para a execução de sua estratégia.

Nessa cultura de alto desempenho, queremos reforçar os nossos valores:

- Valorização da vida
- Respeito e justiça
- Autonomia responsável
- Foco em resultados
- Excelência empresarial
- Sustentabilidade



A pesquisa, nesse novo formato, foi aplicada no final de 2009. Os resultados estão sendo divulgados em 2010, de forma gradativa. O percentual de participação dos empregados foi de 77%. A participação é voluntária.

Como resultado mais abrangente da pesquisa, o índice de favorabilidade dos empregados à empresa foi de 79,10%. Um número próximo ao patamar de excelência considerado pelo Guia Exame Você S/A das Melhores empresas para se Trabalhar e que significa que as pessoas reconhecem a prática dos valores na Samarco.

A pesquisa compreende as seguintes dimensões relacionadas à percepção do empregado: sua relação com a empresa; com o trabalho em si; com o gestor; e com os colegas. Dentro dessas dimensões, o tema “Identidade” foi o de maior pontuação, alcançando 90,69% de favorabilidade, o que revela o orgulho dos empregados em trabalhar na nossa organização, seguido dos temas “Satisfação e Motivação” (com o trabalho, com o relacionamento interpessoal e com as políticas e práticas de gestão) e “Liderança”.

Para desdobrar e disseminar os resultados gerais da pesquisa a todos os empregados, são realizados fóruns com as lideranças e com os profissionais seniores de carreira técnica. Todo o processo de divulgação para a organização é apoiado pelos

veículos internos de comunicação. Além de divulgar os resultados gerais, cada gestor se reúne com sua equipe para conversar e discutir resultados específicos das áreas. Nesse encontro, gestor e equipe refletem sobre comportamentos, práticas e ações que podem contratar, de forma conjunta e compromissada, para melhorar o clima da empresa e da área, com base nos resultados apresentados. Os consultores internos de RH e a área de Desenvolvimento Organizacional apoiam esse processo.

Em paralelo, a área de RH, junto com os gestores, identifica os temas corporativos mais presentes e faz uma análise mais aprofundada dos resultados. Eventuais ações corporativas que forem consideradas necessárias alimentam as iniciativas já existentes que temos na organização, como os programas de desenvolvimento de pessoas, projetos de mudança e intervenções em políticas, práticas e procedimentos.

REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS

Remuneração

Em termos de remuneração e benefícios, temos iniciativas e políticas semelhantes às boas práticas do mercado, como gestão integrada de carreiras gerenciais e técnicas e o modelo de carreira em “Y” – um mecanismo que se caracteriza por oferecer aos empregados com perfil e vocação técnicos oportunidades de continuar crescendo profissionalmente sem que tenham de enveredar obrigatoriamente para a carreira de gestão.

Os salários entre homens e mulheres são equivalentes, pois o que se leva em consideração são as competências. A remuneração é definida em função do cargo em si, não do ocupante do cargo.

Nas localidades em que mantemos operações, a variação entre o salário mais baixo pago na empresa e o salário mínimo é de 1,95, ou seja, o nosso menor salário é quase o dobro do salário mínimo (base dezembro de 2009).

A totalidade dos empregados recebe mais que o salário mínimo, e boa parte dos empregados recebe mais que o piso salarial da empresa.

Percentual de empregados que receberam piso salarial e mais que o piso em 2009					
	Belo Horizonte (MG)	Matipó (MG)	Germano (MG)	Ubu (ES)	Total
Piso salarial Samarco	3,4%	1,6%	2,2%	1,9%	2,1%
Acima do piso	96,6%	98,4%	97,8%	98,1%	97,9%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Para a avaliação de remuneração dos cargos de nível pleno e acima (nível superior), temos também um Comitê de Carreira Técnica, que se reúne sob demanda dos gestores, que acionam os membros conforme critérios definidos para cada nível. O comitê se reúne sempre que necessário, para avaliar e definir a oportunidade de evolução dos empregados de carreira técnica. Esse comitê aprofunda e analisa as indicações de promoções feitas pelos gestores dos empregados, garantindo transparência, justiça de tratamento e igualdade de condições.

Benefícios

Os benefícios abrangem todos os empregados. Com relação aos empregados temporários (contratados por prazo determinado), apenas os benefícios que dependem de tempo mínimo para realização (previdência privada, cooperativa de crédito, bolsa de estudos e plano de assistência à saúde do aposentado) não estão disponíveis.

Todos os nossos empregados são abrangidos por negociação coletiva e pela Participação nos Lucros e Resultados (PLR), com exceção da Alta Direção, que é contemplada por um programa próprio de remuneração e participação nos lucros.

Além dos benefícios consagrados pelo mercado, estabelecemos como diretriz a concessão de plano de previdência complementar aos empregados, com o objetivo de aproximar o benefício da aposentadoria à remuneração recebida pelo empregado quando em atividade. Esse plano é oferecido na modalidade de contribuição definida para os empregados atuais. Essa modalidade traz para o beneficiário e para a empresa a garantia de que o plano não terá problemas de sustentabilidade no longo prazo. No final de 2009, 97% dos empregados eram participantes do plano de previdência complementar.

Percentual de empregados no Plano de Previdência Complementar	
2007	93,98%
2008	96,19%
2009	97%

Todos os nossos empregados são abrangidos por negociação coletiva e pela Participação nos Lucros e Resultados (PLR), com exceção da Alta Direção, que é contemplada por um programa próprio de remuneração e participação nos lucros.

Esse plano tem suas obrigações atendidas por fundos detidos e mantidos separadamente dos recursos da empresa, por meio da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social (Valia), que é uma entidade fechada de previdência complementar, sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e financeira.

O Plano Valiaprev, na modalidade de contribuição definida, tem um componente de benefício definido para proteger os participantes, evitando drástica redução na remuneração em caso de aposentadoria por invalidez e pensão por morte. Nessa parcela relativa à modalidade de benefício definido no plano Valiaprev, as reservas são suficientes para cobrir o passivo atuarial.

Prioridades de gestão de RH para 2010

Para 2010, as prioridades, em termos de desenvolvimento dos empregados, são qualificar profissionais para o Projeto Quarta Pelotização, investir em treinamentos que foquem o alinhamento das competências às estratégias da empresa, mapear os conhecimentos que trazem diferenciação competitiva (gestão de conhecimentos críticos), reforçar o programa de desenvolvimento de lideranças e implantar o Programa Valor do Negócio, específico para os profissionais de carreira técnica.

As ações de desenvolvimento apresentadas no Portfólio de Treinamento de 2010 serão desdobradas dos temas estratégicos:

- **Excelência em gestão:** construir uma postura profissional pautada pelos nossos valores, valorizando o trabalho em equipe e a aprendizagem organizacional como bases para a cultura organizacional e as práticas de gestão.
- **Excelência operacional:** conhecer e antecipar as necessidades dos clientes, da cadeia produtiva e do mercado, para oferecer soluções completas e integradas, compreendendo o caráter sistêmico dos processos existentes, com apoio de pesquisa e desenvolvimento.
- **Desenvolvimento de lideranças:** formar, desenvolver e reter pessoas competentes, motivadas e comprometidas com os valores e os princípios da Samarco, com forte orientação para resultados e para a estratégia da organização.
- **Crescimento sustentável:** é transversal à nossa estratégia e ao nosso posicionamento. Com o cenário empresarial cada vez mais desafiador, ter profissionais preparados para atuar nesse contexto tornou-se diferencial para o processo de crescimento da empresa nos próximos anos.

Também em 2010, serão iniciados os Comitês do Programa de Sucessão, a fim de identificar e avaliar substitutos para todas as posições gerenciais, a partir da média gerência. Para apoiar

esse processo, serão acrescentados mais elementos no processo de avaliação de desempenho.

Comunicação interna

O processo de comunicação interna é orientado pelos nossos objetivos estratégicos, com o objetivo final de contribuir para aumentar o valor da empresa e fortalecer nossa reputação.

Nossas ações de comunicação, no geral, contemplam diversas iniciativas, divididas em oito processos: gestão de imagem e reputação; publicidade, propaganda e conteúdo institucional; comunicação institucional e liderança; eventos; relacionamento com a imprensa; relacionamento institucional; comunicação digital; e comunicação para a sustentabilidade.

Nesses processos, para informar, mobilizar e ouvir os empregados, divulgar as práticas de gestão adotadas e promover o senso de pertencimento, destacam-se os seguintes programas ou canais de comunicação entre empresa e empregados:

- **Veículos de comunicação interna:** possuem linha editorial e projeto gráfico específicos:
 - *Acontece*: boletim interno semanal, impresso, distribuído nos ônibus que atendem à empresa, com notícias curtas e rápidas sobre o dia a dia da organização.
 - *Jornal Mural*: localizado em pontos estratégicos de todas as nossas unidades e escritórios. São 40 quadros, atualizados semanalmente, com notícias corporativas e cotidianas, referentes ao dia a dia da Samarco, resultados, premiações e projetos, entre outras.
 - *Intranet*: é atualizada em tempo real, com notícias em

linguagem própria da *web* e inclusão de *hiperlinks*, entrevistas, vídeos e imagens que complementam a informação. Também funciona como prestação de serviços aos empregados, disponibilizando dados institucionais, informações sobre benefícios e serviços oferecidos pela empresa.

- *Revista Samarco*: com periodicidade bimestral e tiragem aproximada de 3 mil exemplares, traz sempre reportagens e editorial com o posicionamento da empresa. É endereçada à residência dos empregados e seus familiares e a alguns públicos estratégicos de nosso relacionamento.
- **Comitê de Comunicação Face a Face:** com reuniões mensais, o fórum gera um roteiro de comunicação com o posicionamento da organização, a ser desdobrado via comunicação face a face entre gestores e equipes. Os empregados podem avaliar as reuniões e propor novas pautas, por meio de formulário disponível na Intranet.
- **Campanhas de comunicação interna:** visam divulgar um determinado assunto, buscando o envolvimento e a mobilização de um grupo de empregados ou mesmo de toda a empresa, com ações de comunicação dirigidas e/ou ações de comunicação abrangendo toda a organização, além de divulgação nos veículos de comunicação interna e ações de comunicação face a face.
- **Comunicado da caixa postal "Comunicação Interna":** mensagens via *e-mail*, com informações corporativas dirigidas a públicos determinados (Alta Direção, grupo de gestores, carreira técnica) ou aos empregados de uma forma geral, divulgando o lançamento de um projeto ou campanha ou um acontecimento específico.
- **Eventos internos:** têm por objetivo reconhecer e celebrar resultados e metas alcançadas.



Empregados de empresas contratadas
Ubu, ES

GESTÃO DE SEGURANÇA DO TRABALHO,
SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Segurança do trabalho

A valorização da vida é um dos nossos principais valores. Para a Samarco, nada tem mais valor do que a vida. Ela está acima de quaisquer resultados e bens materiais e deve ser preservada no dia a dia por meio de nossas atitudes. Todas as nossas ações são guiadas pelo respeito à vida, dentro e fora da empresa. Nossa vida é única e merece ser valorizada por inteiro, de forma equilibrada, em todas as suas dimensões: “física, emocional, espiritual, social e intelectual”.

Com base nesse valor, e para atender o objetivo estratégico de propiciar um ambiente seguro e saudável para todos, desenvolvemos uma série de ações que visam preservar a saúde e a segurança de nossos empregados e contratados. Essas ações podem ser divididas em três temas principais: Sistema, Liderança e Conscientização.

O Sistema de Gestão de Saúde e Segurança tem base na OHSAS 18001 (norma internacional que certifica os sistemas de gestão voltados para a saúde e a segurança ocupacional), na qual somos certificados desde 2000. Na gestão desse Sistema de Segurança, contamos com o apoio de ferramentas de tecnologia da informação, por meio do Sistema SAP EH&S (*Environment, Health and Safety*, ou Meio Ambiente, Saúde e Segurança), que permite a identificação e o controle de riscos à saúde e à segurança por intermédio de um conjunto de ações preventivas e corretivas para as atividades realizadas em nosso dia a dia.

Com base nesse sistema, ainda em 2009 iniciamos a implantação dos Padrões de Controle de Riscos Fatais, com investimentos da ordem de R\$ 6 milhões. Até 2011, serão investidos R\$ 24 milhões na melhoria de equipamentos e sistemas com o foco em segurança. Os protocolos e os planos de ação mensais são acompanhados periodicamente, e os resultados são reportados aos diretores e aos acionistas.

As lideranças têm forte participação no desenvolvimento e na disseminação desse valor para toda a organização. Além



da participação em comitês, inspeções e auditorias, a Alta Direção, representada pelo diretor-presidente, pelos diretores e pelos gerentes gerais, participa, duas vezes por ano, dos DDS (Diálogos Diários de Segurança), em que eles conversam com os demais empregados sobre diversos temas relacionados à saúde e à segurança.

Temos um Comitê de Saúde e Segurança, com reuniões mensais, para discutir temas gerais e específicos. Além da área de Segurança do Trabalho, participam o presidente da empresa, o diretor de Operações e Sustentabilidade e os gerentes gerais da Samarco. Trimestralmente, temos um Comitê, também, com representantes das empresas contratadas. Esses comitês representam 100% dos empregados da Samarco.

Semanalmente, são realizados os Mutirões de Segurança, nos quais as áreas são inspecionadas, em grupos. Todos os gestores são convidados a participar.

Em 2010, visando consolidar “Saúde e Segurança” como valor, iniciamos o Projeto de Desenvolvimento de Lideranças em Segurança, em que diversos temas relacionados aos aspectos humanos atrelados à segurança são discutidos com nossas lideranças.

Visando ao desenvolvimento da conscientização dos empregados em saúde e segurança, foi realizado, em 2009, um treinamento específico por meio dos Mapas de Aprendizagem. Essa metodologia de treinamento interativo e de construção coletiva de conhecimento permitiu que os empregados próprios e os contratados aprofundassem a reflexão e o comprometimento com o Sistema de Gestão de Saúde e Segurança, com o foco nos 12 processos que o compõem.

Consideramos o tema “Saúde e Segurança do Trabalho” fundamental, em consonância com nossos preceitos de valorização da vida e por entendermos que os nossos empregados são o maior ativo que a empresa tem. Nossos stakeholders também colocam esse item em destaque. O tema “Saúde e Segurança do Trabalho” aparece em primeiro lugar entre os mais relevantes de nossa Matriz de Materialidade (veja a Matriz no Anexo 1 deste Relatório).

Um desses processos, por exemplo, prevê a identificação dos riscos, o que possibilita melhor controle e, como consequência, a sua redução e até mesmo eliminação. Os processos de treinamento sobre assuntos relacionados à segurança são realizados com todos os empregados e contratados. Em 2009, mais de 3 mil pessoas foram capacitadas.

Foi criada também uma competência específica relativa à saúde e à segurança, inserida no processo de avaliação de desempenho de todos os empregados. Se uma determinada área começa a apresentar um número elevado de pessoas com baixo desempenho em segurança, os gestores, com apoio da área de Segurança do Trabalho, realizam ações direcionadas à melhoria desse desempenho.

Essa preocupação com a vida estende-se a todos os visitantes que acessam as instalações das nossas unidades, os quais recebem orientações, por meio de um vídeo de segurança, sobre procedimentos de prevenção e controle de riscos.

Como resultado desse trabalho, temos identificado, nos últimos anos, a redução gradual e constante do índice de acidentes registrados. Esse índice mede a frequência dos acidentes da empresa, sejam eles caracterizados como CPT (Com Perda de Tempo), SPT-RA (Sem Perda de Tempo, mas com Restrição de Atividade) ou SPT-TM (Sem Perda de Tempo, apenas com Tratamento Médico), em todas as unidades da empresa, considerando tanto os empregados próprios quanto os

contratados. De 2005 até 2009, a Taxa de Acidentes Registrados caiu de 6,48 para 1,17 (acidentes registrados com base em 1 milhão de horas trabalhadas), a melhor taxa na história da Samarco, em 32 anos de atuação, comparável aos bons resultados obtidos pelos acionistas e por empresas externas.

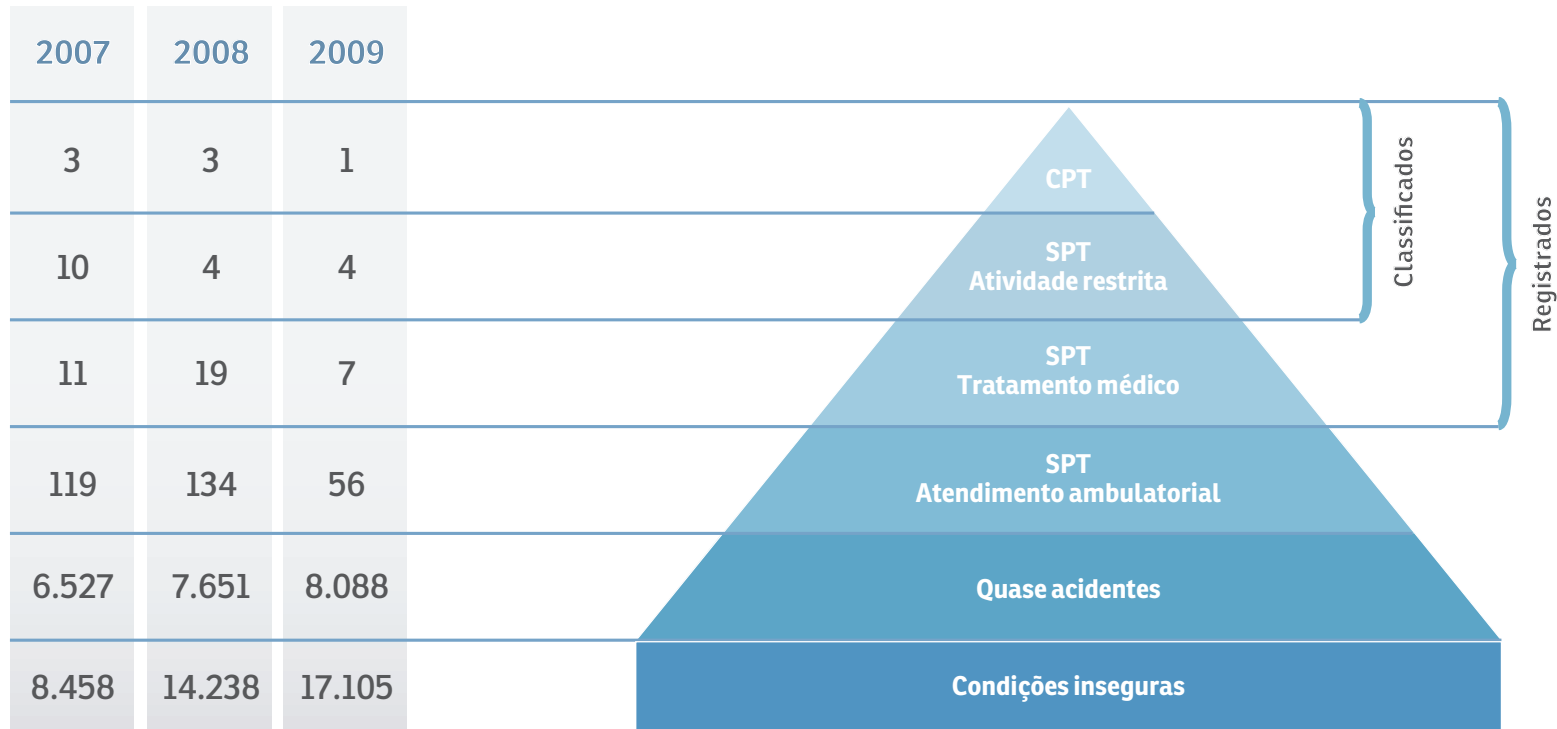
Ano	Taxa de Acidentes Registrados
2007	2,83
2008	2,27
2009	1,17

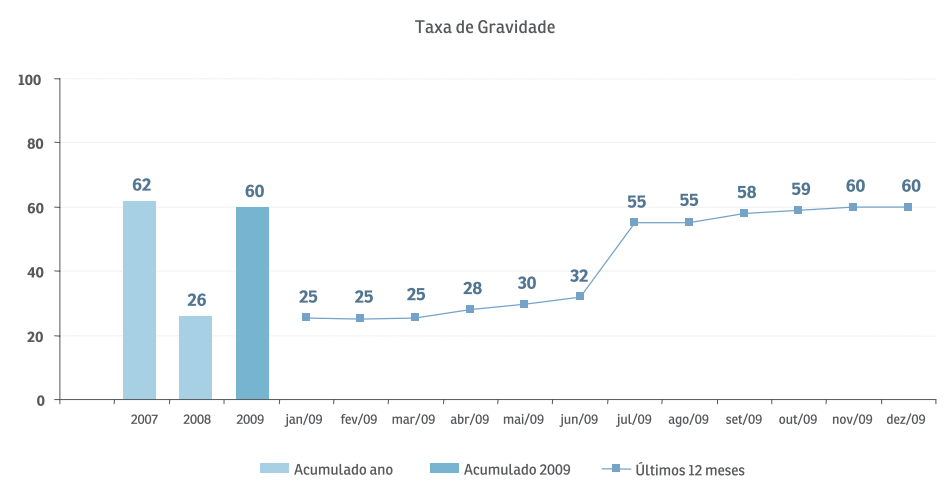
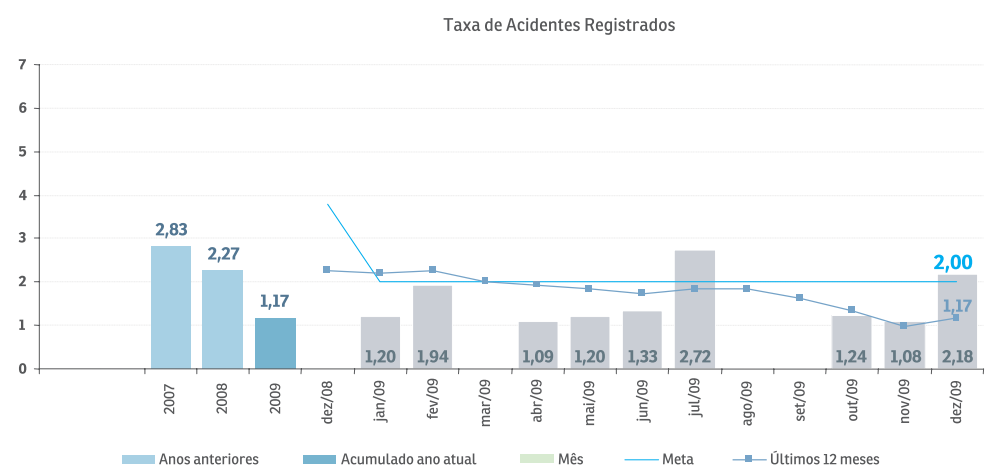
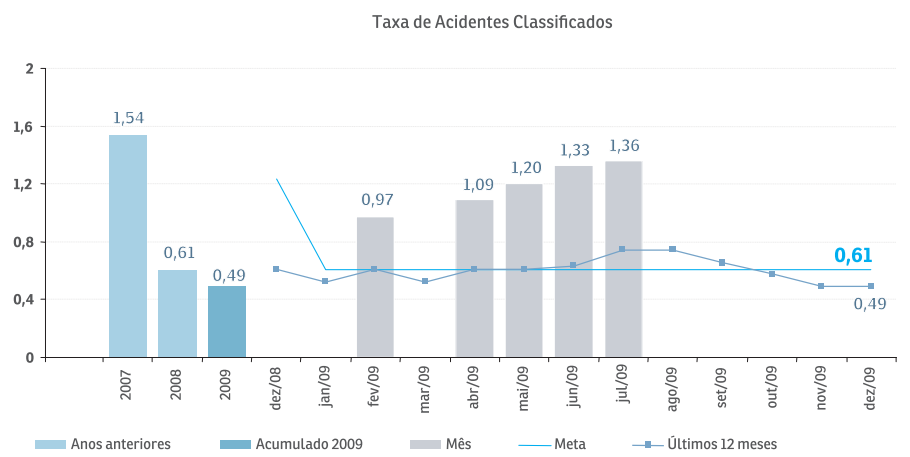
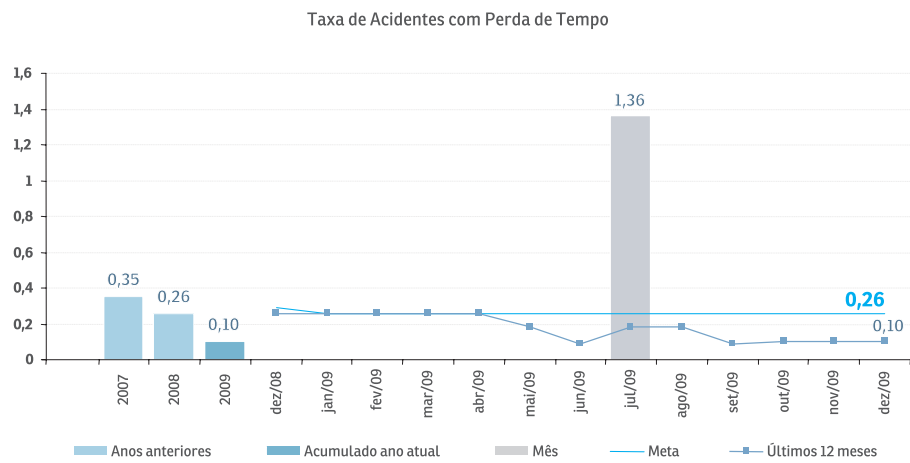
Obs.: nos três primeiros meses de 2010, foram registrados apenas dois acidentes em contratadas; na Samarco, não foi registrado nenhum acidente.

O índice é monitorado mensalmente, e todos os acidentes são analisados e registrados no Sistema SAP. Com base nesse acompanhamento, geramos relatórios mensais e elaboramos relatórios para os nossos acionistas.

- Além desse índice (Taxa de Acidentes Registrados), são feitas outras medições importantes, como:
- Taxa de Acidentes CPT (Com Perda de Tempo)
 - Taxa de Acidentes Classificados
 - Taxa de Gravidade

Segurança - Pirâmide corporativa





SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

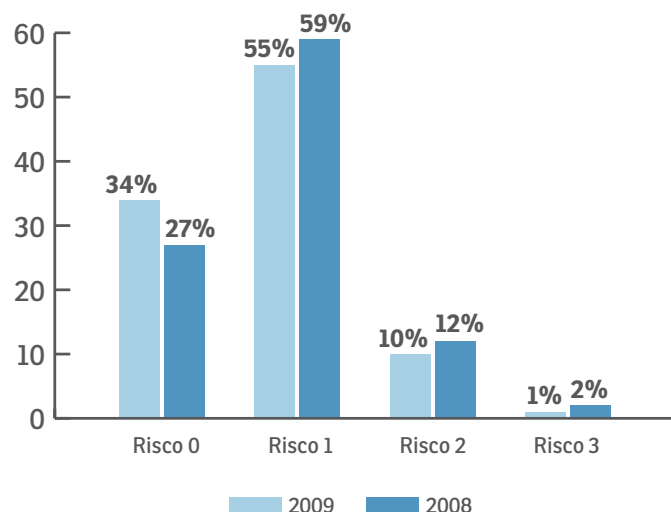
No âmbito da qualidade de vida, a preocupação da Samarco abrange todas as dimensões da saúde: física, emocional, espiritual, social e intelectual. Com base nisso, desenvolvemos uma série de atividades e programas, como, por exemplo, o incentivo à prática de esportes pelos empregados e familiares, promovendo atividades como enduro a pé, a ginástica laboral, eventos específicos para a saúde da mulher e, para os empregados que estão perto de se aposentar, o Programa de Preparação para a Aposentadoria.

Direcionamos as ações de melhoria da saúde dos empregados com base no índice Perfil Saúde, obtido a partir dos resultados dos exames periódicos. Em 2009, 89% dos empregados tiveram a saúde classificada nos níveis Risco 0 e Risco 1 – de risco mais baixo –, o que demonstra uma melhoria em relação a 2008 (veja gráfico a seguir).

Entre os fatores considerados no Perfil Saúde estão tabagismo, hipertensão arterial, obesidade e sedentarismo. Além dos exames periódicos, oferecemos acompanhamento nutricional e apoio odontológico, entre outras ações. Em 2009, foi desenvolvido o EAC (Exame de Atenção Computadorizado), que verifica se os empregados estão com o foco no trabalho ou se há uma dispersão na atenção, o que pode gerar desconcentração e maior propensão a acidentes na área operacional.

O exame é realizado durante os exames médicos periódicos, que contemplam todos os empregados da área operacional. Nesses casos, o EAC concentra-se em indicadores relacionados à fadiga e à desatenção. O objetivo é antever situações que ocasionem situações de risco à saúde e/ou à vida e possibilidades de danos no trabalho.

Perfil de saúde - corporativo



Enduro a pé - Germano, MG

Para as funções em atividades de risco, realizamos diariamente exames pré-funcionais, para avaliação de pressão arterial e reflexos, além do uso de bafômetros.

Ao longo do ano, realizamos campanhas educativas ou de conscientização voltadas à saúde de empregados e contratados, como:

- campanha de doação de sangue;
- campanha de prevenção de DSTs/Aids;
- medicina preventiva, com foco em fatores de risco, como prevenção ao diabetes, hipertensão e sobrepeso, além de saúde bucal.

Temos também um Programa de Dependência Química, com o objetivo de apoiar a recuperação de empregados com problemas com álcool, fumo ou outros tipos de drogas.

Por fim, para acompanhar os empregados que estão afastados, seja por motivo de doença ou por acidente, temos o Programa de Reabilitação, que abrange desde o acompanhamento dos afastados até o estabelecimento de um programa de retorno ao trabalho, definindo áreas e atividades que não exponham o empregado a riscos à sua saúde ou à integridade física.

Clientes

Mantemos um relacionamento próximo e transparente com os nossos clientes, e a preocupação com a sua satisfação faz parte de nosso posicionamento estratégico.

Adotamos, de forma sistêmica, a visão de foco no cliente, o que engloba toda a cadeia de atendimento: desenvolvimento de produtos, prestação de serviços de assessoria ou apoio, interação, acolhimento de ideias e sugestões, operações, relacionamento comercial, monitoramento pós-entrega e sustentabilidade como

elemento transversal a tudo. Em 2009, comercializamos produtos com todos os continentes, exceto Oceania. Entre os países onde mantemos clientes, estão: China, Taiwan, Malásia, Indonésia, Japão, Índia, Argentina, EUA, Alemanha, Espanha, França, Reino Unido, Turquia, Líbia, Arábia Saudita, Egito, Qatar, Trinidad & Tobago, África do Sul e Emirados Árabes. O ano de 2009 também foi marcado pela volta da comercialização de parte de nossa produção para o mercado interno, mas mantendo a nossa característica essencial de empresa exportadora.

Ao todo, são 35 clientes.

RELACIONAMENTO COM OS CLIENTES

Para garantir um relacionamento consistente e duradouro com os nossos clientes, contamos com uma estrutura voltada ao atendimento a esse público, composta por equipes comprometidas e com o apoio de sistemas e processos adequados.

Essa estrutura é subordinada à Diretoria Comercial e de Serviços Corporativos.

A definição da estratégia comercial e os processos de atendimento aos clientes ocorrem de acordo com o fluxo a seguir:

1) Conselho Estratégico de Marketing

Formado por todos os diretores da organização, estabelece as diretrizes estratégicas de vendas e atendimento comercial de longo prazo. O conselho reúne-se três vezes ao ano.

2) Grupo Executivo de Marketing

Fazem parte desse grupo o diretor da área comercial e os gerentes gerais comerciais. Nesse fórum, são discutidas e detalhadas as orientações estratégicas emanadas do Conselho Estratégico de Marketing e definidas metas de negócios. O grupo reúne-se ao menos quatro vezes ao ano.

3) Escritórios de vendas

Mantêm a nossa proximidade com os clientes e são os responsáveis pelo atendimento no dia a dia, envolvendo contatos e visitas aos clientes, negociações de volumes, preços e forma de entrega, celebração de contratos e outras rotinas comerciais. Colocam em prática as metas estabelecidas pelo Grupo Executivo de Marketing.

Os nossos escritórios de vendas estão localizados em Anchieta (ES), Amsterdã (Holanda) e Hong Kong (China).



4) Área de Planejamento Integrado

Firmados os diversos contratos com clientes, essa área propõe a programação relativa ao atendimento aos contratos, envolvendo todas as áreas necessárias, da mina ao porto, incluindo os esforços de produção e de suprimentos fundamentais, até o embarque do produto aos clientes.

Em termos de entrega, elaboramos, anualmente, um plano de embarques, com refinamentos mensais e reavaliações trimestrais, para sincronização entre produção e embarques.

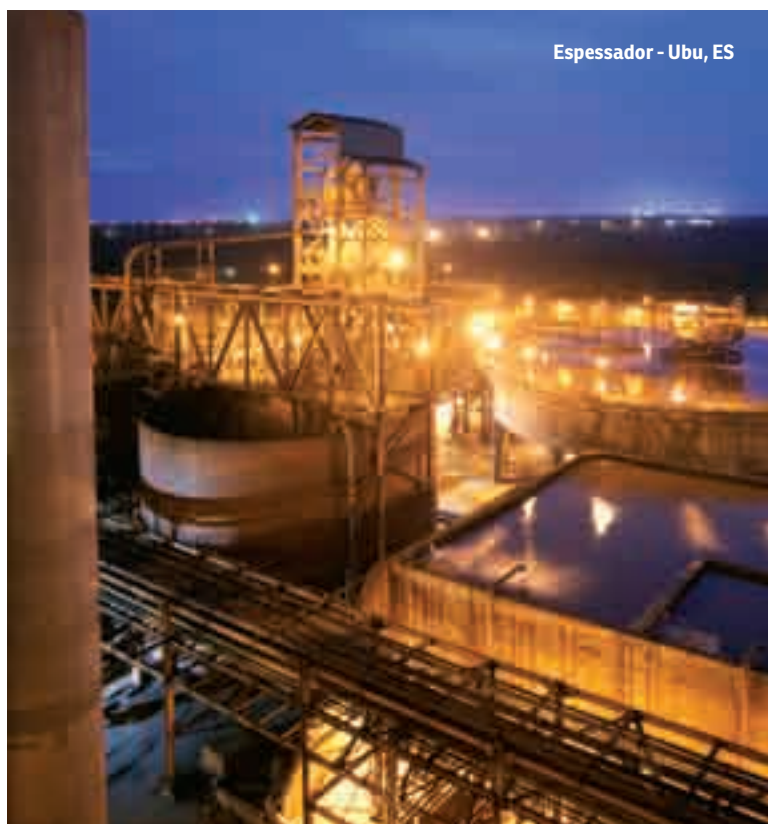
5) Áreas de apoio

Para dar suporte às atividades de vendas e atendimento, temos as áreas de:

- *Assistência Técnica*
Atua no apoio técnico aos clientes, incluindo visitas de suporte, e no desenvolvimento de novos produtos.
- *Contratos e Faturamento*
Responsável pela elaboração técnica dos contratos, em interface com áreas Jurídica e de Faturamento.
- *Logística*
Responsável pela execução e acompanhamento de eventuais contratos de frete marítimo, quando necessário.
- *Inteligência de Mercado*
Avalia continuamente o mercado, elaborando estudos, analisando possíveis cenários e indicando tendências e perspectivas. Os dados dos clientes são armazenados e constantemente atualizados em um banco de dados via CRM (Customer Relationship Management).

INTELIGÊNCIA NO GERENCIAMENTO DE DADOS

O CRM é uma ferramenta que gerencia informações importantes sobre os clientes, potenciais clientes e concorrentes. O sistema está disponibilizado na Intranet, permitindo o acesso das mesmas informações a todos aqueles que estão autorizados. O CRM contempla dados gerais dos clientes, informações comerciais e técnicas, além do controle de qualidade dos produtos e embarques, relatórios de visitas, acompanhamento de processos de reclamações e informações dos mercados de mineração e siderúrgico.



SEMINÁRIOS COM CLIENTES

A cada dois anos, organizamos um seminário sobre os mercados de pelotas de redução direta e alto-forno, para o qual clientes são convidados a fazer apresentações técnicas sobre o mercado siderúrgico e sobre como eles utilizam as pelotas em suas atividades.

Também nesse fórum, apresentamos aos clientes melhorias em produtos e processos, práticas sustentáveis e outras novidades.

SEGURANÇA DO CLIENTE

Não há risco identificado para a segurança do cliente no manuseio da pelota Samarco. A emissão de poeira (particulados) não é impactante, e o cliente recebe orientações para o correto manuseio do nosso produto.

Trabalhamos constantemente para mitigar eventuais impactos negativos que possam ocorrer a partir de nossos produtos, tanto para os clientes como para o meio ambiente. Também atuamos para que os produtos não causem danos físicos aos públicos que estão em contato com eles. Para isso, contamos com o apoio de estudos realizados em nossos laboratórios e em centros de pesquisa.

Sempre que ocorre um embarque de pelotas de minério de ferro, os possíveis impactos ao cliente são avaliados por meio de ensaios físicos, químicos e metalúrgicos. Os resultados dessas análises podem ser facilmente compreendidos pelos clientes, pois os procedimentos laboratoriais adotados estão padronizados segundo normas ISO (*International Organization for Standardization*), conhecidas internacionalmente.

Os impactos ambientais dos nossos produtos estão descritos na ficha MSDS (*Material Safety Data Sheet*), que também apresenta todas as medidas preventivas de segurança e saúde que devem ser tomadas no ato de manuseio.

As pelotas de minério de ferro não são transportadas em embalagens, não possuem rótulos e são embarcadas em navios graneleiros. As informações técnicas relativas à qualidade física, química e metalúrgica do produto final são descritas em contrato. É emitido, em cada embarque, um certificado com os resultados dessas análises.

Na contratação de navios, para viabilizar o transporte marítimo de nossos produtos até os clientes, são levados em conta, além dos critérios técnicos, cuidados para se evitar possíveis impactos ambientais, como derramamento de óleo, etc.

Não recebemos, nos últimos dois anos, nenhuma multa ou sanção externa em função de problemas relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.

COMO OS CLIENTES PODEM ACESSAR INFORMAÇÕES SOBRE OS SEUS NEGÓCIOS COM A SAMARCO

Para os clientes acessarem informações sobre seu relacionamento com a Samarco, temos o *Inside Samarco*. Esse é um canal de comunicação *on-line*, ligado à nossa base CRM, no qual o cliente pode consultar contratos, faturas, dados de produção, relatórios e programação dos embarques, relatórios de visitas técnicas e comerciais, informações sobre desvios de qualidade, comentários e solicitações, além de poder enviar, diretamente do sistema, *e-mails* para a Samarco. O cliente pode, também, elaborar gráficos ou planilhas eletrônicas a partir de resultados comparativos de embarque e descarga. Toda essa interação ocorre dentro de ambiente seguro, protegido por senhas individuais.

SATISFAÇÃO E PERCEPÇÃO

Para medir a satisfação dos clientes, foi criado um índice, denominado *Customers Satisfaction Index*, que é alimentado

por várias entradas: visitas técnicas/comerciais, eficiência de embarque, qualidade embarcada, qualidade de entrega, qualidade de *benchmark*, penalidades, reclamações e flexibilidade, entre outros itens.

Para cada item é atribuída uma pontuação. Os itens têm “pesos” diferentes, conforme a importância na cadeia e o valor percebido pelo mercado, além de outras avaliações. Essa avaliação é feita trimestralmente.

A metodologia segue as orientações do Programa Nacional da Qualidade (PNQ) e as normas da Certificação ISO 9001.

Com base nesse índice, é possível identificar necessidades de melhorias no atendimento ou sugerir a indicação de atendimento personalizado.

Todas as reclamações recebidas de clientes são analisadas, e, para cada uma, são gerados um procedimento de atendimento e um plano de ação. O cliente é comunicado sobre o encaminhamento.

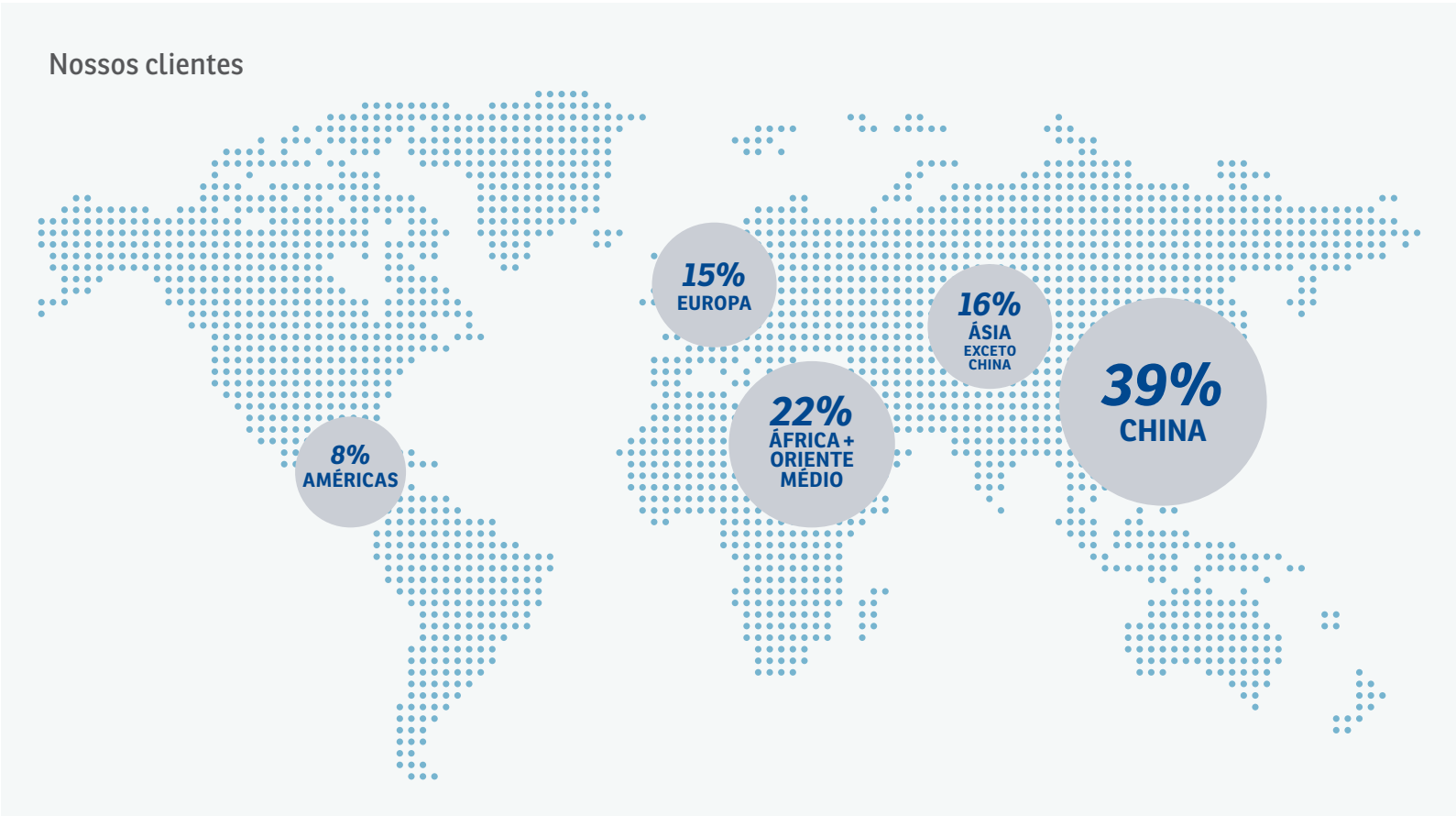
Com relação à percepção dos clientes sobre a Samarco, nosso monitoramento indica que é bastante positiva. Alguns clientes inclusive consideram a empresa referência em algumas áreas.

O PANORAMA DE 2009

Em função de nosso posicionamento quanto à transparência das relações, mesmo com a crise econômico-financeira, mantivemos, em 2009, um contato próximo com nossos clientes, incentivados pela busca de soluções adequadas para todos. No segundo semestre, houve a recuperação do mercado e a retomada dos embarques, estimulada pela recuperação da atividade econômica. A Samarco estava bem posicionada para responder prontamente a essa recuperação de demanda, e, desde julho, voltamos a operar com 100% da nossa capacidade, antecipando-nos aos concorrentes.

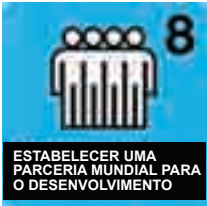
Em todo o ano de 2009, foram embarcadas 18,5 milhões de toneladas, entre pelotas e “finos” de minério concentrado, sendo 16,9 milhões de toneladas de pelotas. Mesmo com a crise, foi um recorde de embarque nos 32 anos de existência da Samarco.

A maior parte dessa produção foi direcionada para o mercado chinês, responsável por consumir 39% das vendas da Samarco em 2009. O segundo maior mercado geográfico no ano de 2009 foi o Oriente Médio e a África, com 22%. O restante da produção foi direcionado para outros mercados da Ásia (exceto a China), com 16%, Europa, com 15%, e Américas, com 8%.



Fornecedores

Nossa estratégia de suprimentos busca aumentar a competitividade da empresa, por meio de negociações e relacionamento com fornecedores qualificados e que desenvolvem as melhores práticas.



Estabelecemos estratégias diferenciadas para o relacionamento e a qualificação de fornecedores, em função da complexidade do mercado, do desembolso e do impacto relativos ao setor de atuação de cada fornecedor.

Durante o recente momento de mudanças no cenário econômico mundial, em 2009 houve um processo de renegociação com os fornecedores que atendem a Samarco, por meio da concentração de aquisições de serviços e materiais com empresas mais bem capacitadas. As negociações com esses objetivos foram sempre conduzidas com total transparência e, principalmente, com respeito aos fornecedores e aos seus empregados. Após esse processo, passamos a contar com cerca de 300 fornecedores ativos.

Atualmente, estamos reestruturando os processos de capacitação de fornecedores, para que os treinamentos envolvam não somente aspectos de qualidade, mas também sustentabilidade, segurança, saúde e gestão financeira.

Estamos fortalecendo a política de valorização dos fornecedores vizinhos às nossas unidades industriais, motivo pelo qual a maior parte deles (70%) está localizada nos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

Em 2009, do total de gastos com fornecedores, 22,3% foram com fornecedores locais. Entre 2007 e 2009, em média, 47% das compras foram provenientes de Minas Gerais, 18% do Espírito Santo e 35% de outras localidades.

Percentual de gastos com fornecedores locais sobre o total de gastos com fornecedores	
2007	18%
2008	35%
2009	22%

Estimulamos, de forma contínua, que nossos fornecedores de serviços permanentes procurem estabelecer-se em municípios vizinhos às operações da Samarco.

Entre as empresas contratadas, incentivamos a contratação de mão de obra local. Em 2009, cerca de 90% dos empregados das empresas contratadas eram de municípios próximos.



Com os objetivos de aperfeiçoar o relacionamento e proporcionar a disseminação das políticas e da gestão de suprimentos ao mercado fornecedor, participamos de fóruns relativos ao tema junto da Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Findes) e da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) e somos uma das empresas mantenedoras dos Programas de Desenvolvimento de Fornecedores (Prodfor e PDF) no Espírito Santo e do Programa de Desenvolvimento Integrado de Fornecedores (PDIF) de Minas Gerais.

Lançamos, em 2008, o Programa de Colaboração com Fornecedores. O objetivo do programa é estimular os fornecedores a propor ideias criativas e inovadoras, que possam melhorar processos, qualidade de produtos e serviços, reduzir custos e minimizar impactos socioambientais. Trata-se de uma iniciativa inédita no setor de indústria de base no Brasil.

Na fase de implantação, o programa contou com a participação de 76 fornecedores. Os fornecedores têm a possibilidade, por meio do programa, de apresentar ideias que podem alterar o cotidiano da organização, o que contribui para o aprofundamento do relacionamento. As ideias podem ser enviadas por meio do site da Samarco, dentro da parte de Fornecedores (www.samarco.com/fornecedores).

A empresa parceira que tem ideias aprovadas e implementadas obtém pontuação extra no processo de avaliação de fornecedores e também aumenta suas chances de sucesso no Prêmio Samarco de Excelência.

Como uma forma de valorização de nossos fornecedores, mantemos o Prêmio Samarco de Excelência, que, anualmente, reconhece 12 fornecedores (distribuídos nas categorias de insumos, serviços e materiais sobressalentes), além de um destaque em segurança do trabalho. Os fornecedores são avaliados periodicamente, conforme consta em contrato. A periodicidade da avaliação varia em virtude da complexidade

da atuação, do peso da empresa e da quantidade de operações com a Samarco.

A edição de 2009 teve a cerimônia de entrega do Prêmio realizada em Vitória, em 28 de outubro. Os fornecedores foram avaliados com base nos critérios de qualidade no atendimento, pontualidade na entrega, segurança do trabalho, custo e desenvolvimento de ações sociais e ambientais responsáveis.

As empresas premiadas em 2009 foram:

- Bentonit União Nordeste Industrial e Comercial Ltda.
- Companhia Brasileira de Petróleo Ipiranga
- Divitec Distribuição de Vedações Técnicas Ltda.
- Energisa Soluções S.A.
- Geosol Geologia e Sondagens S.A.
- Kowalski Alimentos Ltda.
- Magotteaux Brasil Ltda.
- Mibita Minérios Brasileiros Ltda.
- Sotreq S.A.
- Vix Logística S.A.
- Viferro Ferramentas e Ferragens Ltda.
- Weir do Brasil Ltda.

Destaque em Segurança: Geosol Geologia e Sondagens S.A.

Em 2010, o Prêmio completa 10 anos de existência.

Anualmente, é realizado um encontro com fornecedores estratégicos (abrangendo 90 fornecedores, que são responsáveis por 90% do valor desembolsado), para troca de informações, apresentações e confraternização. Para esses fornecedores, que representam o maior volume em termos de relacionamento para a Samarco, há também um plano de desenvolvimento e um mapa de acompanhamento específicos (o que inclui qualidade de produtos e serviços, preocupações com segurança, saúde

Nosso objetivo, sempre, é ter fornecedores que estejam alinhados aos valores da Samarco.

e meio ambiente, práticas legais e trabalhistas e respeito aos direitos humanos), e podem ser agendadas visitas técnicas a eles a qualquer momento.

Para a admissão de novos fornecedores, além da documentação necessária e da análise técnica (avaliação de qualidade; origem de produtos, no caso de matéria-prima; riscos; certificações exigidas), também é feita uma avaliação ambiental e de segurança, bem como uma avaliação de práticas trabalhistas e de respeito aos direitos humanos. Ao ser concretizada a contratação, todos recebem e assinam o Código de Conduta da Samarco.

Ao longo do relacionamento, acompanhamos se o fornecedor mantém boas práticas trabalhistas e de direitos humanos, ambientais e de segurança. Todos os contratos que são firmados preveem auditorias internas e externas de avaliação e incluem cláusulas de cuidados fiscais e trabalhistas – inclusive de proibição do trabalho infantil e escravo.

Os resultados das nossas avaliações são levados em conta para o Prêmio Samarco de Excelência.

Quando são percebidas irregularidades, o fornecedor é chamado para conversar, e são solicitadas as correções necessárias. Em caso de descumprimentos graves, pode haver inclusive penalidade financeira e, nos casos mais graves, suspensão do contrato.

Em 2009, não tivemos casos registrados de transgressões graves, como deturpação de direitos trabalhistas ou violação de direitos humanos.



9º Prêmio Samarco de Excelência - Vitória, ES

Materiais

Consumo total de materiais, por peso ou volume			
Materiais	2007	2008	2009
Carvão mineral (t)	243.439	275.630	161.734
Óleo combustível (t)	158.610	163.536	184.048
Óleo diesel (mil l)	15.868	16.272	13.427
Calcário (t)	290.182	318.567	360.396
Amido (t)	20.181	28.358	22.410
Amina (t)	1.285	2.793	1.961

Em 2009, os estoques de materiais foram utilizados ao máximo, e os insumos foram adquiridos de acordo com as oportunidades, a fim de evitar paralisações e para garantir o ágil retorno das operações.

No dia a dia, a rotina de controle de materiais e de estoques é totalmente automatizada. Todo o processo de compra e interação de informações com fornecedores passa por um Portal de Compras.

Em nossos processos de compras, utilizamos uma Matriz Estratégica de Compras, que mapeia os grupos de mercadorias de acordo com três variáveis:

- complexidade do mercado fornecedor;
- impacto para a empresa e nos processos;
- valor anual de compra.

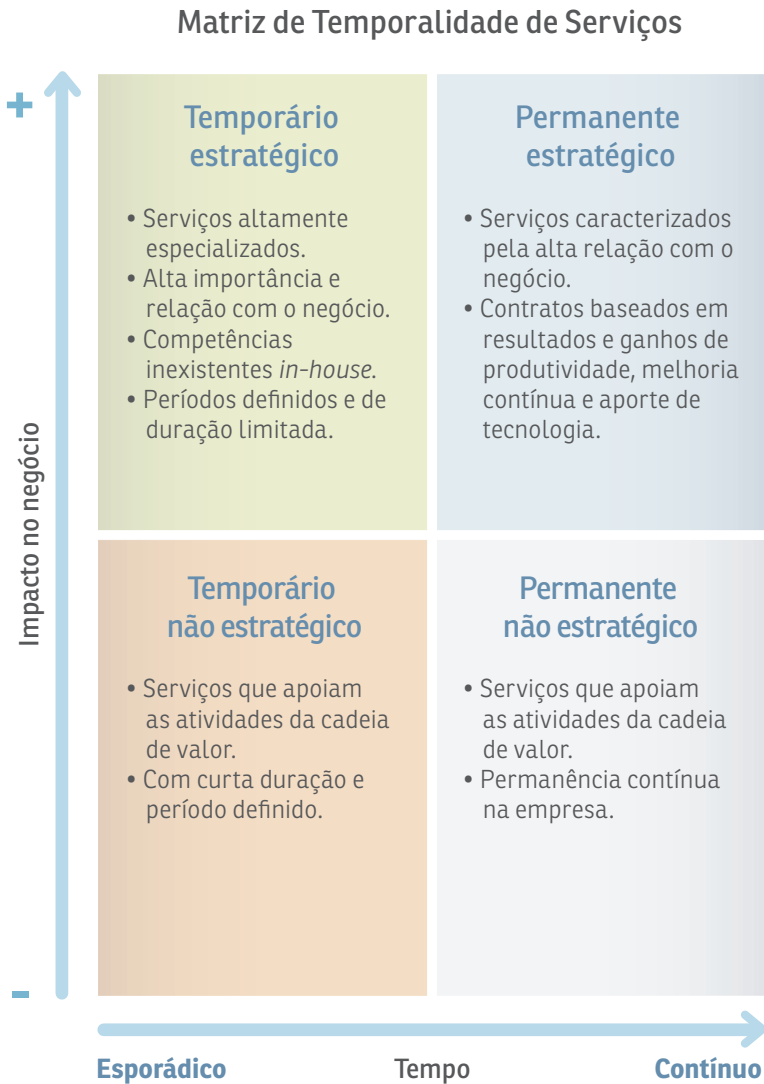


O objetivo dessa matriz é dar um tratamento diferenciado a todos os materiais e serviços, conforme a localização do material ou serviço na matriz.

Em complemento à Matriz Estratégia de Compras, temos a Matriz de Temporalidade de Serviços, que inclui a variável de tempo e o fator crítico dos serviços, para que possamos ter uma visão mais ampla das atividades terceirizadas, permitindo:

- melhor direcionamento da contratação;
- avaliação mais acurada de cada tipo de serviço;
- melhor adequação do perfil do prestador ao serviço contratado.

Essa Matriz identifica quanto uma atividade impacta a cadeia de valor e/ou os fatores críticos de sucesso e o tempo do serviço.



Quanto aos estoques, temos uma Política de Gestão de Estoques, que estabelece orientações sobre o assunto. Temos por premissa não trabalhar com grandes estoques de produtos,

peças ou materiais, mas obter a máxima rotatividade dos itens nos almoxarifados.

Fazemos um trabalho constante de depuração de estoque, para buscar o “giro” e o consumo dos itens, bem como para verificar a existência de itens obsoletos.

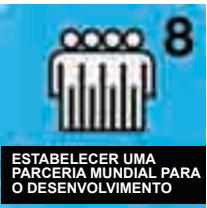
Todos os materiais em estoque são descritos de forma pormenorizada e seguindo padrões internacionais, para facilitar requisições e eventuais concorrências.

Entre os itens de estoque, há também materiais reciclados, que são utilizados naturalmente.

Materiais reciclados utilizados*			
Materiais	2007	2008	2009
Óleo lubrificante	-	15,16%	30,41%
Bola Moinho	1,04%	2,39%	4,73%

(*) Percentual de material reciclado sobre o total do material que foi utilizado

Em 2009, os estoques de materiais foram utilizados ao máximo, e os insumos foram adquiridos de acordo com as oportunidades, a fim de evitar paralisações e para garantir o ágil retorno das operações.



“Somos fornecedores da Samarco desde maio de 2008. Embora não estejamos entre os fornecedores mais antigos da empresa, temos um relacionamento bastante intenso, pois hoje cuidamos de toda a gestão e operação logística de materiais e insumos da Samarco, tanto em Germano como em Ubu. Nesse tempo, nosso relacionamento tem sido pautado pela transparência, pela ética e pelo respeito entre as partes. A forma como a Samarco nos trata, nos considerando parte integrante e efetiva de seu processo de atuação, para mim é um exemplo de modelo de relacionamento.



Após o lançamento do Programa de Colaboração com Fornecedores da Samarco, já encaminhamos sete ideias, sendo que quatro foram implementadas. Esse programa nos motiva a buscar soluções que possam construir valor para a Samarco e otimizar nossos processos.”

Flávio Moraes Barbosa, sócio e diretor da Elba Equipamentos e Serviços

Comunidades

Estamos presentes em 27 municípios brasileiros, nos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, em 75 comunidades, que somam cerca de 680 mil pessoas.

Todos os projetos, encontros e iniciativas com as comunidades reforçam a atuação da Samarco e nossa ligação com os moradores das localidades onde estamos presentes. Com isso, podemos contribuir para o desenvolvimento das comunidades vizinhas de nossas unidades e das comunidades situadas ao longo dos minerodutos.

Temos o diálogo social como pilar básico para todas as nossas iniciativas com as comunidades. Independentemente dos canais constituídos, descritos adiante, nossa área de Relacionamento com Comunidades tem, praticamente, reuniões semanais com representantes comunitários, como parte de um processo de diálogo contínuo que se sustenta com todas as ações realizadas.

O relacionamento com as comunidades ocorre por meio de várias iniciativas:

DIÁLOGO SOCIAL

Por meio do diálogo e do compartilhamento de informações de forma sistemática e transparente, acreditamos que é possível compreender as demandas e as expectativas das comunidades, principalmente no que se refere ao meio ambiente e a outros impactos oriundos de nossas operações. Com essa interação, recebemos insumos que contribuem para a nossa melhoria interna e também subsidiam as intervenções da empresa nas comunidades. O diálogo é a base do relacionamento da Samarco com as comunidades.

Podemos destacar as seguintes ações de diálogo:

- **Encontros com lideranças** – têm por objetivos manter um contato constante com lideranças comunitárias de comunidades vizinhas às nossas instalações e de comunidades situadas na “faixa” dos minerodutos, mapear cenários, acolher demandas específicas, alinhar/compartilhar informações em relação à Samarco e garantir o envolvimento dessas lideranças no planejamento de ações sociais e nas avaliações dos resultados. Foram realizados 24 encontros em 2009, com a participação de 148 lideranças das comunidades.

- **Encontros com as comunidades** – são realizados encontros com moradores das comunidades vizinhas às nossas unidades industriais e dos municípios da faixa dos minerodutos; em 2009, participaram 1.810 pessoas. O objetivo é prestar esclarecimentos sobre a Samarco e sobre as nossas atividades, bem como sobre a nossa Política de Investimento Social e sobre os projetos desenvolvidos nas comunidades. Além disso, é um fórum importante para acolher sugestões, esclarecer dúvidas, reforçar o nosso foco em sustentabilidade e recolher as percepções das comunidades, que são usadas para a aplicação do ISC (Índice de Satisfação das Comunidades), que utilizamos como termômetro para o desenvolvimento e o monitoramento de iniciativas. Para tanto, as pessoas preenchem um questionário específico. A média do ISC tem sido de 75%, mas às vezes chega a até 90%.

- **Comitês de Relacionamento com as Comunidades** – têm a finalidade de ampliar o diálogo com as comunidades vizinhas às nossas unidades industriais. Participam dos Comitês representantes de diversas áreas da Samarco, que discutem e sugerem ações referentes aos temas: meio ambiente, assuntos socioeconômicos e relacionamento com as comunidades. Em 2009, foram realizadas 20 reuniões, com 800 participantes.

- **Programa de visitas às unidades industriais da Samarco** – programa que possibilita à população o acesso às nossas





instalações e o conhecimento delas, bem como de nossos processos produtivos. Em 2009, participaram 2.879 pessoas, entre estudantes, lideranças comunitárias e representantes de comunidades.

- **Boletim Lado a Lado** – é um informativo bimestral, destinado às comunidades vizinhas das nossas atividades e às comunidades situadas na “faixa” dos minerodutos. Veicula notícias sobre as nossas iniciativas e nossos projetos, além de prestação de serviço e informações relevantes para a população. São duas edições: uma para as comunidades de Minas Gerais e outra para os municípios no Espírito Santo. A tiragem é de 3 mil exemplares, que são distribuídos em escolas, associações comunitárias, entidades e órgãos das comunidades.
- **Consultas e Audiências Públicas** – fóruns de apresentação dos investimentos e dos respectivos impactos socioambientais e de discussão de temas de interesse da sociedade, para esclarecimento de dúvidas sobre os nossos projetos.
- **Fórum de Acompanhamento das Licenças Ambientais da Samarco (Falas)** – tem por objetivo acompanhar o cumprimento das condicionantes propostas para a Samarco. O Falas é coordenado pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Espírito Santo (Iema) e tem como representantes lideranças das comunidades vizinhas às nossas instalações industriais em Ubu (ES), além de representantes de entidades não governamentais de Guarapari (ES), das prefeituras de Anchieta, Guarapari e Piúma, no Espírito Santo, da bacia hidrográfica do rio Benevente e do poder público. As reuniões do Falas são trimestrais.
- **Central de Relacionamento Samarco** – o acesso das pessoas é gratuito, por meio de linha telefônica (0800 031 23 03) e do site www.samarco.com (“Fale Conosco”).

INVESTIMENTO SOCIAL

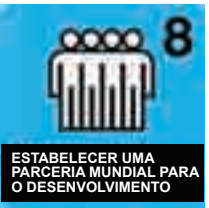
Nossas ações de investimento social são canalizadas por meio de uma Política de Investimento Social, englobando projetos e patrocínios. O foco de atuação dos projetos e das iniciativas está na educação, na geração de renda e no empreendedorismo.

Trabalhamos com esse foco desde o início da década de 90, embora a Política só tenha sido lançada em 2007.

Por meio de editais, definimos os critérios e selecionamos os projetos elaborados pelas comunidades. Todas as propostas de patrocínios são avaliadas por um grupo interno; os projetos sociais, por uma comissão externa e por um grupo interno. Para todos os projetos, é assinado um acordo de cooperação entre a Samarco e a instituição proponente. Para estimular a autossustentabilidade em cada iniciativa, o prazo máximo para apoio a um projeto é de três anos.

Em 2009, mesmo com o panorama da crise econômico-financeira mundial, a Política de Investimento Social foi mantida, e foram apoiados 25 projetos em Minas Gerais e no Espírito Santo, selecionados por meio de edital de projetos sociais da empresa.

Em Matipó (MG), onde possuímos uma estação de bombas dos minerodutos, foi criado um projeto social, com ênfase em cultura e esporte, por intermédio de parceria entre a Samarco e a faculdade local, para oferecer oficinas culturais e aulas de capoeira, dança, futebol, *hip hop* e literatura.



No Espírito Santo, destaca-se o projeto Cozinha da Mamãe, desenvolvido pelo Centro de Assistência à Criança e ao Adolescente Rainha Ester (Camre), que tem como objetivo gerar renda para as famílias das crianças que passam pela instituição. São oferecidos cursos gratuitos de panificação, doces e salgados.

Por meio do Edital de Patrocínios Sociais e Doações, foram apoiadas, em 2009, 23 iniciativas em Minas Gerais e 17 no Espírito Santo.

Também realizamos investimentos sociais por intermédio de programas como o Samarco é Mais Comunidade, que valoriza as manifestações da cultura local, e o Despertar para a Vida, que objetiva educar e conscientizar as comunidades a respeito de temas como promoção da cidadania, direitos humanos, saúde e sexualidade.

■ Educação ambiental

Como parte das ações de investimento Social, mantemos o Programa de Educação Ambiental (PEA), que busca promover a consciência e a atitude ambiental.

Uma das frentes do programa visa gerar trabalho e renda a partir do reaproveitamento de resíduos, proporcionando oportunidades

Os projetos e patrocínios sociais apoiados e as ações de intervenção direta totalizaram um investimento de aproximadamente R\$ 3 milhões em 2009.



Programa de visitas – Muniz Freire, ES

econômicas e de inclusão social. Os moradores aprendem a transformar resíduos em artesanato, utilizando materiais como garrafas pet, madeira e tábua. Essa iniciativa é realizada nas comunidades de Mariana e Ouro Preto, em Minas Gerais, e nas comunidades de Anchieta e Guarapari, no Espírito Santo.

Chamamos esse tipo de iniciativa de Programa de Educação Ambiental (PEA) – Comunidade. Em 2009, foram beneficiados pelo PEA 530 moradores.

A outra frente do Programa é o Programa de Educação Ambiental (PEA) – Escola. Nela, as escolas participantes do programa recebem uma biblioteca itinerante, com livros, documentários, filmes, fantoches e fantasias, com a temática ambiental: o Baú EConhecimento. O Programa rodou o ano de 2009 com quatro Baús: dois em Minas Gerais e dois no Espírito Santo. Participaram 3.523 alunos. Em 2009, também foram promovidos o CINEscola, com o objetivo de estimular a interação dos pais de alunos com os cuidados necessários ao meio ambiente – foram 1.143 participantes no ano –, e o Festival EComúsica, evento voltado a alunos do 8º e do 9º anos, que assistem às palestras da empresa sobre temas ambientais, trabalham em uma campanha local e são envolvidos na composição de músicas com a temática ambiental (participaram 413 alunos).

Ainda em 2009, o Programa de Educação Ambiental (PEA) – Faixa, dedicado às comunidades localizadas próximas aos minerodutos da Samarco, beneficiou 306 moradores de 12 comunidades de Dolores do Rio Preto, Guaçuá, Alegre, Jerônimo Monteiro e Muniz Freire, municípios capixabas, que receberam orientação sobre a sustentabilidade das produções agrícolas locais. Em Minas Gerais, foram 323 beneficiados, por meio de palestras e minicursos sobre meio ambiente e administração rural, nos municípios de Matipó, Santo Antônio do Gramma, Barra Longa, Ponte Nova e Abre Campo.

Os resultados de todas essas modalidades externas do Programa de Educação Ambiental são acompanhados mensalmente pela nossa área de Relacionamento com Comunidades.

Por fim, temos um Programa de Educação Ambiental (PEA) voltado também aos empregados. São abordados todos os temas importantes relacionados ao meio ambiente.

Educação formal e educação complementar

Como iniciativa de educação formal, temos o Programa CTS (Capacitação Técnica Samarco), lançado em 2009, por meio do qual foram fornecidas 200 bolsas de estudo para moradores de Anchieta, Guarapari e Piúma, no Espírito Santo, contemplando



Festival ECOMúsica - Anchieta, ES

até 80% do valor da mensalidade. Em 2008, foram aprovadas 238 bolsas de estudo.

Já em termos de educação complementar, lançamos, em 2009, o projeto Cidadão do Futuro, abrangendo 160 alunos de Mãe-Bá, comunidade de Anchieta (ES). As ações do projeto estão divididas em três grandes temas: educação, esporte e cultura.

O projeto é uma parceria entre a Samarco, o Ministério Público do Estado do Espírito Santo, as prefeituras municipais de Anchieta, Guarapari e Piúma (ES) e a Associação Comunitária do Bairro Mãe-Bá.

INVESTIMENTO EM SAÚDE PÚBLICA

Em 2009, investimos na melhoria da saúde pública da população de Anchieta (ES), onde está localizada a unidade de Ubu. Decidimos iniciar um projeto de R\$ 7,5 milhões de reais de investimento, a fim de garantir que o hospital de Anchieta, o único hospital público da região, pudesse ser reformado e ampliado, em conformidade com as determinações da Agência

“Tivemos uma experiência muito interessante no ano passado. Os alunos da 9ª série da Escola Elson Garcia foram convidados a conhecer o Centro de Convivência e Educação Ambiental da Samarco. Lá, assistimos a uma palestra sobre a importância da educação ambiental na sala de aula e a conscientização sobre o uso dos recursos naturais. Ainda observamos algumas atividades que eram realizadas no Centro, como a horta orgânica e o sistema de captação de água da chuva. Após o passeio, a turma se reuniu para elaborar um miniprojeto, com algumas ações que poderiam ser feitas nas comunidades onde moramos. Como temos alunos que moram em Parati, Ubu e Recanto do Sol, decidimos atuar nesses locais.

O primeiro passo foi criar um programa de limpeza do rio Parati e da lagoa de Ubu. Reunimos um grupo de 10 pessoas e fomos periodicamente, com a professora Carla, recolher o lixo das margens. Ficamos um pouco envergonhados, inicialmente, porque tinha muita gente olhando. Mas entramos no clima da brincadeira e começamos a coleta. Tiramos muitas fotos. Na escola, propusemos a coleta de lixo em parceria com a 7ª série.

No dia do Festival ECOMúsica, a nossa turma apresentou duas paródias. Ainda lembro uma parte de uma das músicas. Era assim: ‘plante, preserve, ajude a natureza de novo, ela pede socorro’. Foi muito divertido. Acho que as atividades do festival nos tornaram pessoas diferentes, mais conscientes. Aprendemos a trabalhar em equipe – o que era bem raro acontecer em sala de aula –, a elaborar projetos e a desenvolver o conhecimento que tínhamos sobre a ecologia e o nosso papel na natureza. Creio que nos tornamos melhores cidadãos.”

Saymon Pereira, 16 anos

Aluno da Escola Elson Garcia – Ubu (ES)

Participante do I Festival Samarco ECOMúsica



Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). As obras começaram no final de 2009 e deverão ser concluídas em 2010.

Também em 2009, realizamos a construção de uma estação de tratamento de esgoto na comunidade de Mãe-Bá, em Anchieta (ES). Veja outras informações no item "Plano de Investimentos" deste Relatório.

VOLUNTARIADO

Mantemos, de forma regular, três iniciativas de voluntariado, além de reforçarmos, constantemente, a importância do trabalho voluntário. Em 2009, os nossos programas de voluntariado contaram com a colaboração de 1.939 pessoas, entre empregados diretos e de empresas contratadas e familiares, amigos e outros parceiros, aplicando ações de orientação e capacitação em escolas ou participando de outras iniciativas.

■ Junior Achievement

Somos mantenedores da *Junior Achievement* (associação não governamental presente em vários países que busca, por meio de programas educativos, despertar o espírito empreendedor nos alunos e combater a evasão escolar). Os voluntários são empregados da Samarco e de empresas contratadas, que dedicam parte do seu tempo compartilhando suas experiências com os alunos. Em 2009, atuaram 90 voluntários, em escolas de Anchieta, Guarapari e Vitória, no Espírito Santo, e Mariana, Ouro Preto e Matipó, em Minas Gerais.

■ Imposto Solidário

O Imposto Solidário, que, anualmente, possibilita aos empregados da Samarco destinar contribuições (doação de parte do Imposto de Renda devido) para os Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente de Anchieta e Guarapari, no Espírito Santo, e Mariana e Ouro Preto, em Minas Gerais, teve a adesão de 230 empregados em 2009, que destinaram R\$ 125.707,68 para os Conselhos Municipais – um recorde em número de voluntários e em valores.

■ Dia V

O tradicional Dia V na Samarco, em que equipes são formadas, uma vez por ano, para um conjunto de ações concentradas em um dia, contou com a participação de 67 comitês de voluntariado, que beneficiaram mais de 15 mil pessoas. Participaram 1.619 voluntários. As ações aconteceram nos municípios de Belo Horizonte, Ouro Preto, Mariana, Catas Altas, Barra Longa, Abre Campo, Espera Feliz e Matipó, em Minas Gerais, e nos municípios de Anchieta, Piúma, Guarapari, Dorcas do Rio Preto e Alegre, no Espírito Santo.



Sindicatos

Nosso relacionamento com os sindicatos representativos dos empregados encontra-se em nível maduro, em função de nossa postura de transparência e envolvimento. São quatro sindicatos, e os acordos coletivos contemplam 100% dos empregados. Em 2009, não houve registro de nenhum caso de violação dos direitos de associação.

Garantimos o direito de livre associação e negociação coletiva, sempre com a postura de respeito e ética entre as partes interessadas, de acordo com o estabelecido pelo Código de Conduta.

Todas as medidas que adotamos em 2009, no período mais crítico da crise econômico-financeira mundial, para manter os empregos das pessoas, como férias coletivas e licença remunerada, foram previamente informadas e discutidas com os sindicatos. Essas ações foram divulgadas com antecedência, num processo de comunicação claro e transparente.

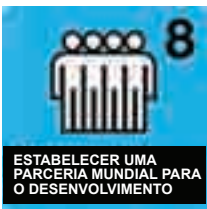
Mesmo em períodos em que não há “turbulências”, temos como premissa envolver os sindicatos e discutir com eles todos os assuntos que afetem as relações trabalhistas, incluindo as questões de saúde e segurança.

Nesse sentido, vale destacar, por exemplo, que, mesmo nesse ano, marcado pela crise no primeiro semestre, o Acordo Coletivo da categoria foi fechado dentro da normalidade.

Setor público

As diretrizes para o relacionamento com o Setor Público são abordadas em nosso Código de Conduta, que estabelece princípios, posicionamentos, posturas e aspectos normativos na relação com governos e partidos políticos.

Temos como premissa respeitar a autoridade de governos locais em qualquer parte do mundo onde atuamos comercialmente. Buscamos, também, manter um relacionamento franco e construtivo com os governos e seus órgãos.



“Nossa prefeitura mantém um excelente relacionamento com o universo empresarial. A Samarco destaca-se, no quadro de parcerias, por sua disposição para o diálogo e a cooperação. É uma empresa cidadã, atenta ao desempenho que as empresas hoje devem ter no campo social. A Samarco gera empregos, recursos econômicos, tributos e compensações. Quando temos dúvida na área fiscal, vamos expor à empresa os questionamentos, na busca de soluções transparentes. Quando necessitamos de mais apoio a determinado setor, da mesma forma procuramos a Samarco. Prefeito pela terceira vez, tenho mantido um bom relacionamento com a Samarco, na linha de resultados positivos para ambas as partes, e creio que ela é um bom exemplo para suas congêneres. Na cidade de Ouro Preto, a Samarco participa de várias iniciativas e nos ajuda sempre que necessário. Nosso sistema de abastecimento de água tem merecido apoio muito útil para superar acidentes imprevistos. Os patrocínios são decisivos para o êxito dos principais programas de Ouro Preto no meio ambiente, na educação e na cultura. Com a empresa, estamos implantando o belo Parque Municipal da Cachoeira das Andorinhas. É importante ter a Samarco como cidadã ouropretana.”

Angelo Oswaldo de Araújo Santos, prefeito de Ouro Preto



Não realizamos doações financeiras a partidos políticos ou candidatos a cargos públicos em qualquer país, pois nos pautamos pela imparcialidade na política partidária.

Como apoiamos o desenvolvimento social dos municípios com os quais nos relacionamos, procuramos contribuir na construção coletiva de políticas públicas. A nossa atuação ocorre por meio da participação em fóruns regionais e setoriais (veja a “Lista de Representações”, no Anexo 1 deste Relatório), com a presença de representantes da empresa em instâncias e debates, nos quais reforçamos o nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável, compreendendo, por definição, o interesse de todas as partes.

Consideramos essenciais a transparência e a conduta ética como fundamentos para se estabelecer agendas positivas capazes de proporcionar harmonia entre os aspectos econômicos, sociais e ambientais.

Imprensa

A relação da Samarco com a imprensa segue a mesma diretriz utilizada com todos os nossos públicos de relacionamento. De acordo com seus valores, a empresa, por meio do diálogo aberto e transparente, se ampara na construção e na manutenção de contatos claros e duradouros também com os veículos de mídia, tendo sempre como alicerce a ética.

Por esse motivo, mantemos o mesmo relacionamento com todos os tipos de veículos de imprensa, independentemente do porte ou da área de abrangência.

Temos sido demandados tanto por veículos internacionais, por sermos uma das principais exportadoras do Brasil e um dos principais participantes no mercado transoceânico de pelotas de minério de ferro, quanto por veículos de amplitude nacional, regional e também local, uma vez que mantemos relacionamento em todas essas esferas.

Como os nossos dois minerodutos, com cerca de 400 quilômetros de extensão, passam por 25 municípios mineiros e capixabas, possuímos uma relação direta com os veículos de imprensa dessas localidades. Atualmente, nos relacionamos com cerca de 110 veículos instalados nas cidades e distritos da "faixa de servidão" – uma área de 35 metros de largura ao largo dos minerodutos.

De acordo com os estudos de análise de mídia publicados durante o ano de 2009, foi registrado um total de 744 matérias com citações sobre a empresa, sendo 566 (76%) na mídia impressa e 178 (24%) em veículos eletrônicos.

"Atendo a Samarco há cerca de quatro anos. O que posso dizer de mais representativo é que é um relacionamento que se mantém com uma regularidade positiva, sem surpresas e com grande transparência. Isso porque a Samarco trabalha sempre dentro de parâmetros pré-estabelecidos, tanto conosco como com a concorrência, e dentro de um 'jeito de ser' baseado em seus valores. O tratamento é equânime, para nós e para outros bancos, sem rodeios e sem preferências. As solicitações e orientações são passadas com antecedência, e, com isso, conseguimos fazer uma gestão estável do relacionamento."

Eduardo Megale, gerente de relacionamento do Itaú BBA

Do total de matérias registradas em 2009, 57% foram classificadas como reportagens positivas, o que corrobora o fortalecimento da imagem e da reputação da empresa, um dos nossos objetivos estratégicos.

Para fins de classificação, a assessoria de imprensa da Samarco avalia as matérias em quatro perfis. Além dos três convencionais – positivas, negativas e neutras –, consideramos também a possibilidade de trabalhar com reportagens positivas/negativas. Essa classificação é válida para as publicações que, de alguma forma, possam comprometer a imagem e a reputação da Samarco, mas que também mencionam mensagens positivas, alinhadas à nossa missão, à nossa visão e aos nossos valores.

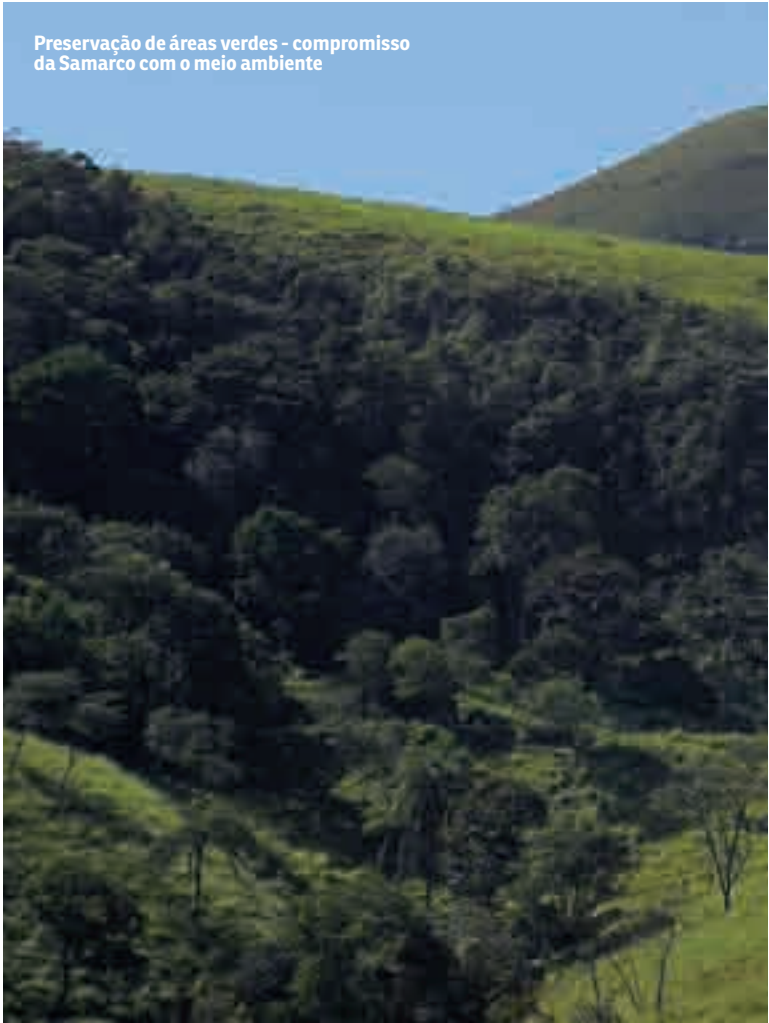
As matérias neutras, que apenas fazem menções ou citações à empresa, foram responsáveis por 34% do total de reportagens veiculadas sobre a Samarco durante o exercício em questão.

As reportagens classificadas como negativas ou positivas/positivas foram responsáveis por apenas 3% e 6%, respectivamente. Esse índice, inferior a 10% das publicações sobre a empresa, reflete as boas práticas realizadas pela Samarco, assim como o bom relacionamento que temos com os veículos de imprensa.

Instituições financeiras

No dia a dia, buscamos pautar o nosso relacionamento com as instituições financeiras de forma profissional, transparente e com foco em nossos valores.

Entendemos que o sistema financeiro é um importante ator no processo de desenvolvimento do país e utilizamos os produtos e serviços financeiros de maneira a obter os resultados comerciais mais adequados.



“O Ministério Público do Estado do Espírito Santo (MPES) tem se preocupado diuturnamente com a questão do desenvolvimento econômico-social sustentável, premissa básica para que exista geração de emprego e renda em conformidade com aquilo que pensamos para o futuro do planeta. A Samarco tem se mostrado uma empresa parceira, ao participar de discussões ampliadas sobre os impactos ambientais gerados pela sua atividade-fim e os mecanismos para revertê-los e minorá-los. Reconhecidamente, a Samarco tem avançado muito, nesses últimos anos, na busca por um ideal de sustentabilidade, por meio de ações conjuntas, conscientes e duradouras, envolvendo tanto o MPES quanto a população do entorno de suas plantas fabris. Trata-se, sem dúvida, de um exemplo a ser seguido.”



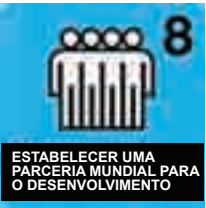
Dr. Fernando Zardini Antonio,
Procurador Geral de Justiça do Espírito Santo

Ministério Público

Procuramos sempre manter um relacionamento aberto com o Ministério Público, em linha com nossa premissa de exercer a transparência em todas as nossas relações.

Em 2009, mesmo no período da crise econômico-financeira, assinamos um Termo de Compromisso Ambiental (TCA) com o Governo do Espírito Santo e o Ministério Público, no valor total de R\$ 150 milhões.

Esse valor será investido em sete compromissos que assumimos no termo, contemplando melhorias em nosso processo



industrial e no porto, com o objetivo de reduzir nossas emissões atmosféricas. Os projetos relacionados ao TCA já estão em vigor e se estenderão até 2011.

Para ilustrar nosso relacionamento com o Ministério Público, veja, acima, depoimento do Dr. Fernando Zardini Antonio, Procurador Geral de Justiça do Espírito Santo.



CENTRAL DE RELACIONAMENTO

Com o intuito de ampliar o diálogo com representantes dos poderes públicos e de entidades, lideranças e membros das comunidades, proprietários de terra por onde passam os minerodutos, fornecedores de materiais e serviços, entre outros públicos de relacionamento, mantemos uma Central de Relacionamento, que permite interações via Internet (www.samarco.com), na parte de “Fale Conosco”, e por meio de ligações gratuitas ao número 0800 031 23 03.

Para acessar a central, os interessados entram em contato a fim de manifestar solicitações, reclamações, convites, elogios e denúncias, e os assuntos são encaminhados para as áreas internas responsáveis pelas respostas.

Todas as manifestações são atendidas, obedecendo-se aos seguintes critérios: ordem de chegada; relevância para a empresa e para o manifestante; e urgência de cada situação.

As principais manifestações estão relacionadas à busca de oportunidade de emprego e estágio, fornecimento de serviços e materiais, bem como informações, orientações e encaminhamento de propostas de projetos e patrocínios sociais.

A Central configura-se, também, como um importante mecanismo para recebimento, encaminhamento e solução de reclamações oriundas da sociedade e que, nesse caso, recebem tratamento prioritário.

Como exemplo, podemos mencionar manifestação recebida de morador de Mãe-Bá, reclamando sobre emissões atmosféricas e barulhos. No relato, o morador informava que “uma fumaça cinza avermelhada cobriu toda a comunidade de Mãe-Bá, deixando sobre os telhados um pó preto”. Informava, ainda, que um profissional da Samarco fez contato com ele, falando sobre a substituição de equipamentos visando à redução de barulhos gerados pela usina e que se considerará amigo da empresa quando as soluções forem tomadas.

O fato foi reportado à área responsável pelo relacionamento com as comunidades, que realizou contato e vem mantendo informado o

manifestante e outros membros da comunidade de Mãe-Bá sobre as ações em curso promovidas pela nossa empresa, objetivando minimizar os impactos ambientais na região. Estas ações compreendem investimentos em controles e equipamentos ambientais.

Em 2009, foram recebidas 4.570 manifestações. Juntando-se às manifestações “herdadas” de 2008, totalizaram 4.640 manifestações tratadas no ano. Foram concluídos 98,6% dos pleitos, em comparação com 98,8% em 2008.

Manteve-se, assim, o “salto” verificado de 2007 para 2008, conforme indicado a seguir.



	2007*	2008	2009
Manifestações originadas e não concluídas no(s) ano(s) anterior(es)	0	715	70
Manifestações originadas no ano	8.101	5.581	4.570
Manifestações para tratamento	8.101	6.296	4.640
Manifestações concluídas no ano	3.543	6.226	4.575
Total de manifestações em aberto no término do ano	-	70	65
Índice de Resolução Anual (%)	43,74	98,89	98,60

(*) Ano de implementação da Central de Relacionamento.

Para 2010, o objetivo é implantar pesquisas que permitam avaliar a qualidade do atendimento segundo a perspectiva dos manifestantes.



Manifestações recebidas em 2009	
Informação	2.194
Solicitação	2.182
Reclamação	105
Convite	69
Agradecimento	8
Elogio/Depoimento	5
Denúncia	3
Sugestão	3
Alerta de Emergência	1
Total	4.570



Vista das usinas de pelletização - Ubu, ES

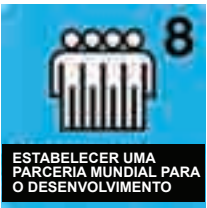
GESTÃO AMBIENTAL



Nos dias de hoje, a discussão ambiental é um tema cada vez mais presente na vida das pessoas. Seja em função das mudanças no clima, seja pelas catástrofes naturais ou mesmo pela exposição que a mídia e os formadores de opinião dão ao tema.

Na Samarco, levamos esse assunto muito a sério. Tanto que, entre os 49 temas elencados na nossa Matriz de Materialidade, 13 têm ligação com meio ambiente (veja Anexo 1 deste Relatório – item “Matriz de Materialidade”). E, entre os 10 temas considerados de mais alta relevância, cinco estão relacionados ao meio ambiente. Trata-se de um claro sinal da importância que nossos *stakeholders* dão ao assunto.

De forma coerente com nossa missão, colocamos a gestão ambiental como essencial para a consolidação da sustentabilidade na empresa e para a manutenção de nossa atividade. A



preservação do meio ambiente é uma preocupação constante da Samarco e está contemplada em todas as nossas

estratégias de negócio. Acreditamos que somente com a utilização racional e consciente dos recursos naturais e a adoção de cuidados ambientais em todas as nossas atividades é possível caminhar rumo ao desenvolvimento sustentável.

A própria missão da Samarco enfatiza essa posição. Veja a seguir:

Somos uma empresa brasileira, fornecedora de minério de ferro de alta qualidade para a indústria siderúrgica mundial. Buscamos contribuir para melhorar as condições de vida e bem-estar das pessoas e para o desenvolvimento social, econômico e ambiental, por meio da utilização responsável dos recursos naturais e da construção de relacionamentos duradouros baseados na geração de valor.

Em 2009, o valor total investido pela Samarco em projetos e ações de gestão e proteção ambiental foi de R\$ 16.188.112,00. No ano anterior, o investimento foi de R\$ 16.436.326,00 na gestão ambiental de nossas operações.

Investimentos em programas e projetos ambientais		
Ano	ES	MG
2007	1.101.000,87	3.295.304,50
2008	1.609.016,00	14.827.310,00
2009	7.568.496,00	8.619.616,00

(em R\$ milhões)

Total investido em programas e projetos ambientais	
2007	10,2
2008	16,43
2009	16,18

(em R\$ milhões)

Percentual do faturamento bruto investido em programas e projetos ambientais	
2007	0,41%
2008	0,40%
2009	0,57%

Estamos permanentemente atentos à questão das mudanças climáticas e, por isso, temos iniciativas para a redução de nossas emissões de GEEs (gases de efeito estufa) e para a utilização racional e consciente de recursos naturais.

O foco dos investimentos ambientais, em 2009, esteve mais voltado para:

- Em Minas Gerais = biodiversidade (ênfase em áreas de preservação), gestão de recursos hídricos (captação, manejo e reciclagem de água) e descarte de resíduos sólidos (incluindo rejeitos e lama).
- No Espírito Santo = biodiversidade (ênfase em preservação), emissões atmosféricas (temos três usinas de pelletização e manuseio de vários materiais), gestão da água e descarte de resíduos sólidos não minerais, como óleo, graxa e sucata.

Demos continuidade, em 2009, aos diagnósticos de Análise do Ciclo de Vida do Produto, mapeando os impactos ambientais em nossas unidades de Germano (MG) e Ubu (Anchieta, ES).

Esses mapeamentos estão previstos para serem concluídos, respectivamente, em 2010 e 2011. Após a conclusão desses estudos, daremos ênfase em projetos de ecoeficiência nessas unidades.

Gastos ambientais		Em R\$
MG	Vertedouro do Dique dos Macacos	406.306
MG	Materiais e estruturas de drenagem	308.222
ES	Precipitadores eletrostáticos	2.274.986
MG	Alteamento da Barragem de Santarém	5.098.895
MG	Captação de água – novas plantas	264.204
MG	Compensação florestal para as áreas de APP e Mata Atlântica de Germano (130 ha)	438.073
ES	Atendimento às condicionantes das LOs da 1ª, 2ª e 3ª Usinas de Pelotização	1.737.738
MG	Compensação florestal nas áreas de APP (233 ha) – convênio com Instituto Terra e atendimento às condicionantes da LO do segundo mineroduto	632.478
ES/MG	Atualização do inventário de emissões de gases (GEEs) de Germano e Ubu/Acompanhamento do projeto de MDL	75.401
MG	Manutenção da faixa de servidão	1.379.963
ES	Recuperação da Ettei	839.351
MG	Plano de fechamento	529.548
ES	Termo de Ajuste de Conduta (TAC)	2.202.947
Total do investimento		16.188.112,00

Em paralelo, internamente, também temos estimulado a busca da ecoeficiência em nossas atividades, com o objetivo de incentivar as áreas a ter iniciativas próprias em termos de redução de consumo de água e energia, uso de iluminação natural, utilização de materiais de construção sustentáveis etc. Dessa forma, há áreas da empresa conduzindo estudos com essa finalidade.

Para reforçar nosso direcionamento a favor do meio ambiente, importantes ações foram conduzidas pela empresa em 2009:

Sistema de gestão ambiental

A Samarco tem um Sistema de Gestão Ambiental certificado, que segue os critérios estabelecidos pela Norma ISO 14001 e



Empregados caminham em trilha - Ubu, ES

que contempla, de forma estruturada, um planejamento para a identificação dos principais aspectos ambientais e respectivos impactos, bem como o estabelecimento de ações para mitigar esses impactos. Todas essas ações são registradas em um banco de dados, acessado por todas as áreas da empresa, permitindo um constante acompanhamento de sua evolução.

Todos os aspectos são mapeados e classificados, de acordo com os parâmetros de uma metodologia própria. O monitoramento é feito por meio de indicadores internos. Para cada aspecto com impacto significativo, há um planejamento de ações que visa estabelecer as medidas mais adequadas para minimizá-lo. No caso de situações que apresentem risco de acidentes, são estabelecidos planos de emergência, de contingência ou de crise, dependendo da gravidade da ocorrência. Os planos contemplam cenários, análise dos riscos e medidas corretivas a serem tomadas, se necessário.

Quando se trata de paralisação da empresa ou de outros assuntos mais amplos e impactantes, o procedimento a ser adotado é de gestão de crises. Para esses casos, temos um manual específico e contamos com a atuação de um comitê multidisciplinar, que avalia a situação e define se é uma crise ou não, e em que grau.

Licenciamentos

Ao longo de 2009, foram renovadas todas as licenças ambientais para a continuidade do funcionamento do negócio. Foi obtida, também, a Licença Prévia para o Terceiro Concentrador da Unidade de Germano, em Minas Gerais, parte integrante do Projeto Quarta Pelotização.

Para acompanhar o andamento de nossos licenciamentos no Espírito Santo, mantemos o Fórum de Acompanhamento das Licenças Ambientais da Samarco (Falas), formado com o objetivo de monitorar o andamento dos compromissos ambientais presentes em estudos e projetos analisados e aprovados pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Espírito Santo (Iema) durante o processo de licenciamento, além das condicionantes impostas aos projetos.

Participam do Falas representantes de comunidades vizinhas da Samarco no Espírito Santo, de ONGs da região de Guarapari e Anchieta (ES), do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Espírito Santo (Iema), das prefeituras municipais de Anchieta, Guarapari e Piúma, no Espírito Santo, além de um representante do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Benevente. O grupo reúne-se bimestralmente. Dessa maneira, podemos acompanhar o andamento dos licenciamentos e, ao mesmo tempo, reforçamos o nosso relacionamento com as comunidades envolvidas.

Termo de Compromisso Ambiental (TCA)

Mesmo em meio à crise econômico-financeira de 2009, a Samarco manteve o planejamento com relação às ações de respeito ao meio ambiente e assinou, com o Ministério Público e o Governo do Estado do Espírito Santo, um Termo de Compromisso Ambiental (TCA) no valor de R\$ 150 milhões, com ações até 2011. O Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Espírito Santo (Iema), o Ministério Público e as comunidades envolvidas acompanham todo o processo. Esse valor será investido em sete compromissos que assumimos no Termo, que já estão sendo cumpridos e que contemplam melhorias no complexo industrial e portuário, visando à redução de emissões de poeira e à melhoria dos sistemas de monitoramento ambiental, beneficiando, assim, as comunidades vizinhas.

Água e outros recursos naturais

As plantas industriais da Samarco contam com tratamento total de esgoto e efluentes industriais, reuso de água e geração

de energia por meio das usinas hidrelétricas de Muniz Freire (ES) e Guilman-Amorim (MG), responsáveis por 26% da energia consumida na Samarco.

No que diz respeito à nossa gestão de recursos hídricos, temos três grandes diretrizes:

- a) Diminuir a captação de água nova.
- b) Aumentar o reaproveitamento de água com relação ao lançamento de efluentes.
- c) Assegurar a adequada qualidade da água a ser descartada dos sistemas de tratamento de efluentes.

Reciclagem e reutilização de água, em 2009			
	Germano (MG)	Ubu (ES)	Total
Volume total de água reciclada (m³)	114.065.000	19.855.000	133.920.000
Percentual de água de reuso sobre total de água utilizada	89,62%	1,06%	90,68%

Total de água reutilizada (milhares de m3)		
2007	116.584	95,76%*
2008	138.947	92,23%*
2009	133.920	90,68%*

* Percentual de reciclagem referente ao consumo total de água da Samarco. Resultado acumulado dos últimos três anos.

As nossas captações ocorrem em Minas Gerais, na unidade industrial de Germano e nos municípios de Mariana, Ouro Preto e Matipó. São utilizados os rios Piracicaba, Gualaxo do Norte e Matipó e a Barragem de Santarém (onde acontece a maior captação e onde temos o maior volume de recirculação, com 2.700 m³ por hora).

Por meio de outorgas, em Minas Gerais a água é captada em corpos d’água. Depois de utilizada na separação do minério, parte da água é tratada e retorna aos rios e parte é utilizada para o transporte do concentrado de minério, via minerodutos.

Captação de água nova	
2007	5.515
2008	10.860
2009	13.752

(em milhares de m³)

Obs.: o aumento do volume de água captada nos anos de 2008 e 2009 deve-se à entrada em operação do Projeto Terceira Pelotização.

Recirculação de água	
2007	24.125.992
2008	22.883.426
2009	20.254.685

(em m³, Barragem de Santarém – recirculação)

A outorga é uma autorização para retirar determinada quantidade de água de um rio, dentro do limite estabelecido pelas leis ambientais, para a utilização na atividade industrial, no nosso caso. Nas nossas outorgas, assumimos o compromisso de usar esses recursos de forma racional e com responsabilidade.

É importante frisar que a outorga não dá ao usuário a propriedade sobre a água. A captação é monitorada pelos órgãos ambientais e, caso ocorra redução da vazão do rio, pode ser suspensa a qualquer momento.

Por conta disso, mantemos seis estações de monitoramento de vazão de corpos d’água, em Minas Gerais.

O uso da água no processo da Samarco sempre foi pensado de maneira integrada, considerando toda a operação, de Minas Gerais até o Espírito Santo. Toda a água que chega à unidade de Ubu (ES) por meio dos minerodutos, misturada com o minério, é tratada e armazenada em uma barragem industrial, denominada Barragem Norte, para posterior utilização no processo produtivo. Dessa forma, nas usinas de pelotização, toda a água consumida no processo produtivo é proveniente do reaproveitamento da água que chega pelo mineroduto. O excedente dessa água tratada é enviado para a lagoa de Mãe-Bá, sempre em condições controladas de monitoramento, devidamente fiscalizado pelo órgão ambiental do Estado do Espírito Santo (Iema). Em 2009, foram vertidos 2.902.966 m³ de água nesse processo, para um volume máximo autorizado por outorga de até 4.600.000 m³ por ano.



A rede coletora de efluentes industriais encaminha-os para o Espessador 3 e, deste, para a Bacia de Polpa. Em seguida, os efluentes líquidos industriais são direcionados, após tratamento, para a Barragem Norte, conforme processo descrito a seguir.

A polpa de minério que chega à Unidade de Ubu (ES) por meio do mineroduto passa por um processo de separação dos sólidos da água. A fração sólida (minério) é direcionada ao processo produtivo, enquanto a água é conduzida ao Sistema de Tratamento de Efluentes Industriais da Samarco, que compreende basicamente três etapas:

A primeira etapa é realizada no Espessador 3, que tem como finalidade a separação sólido-líquido baseada na sedimentação. Nessa etapa, são adicionados coagulantes para permitir uma adequada agregação de sólidos, de modo a fornecer um *over-flow* (sobrenadante) clarificado, que é encaminhado para a segunda etapa de tratamento.

A segunda etapa ocorre na Bacia de Polpa, que tem por objetivo a precipitação natural dos sólidos. Os sólidos precipitados são retirados da Bacia por meio da draga e encaminhados para Bacias Auxiliares, para secagem natural e posterior reaproveitamento no processo. O efluente da Bacia de Polpa é direcionado à terceira etapa de tratamento.

A terceira etapa (Etei) tem a finalidade de promover a precipitação dos sólidos suspensos na água proveniente da Bacia de Polpa, por meio do fenômeno de coagulação e floculação, que ocorre no canal floculador. O efluente tratado é, então, encaminhado para a Barragem Norte.

É importante ressaltar que a água utilizada no processo produtivo é captada da Barragem Norte. Temos, assim, um circuito fechado de recursos hídricos.

Volume de água descartada, em 2009		
Unidade	Volume (m³)	Destinação
Germano (MG)	15.838.080	Rios e córregos
Ubu (ES)	2.902.966	Lagoa de Mãe-Bá

Volume de água descartada nos três últimos anos, em Ubu (ES)	
Ano	Volume descartado (m³/ano)
2007	1.456.331
2008	3.097.407
2009	2.902.966

Volume de água descartada nos três últimos anos, em Germano (MG)	
Ano	Volume descartado (m³/ano)
2007	9.108.669
2008	17.568.913
2009	15.838.080

Obs.: em 2008, houve um maior descarte de água nas unidades de Germano e Ubu, em função do aumento do índice pluviométrico.

Total de água retirada, por fonte, em 2007						
Fonte de retirada (m³/ano)	Rio Piracicaba	Rio Gualaxo*	Rio Matipó	Poços Alegria	Ubu	Total
Águas superficiais	4.959.341	-	556.602	-	N/A	5.515.000
Águas subterrâneas	-	-	-	-	N/A	-

(*) A captação no Rio Gualaxo teve início em 2008.

Total de água retirada, por fonte, em 2008						
Fonte de retirada (m³/ano)	Rio Piracicaba	Rio Gualaxo	Rio Matipó	Poços Alegria	Ubu	Total
Águas superficiais	4.578.885	3.530.380	613.999	-	N/A	8.723.264
Águas subterrâneas	-	-	-	2.137.136	N/A	2.137.136
Total	4.578.885	3.530.380	613.999	2.137.136	N/A	10.860.400

Total de água retirada, por fonte, em 2009						
Fonte de retirada (m³/ano)	Rio Piracicaba	Rio Gualaxo	Rio Matipó	Poços Alegria	Ubu	Total
Águas superficiais	3.923.704	8.181.607	550.612	-	N/A	12.655.923
Águas subterrâneas	-	-	-	1.096.551	N/A	1.096.551
Total	3.923.704	8.181.607	550.612	1.096.551	N/A	13.752.474



Gases de efeito estufa/emissões atmosféricas

O nosso Inventário de Gases de Efeito Estufa (GEEs) já é feito há três anos, abrangendo emissões diretas e indiretas.

Em 2009, as emissões totais da empresa foram de 1.656.238 toneladas de CO2e, sendo que as emissões diretas foram de 1.629.277 toneladas de CO2e, representando 98,37% do total. Emissões indiretas, relacionadas ao consumo de energia elétrica e ao consumo de diesel de frotas terceirizadas, representaram 1,63% do total, equivalente a 26.960 toneladas de CO2e.

A nossa principal fonte de emissões é a queima de combustíveis fósseis, como o óleo BPF e o carvão mineral, usados no processo de pelletização, e o consumo de óleo diesel nos caminhões fora da estrada, na mineração.

O nosso Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa de 2009 foi auditado por uma instituição independente.

As emissões de gás carbônico, em 2009, ficaram no patamar de 96 quilos de CO2e por tonelada de pelota, contra 93 quilos de CO2e por tonelada de pelota em 2008, um aumento de 3,23%. A razão para isso foi a descontinuidade do processo produtivo no primeiro semestre de 2009, em função da crise econômico-financeira mundial. Isso exigiu constantes reaquecimentos dos fornos, o que demandou maior consumo de combustíveis fósseis, como carvão mineral, coque de petróleo e óleo combustível.

Emissão de CO2e	
2007	98
2008	93
2009	96

(por kg CO2/t de pelotas)

Além disso, foi ampliado o mapeamento das emissões de gases de efeito estufa, aumentando a base da pesquisa: 100% da frota terceirizada que presta serviços para a empresa passaram a ser contabilizados.

No ano de 2009, as emissões totais da Samarco caíram 3,48% em relação a 2008. Esse resultado não só é atribuível à crise econômico-financeira internacional, que afetou a produção da empresa, mas também é fruto das medidas de eficiência energética tomadas, sobretudo na Usina 1, em Ubu, com redução do consumo de óleo combustível. Em Germano (MG), medidas de redução de consumo de diesel em frotas *off-road* também contribuíram para a redução das emissões.

Os resultados de 2009 foram:		
Fontes	Diretas	Indiretas
Combustíveis	1.467.178	1.364
Degradação térmica	148.117	0
Reagentes	4.615	0
Explosivos	391	0
Efluentes sanitários	204	0
Resíduos sólidos	42	0
Supressão de vegetação	7.053	0
Fermentação entérica de gado bovino	1.677	0
Eletricidade	0	25.596
Total em toneladas de CO2e	1.629.277	26.960
	1.656.238	

Em relação às emissões de materiais particulados na unidade de Ubu (ES) temos os seguintes resultados:

A emissão de material particulado para a atmosfera é um aspecto relevante em nossa operação e merece um cuidado especial em nossa gestão ambiental.

Emissão estimada de partículas x produção de pelotas		
	Produção	Emissão de partículas
2007	14.260	1,022
2008	17.145	1,131
2009	16.051	1,127

Produção (x 1.000 t) | Emissão de partículas (t)

A redução em 2009 foi ocasionada principalmente em função de nossas operações nas plantas no período de redução de demanda de pelotas de minério de ferro no mercado internacional, durante o primeiro semestre.

Emissão específica de partículas x produção de pelotas	
2007	0,08
2008	0,07
2009	0,07

(em kg de material particulado/tonelada de pelotas produzida)

As emissões específicas de partículas mantiveram-se estáveis e não indicaram anormalidade durante as operações das usinas, comparando-se com períodos anteriores.



Monitoramos continuamente as emissões de material particulado em seis chaminés principais dos fornos de pelotização em Ubu. Além desse monitoramento constante, são realizadas medições periódicas de gases nas referidas chaminés e em outras fontes de emissões.

Nox, Sox ou outros tipos de emissões atmosféricas (em toneladas)		
	Nox (t)	Sox (t)
2007	9.461	10.247
2008	9.215	8.016
2009	8.403	7.310

A diminuição verificada deve-se à redução das emissões nos fornos de pelotização.

Qualidade do ar nas comunidades – média geométrica anual				
	Mãe-Bá	Ubu	Anchieta	Meaípe
2007	69,6	73	64,5	55,7
2008	73	73	41,4	49,2
2009	61	61,8	38,2	42,3

* Concentrações de PTS (particulados totais em suspensão) em microgramas por metro cúbico (ug/m³); padrão estabelecido por Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) – 80 µg/Nm³

As reduções das emissões refletiram-se na diminuição das concentrações de material particulado, medidas nas estações de monitoramento da qualidade do ar instaladas nas nossas comunidades vizinhas em Ubu.

Produção total x emissões totais			
	2007	2008	2009
Produção total (pelotas + finos)	15.982.000	18.482.000	17.622.000
Emissões totais	1.022,80	1.131,50	1.128,00

(Em toneladas)

Para 2010, com o projeto de MDL (Mecanismo de Desenvolvimento Limpo) validado pela consultoria DNV (empresa de certificação da Noruega) e aprovado pela Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), está prevista a troca de matriz energética nos fornos, deixando de ser usado o óleo combustível, sendo substituído pelo gás natural, uma fonte de energia mais limpa. A previsão é de que isso diminua as emissões totais em 10% (em torno de 160 mil toneladas de CO2e). Em 2010, com a implantação desse projeto, a Samarco poderá comercializar créditos de carbono, com a possibilidade de ganhos estimados em até US\$ 2 milhões por ano.

No dia a dia, buscamos medir, também, a emissão de fumaça de veículos a diesel de fornecedores. Essa medição é feita pelo próprio empregado da empresa contratada, por meio de aparelho manual que usa a Escala de Ringelmann, que verifica a tonalidade da fumaça emitida.

Em 2010, parte da nossa frota diesel em Germano (MG) passará a ser monitorada com o uso de opacímetros (instrumento portátil constituído por um banco ótico, sonda – cabo inserido no escapamento – e maleta com cabos que é utilizado para a

medição da quantidade de fumaça preta emitida por veículos a diesel), instrumento que já é usado na unidade de Ubu (ES).

Outro aspecto ambiental importante é a emissão de poeira fugitiva. Contamos, em Germano (MG), com uma estação de monitoramento Hi-Vol (amostrador de grande volume). Nessa estação, a poeira é captada 24 horas, de seis em seis dias, e fica retida nos filtros. Dessa forma, é possível medir a qualidade do ar na região.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

No município de Anchieta (ES), em cumprimento a uma condicionante da Licença de Operação da terceira usina, foi realizado um estudo epidemiológico, a fim de avaliar a qualidade do ar na região e sua relação com a saúde da população vizinha da nossa unidade industrial. O estudo foi executado por pesquisadores da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), em parceria com órgãos da saúde, de meio ambiente e de educação estaduais e municipais. O objetivo foi obter informações, por meio do monitoramento da qualidade do ar,

para avaliar os efeitos das concentrações de poluentes emitidos por fontes industriais e outras fontes sobre a saúde da população.

Durante um ano, os pesquisadores da USP avaliaram o nível da qualidade do ar nas comunidades vizinhas da unidade industrial. Adicionalmente, outros dados foram necessários para fundamentar o estudo, como exames respiratórios em crianças e adolescentes de 8 a 16 anos e levantamento de internações hospitalares e de nascidos vivos nas secretarias municipais de Saúde de Anchieta e Guarapari.

O estudo de campo foi concluído em maio de 2009, e os resultados foram apresentados, em janeiro de 2010, para comunidades, ONGs e órgãos públicos. Mais informações sobre esse estudo podem ser obtidas no site da Samarco (www.samarco.com).

Biodiversidade

O Brasil é um dos países detentores de megadiversidade, congregando em seus ecossistemas cerca de 15% a 20% do número total de espécies da Terra. Dentre esses ecossistemas, a Mata Atlântica destaca-se por configurar o terceiro maior bioma brasileiro, depois da Amazônia e do Cerrado.

A Mata Atlântica é considerada uma das prioridades mundiais para a conservação da biodiversidade, por abrigar alta diversidade biológica e endemismos, aliada a um elevado grau de ameaças.



Cristiano Aparecido Felipe
Mina de Alegria - Germano, MG

FUMAÇA DE VEÍCULOS E EQUIPAMENTOS A DIESEL

O monitoramento da fumaça emitida por veículos e equipamentos a diesel é feito trimestralmente, por todas as nossas áreas e pelas contratadas. A norma existente foi atualizada em 2010, para um maior controle das inspeções realizadas, e estabelece o procedimento para descrever como é feito o monitoramento da fumaça dos equipamentos de mineração e demais veículos a diesel. Também descreve o procedimento usado para realizar a medição da emissão de fumaça usando a Escala Ringelmann. O equipamento/veículo, ao passar pelo monitoramento, recebe um selo verde, para que possa trafegar nas áreas da empresa; caso contrário, tem de passar por manutenção, de forma a atender os parâmetros exigidos pela Samarco e passar por novo teste, a fim de receber o selo verde.



Atuamos em regiões que são caracterizadas pela presença de Mata Atlântica, onde sabemos que o trabalho de conservação deve ser consistente e eficaz. Esse bioma contém uma das mais ricas biodiversidades do mundo e, hoje, possui somente 7% de sua área original.

É importante destacar que:

A) NO ESPÍRITO SANTO:

Em 2009, em Ubu, por meio de uma condicionante (instrumento pelo qual se materializa uma compensação ambiental – veja mais informações adiante, ainda neste capítulo de Gestão Ambiental), desenvolvemos um estudo que gerou, como resultados, o plano de manejo e a recategorização da unidade de conservação denominada Reserva de Desenvolvimento Sustentável Municipal de Papagaio. O objetivo é contribuir para garantir a preservação do bioma manguezal e das comunidades vizinhas, como catadores de caranguejos e pescadores.

Como parte das etapas para a construção desse plano de manejo, foram realizadas diversas discussões com representantes de ONGs ambientais, lideranças comunitárias e representantes da prefeitura, de órgãos ambientais e de outras empresas envolvidas. Na região, foram identificadas 58 espécies de peixes, 22 espécies de anfíbios, 18 espécies

de répteis, 111 espécies de aves e 17 espécies de mamíferos:

- 1. Peixes** – 58 espécies/27 famílias. Total de cinco espécies ameaçadas presentes nas listas da IUCN (International Union for Conservation of Nature), na Lista Nacional e/ou na Lista Estadual;
- 2. Anfíbios** – 22 espécies/3 famílias. Nenhuma ameaçada;
- 3. Répteis** – 18 espécies/9 famílias. Nenhuma ameaçada;
- 4. Aves** – 111 espécies/42 famílias. Nenhuma ameaçada;
- 5. Mamíferos** – 17 espécies/13 famílias. Total de duas espécies ameaçadas.

Também no Espírito Santo, inserida na Unidade de Ubu, há outra unidade de conservação, que é a Área de Proteção Ambiental de Tartarugas, onde foram identificadas 65 espécies de peixes, 22 espécies de anfíbios, 18 espécies de répteis, 122 espécies de aves e 27 espécies de mamíferos:

- 1. Peixes** – 65 espécies/32 famílias. Nenhuma ameaçada. Uma espécie nova descrita;
- 2. Anfíbios** – 22 espécies/3 famílias. Nenhuma ameaçada;
- 3. Répteis** – 18 espécies/9 famílias. Nenhuma ameaçada, além das três espécies de quelônios que ocorrem na praia da Guanabara, para alimentação e/ou desova;
- 4. Aves** – 122 espécies/44 famílias. Nenhuma ameaçada;
- 5. Mamíferos** – 27 espécies/15 famílias. Total de três espécies ameaçadas.

Como resultado final, as unidades de conservação de Anchieta foram acrescidas de área para conservação, delimitadas quanto à sua área e zona de amortecimento, reenquadradas no Snuc (Sistema Nacional de Unidades de Conservação) – Lei 9.985/2000 e, agora, possuem diretrizes de manejo e conservação ambiental que irão nortear a gestão do município de Anchieta, responsável pela implementação dos programas de manejo.

Os principais focos de atenção com relação à biodiversidade no Espírito Santo são a perda e a fragmentação de habitat, ocasionadas por projetos agropecuários, gestão ineficaz de áreas protegidas, incêndios, caça e comércio de animais, lançamento de efluentes e introdução de espécies exóticas.

Para a mitigação desses impactos, são realizados estudos de impacto ambiental, além de diagnóstico e monitoramento da fauna nas áreas de influência das nossas operações. Com as perspectivas de expansão, também são avaliados os possíveis impactos na biodiversidade, por meio de programas de manejo, recuperação e/ou monitoramento de tartarugas marinhas, monitoramento da deposição de particulados em plantas, monitoramento de peixes e programa de gestão de água de lastro, entre outras ações.

Dentre as espécies identificadas nos estudos ambientais realizados na área de atuação da Samarco, as espécies de répteis surucucu-pico-de-jaca (*Lachesis muta*), patioba (*Bothriopsis bilineata*) e lagartinho (*Cnemidophorus natio*) constam na Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção no Espírito Santo, do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema, lista de 2005). Dentre estas, apenas o lagartinho (*Cnemidophorus natio*) consta na Lista Nacional das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção, do Ministério do Meio Ambiente (MMA, lista de 2003). Para as aves, apenas o mutum-do-sudeste (*Crax blumenbachii*) encontra-se ameaçado de extinção, segundo lista da IUCN de 2006; as demais espécies de aves registradas não estão nas listas (MMA, lista de 2003; Iema, lista de 2005; IUCN, lista de 2006).

Quatro espécies de mamíferos constam nas listas nacionais do Ibama, de 2003, e cinco, na lista estadual. Dessas espécies, uma é endêmica da Mata Atlântica, o ouriço-preto (*Chaetomys subspinosus*), que também consta na lista da IUCN. As outras são consideradas vulneráveis: *Leopardus tigrinus* (gato-do-mato-pequeno); *Leopardus wiedii* (gato-maracajá); *Leopardus pardalis* (jaguaririca); e *Dasyprocta aguti* (Cutia).

Dentre as ações para mitigar esses impactos, foram definidas estratégias de prevenção e gestão dos habitats naturais adjacentes às nossas operações. Podemos citar os Programas de Recomposição das Nascentes da Lagoa de Mãe-Bá, próxima



à unidade de Ubu (ES). Por meio de um trabalho de parceria com os produtores rurais, abrangendo uma área de 26.418 m², foi feito o plantio, em 2009, de 5.332 mudas de 48 espécies florestais nativas.

Há também o Programa de Reforço do Estoque Pesqueiro na Lagoa de Mãe-Bá, com a introdução e o monitoramento de espécies de peixes nativos, visando:

- o reforço dos estoques naturais de peixes;
- a melhoria do domínio da reprodução de espécies nativas;
- a produção de alevinos, para apoio a programa específico voltado para a conservação da biodiversidade e para a manutenção da pesca;
- a criação de condições para o estabelecimento de parcerias para pesquisa das espécies autóctones;
- as solturas simbólicas de peixes e a promoção de atividades de educação ambiental;
- o aumento da piscosidade da lagoa de Mãe-Bá.

Outro programa que apoiamos é o de conservação das tartarugas marinhas em Anchieta (ES), desde 1995. Esse programa está inserido nas atividades do Projeto Tamar, que possui 22 bases espalhadas pela costa brasileira, com mais de 1.200 pessoas engajadas na luta pela preservação e



Soltura de espécies nativas de peixes na Lagoa de Mãe-Bá (Programa de Reforço do Estoque Pesqueiro da Lagoa) - Anchieta, ES

proteção dos filhotes de tartarugas marinhas. Anualmente, são conservados aproximadamente 66 ninhos e 6 mil filhotes dessa espécie ameaçada de extinção, com investimento previsto de aproximadamente R\$ 800 mil nos próximos três anos.

B) EM MINAS GERAIS:

Mantemos programas permanentes de monitoramento de espécies da fauna: Avifauna (pássaros), Mastofauna (mamíferos), Ictiofauna (peixes) e Herptofauna (répteis). O objetivo é monitorar os impactos na fauna nas áreas em que atuamos.

Em conformidade com o Código Florestal Brasileiro, mantemos em nossas propriedades áreas de reserva legal que somam um total de 2.028,8 ha, sendo 972,1 ha no Estado de Minas Gerais e 1.056,7 ha no Estado do Espírito Santo.

As áreas de reserva legal foram instituídas com base na legislação ambiental, com o objetivo de cumprir funções ecológicas, a saber:

- 1) **Uso sustentável dos recursos naturais:** essa noção está ligada ao art. 225, caput, da CF/88, que assegura o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado às

Os principais focos de atenção com relação à biodiversidade no Espírito Santo são a perda e a fragmentação de habitat, ocasionadas por projetos agropecuários, gestão ineficaz de áreas protegidas, incêndios, caça e comércio de animais, lançamento de efluentes e introdução de espécies exóticas.

gerações futuras. Logo, entende-se o uso sustentável como a permanência dos atributos dos recursos naturais sem envolver prejuízo a estes, muito embora utilizados.

2) **Conservação e reabilitação dos processos ecológicos:**

conservação ambiental é a utilização dos entes ou recursos naturais de modo a garantir sua renovação ou sustentabilidade. Vale ressaltar que não se usou o termo preservação, pois é um termo usado para proteger de maneira direta o ambiente, especificado de forma a não permitir sua utilização e manejo.

3) **Conservação da biodiversidade.**

4) **Abrigo e proteção à fauna e à flora.**

Áreas protegidas (em ha)				
Estado	Categoria	Ano		
		2007	2008	2009
Minas Gerais	Reserva legal	924,5	924,5	972,1
Espírito Santo	Reserva legal	1.056,7	1.056,7	1.056,7

Além da manutenção das áreas de reserva legal, no ano de 2009 investimos o montante de R\$ 1.141.122,38 em unidades de conservação, conforme segue:

- Estação Ecológica do Tripuí (MG): R\$ 87.460,70;
- Parque Estadual do Itacolomi (MG): R\$ 314.476,15;
- Gruta Nossa Senhora da Lapa (MG): R\$ 29.621,00;
- RPPN Fazenda Bulcão (MG) e Estação Ecológica de Itapina (ES) - Instituto Terra: R\$ 709.564,53.

Por fim, com relação à biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados afetados por descartes de água e drenagem, realizamos, em 2009, por intermédio de empresas especializadas, estudos físico-químicos e limnológicos completos na lagoa de Mãe-Bá, abrangendo os diferentes compartimentos biológicos do ecossistema hídrico, tais como água e sedimento, considerando os organismos: fitoplâncton, zooplâncton, zoobentos e peixes.





Resíduos

A coleta seletiva de resíduos é realizada em todas as unidades, diariamente ou em dias específicos, conforme o tipo de material. As áreas têm locais pré-definidos para o descarte de resíduos.

Todos os resíduos têm uma destinação adequada, sejam resíduos minerais, domésticos, tecnológicos ou de outros materiais.

Exemplos de resíduos: sucata ferrosa, borracha, madeira, sucata de correia transportadora, sucata nobre (bronze, cobre), lâmpadas, equipamentos de informática e eletroeletrônicos, óleos usados, materiais contaminados com graxa e óleo, refratários, resíduos químicos e ambulatoriais, resíduos domésticos – orgânicos, recicláveis – e outros. Não transportamos resíduos listados na Convenção da Basileia.

Geração de resíduos – Ubu (ES)/Germano (MG)			
Tipo de resíduo	2007	2008	2009
Resíduos gerados – dejetos, entulhos, domésticos e industriais (t)	190.252	106.503	9.596
Óleos (t)	192,80	261,22	198,25

“De forma continuada, a Samarco tem atuado em conservação e manejo das áreas de preservação ambiental, reservas legais e unidades de conservação nos municípios onde está presente. Em 2010, investirá, por meio de condicionantes e requisitos legais, na recuperação de 59,78 ha na área da Usina Hidrelétrica de Muniz Freire (ES), na ampliação de um programa de recomposição de nascentes e matas ciliares ao longo das bacias hidrográficas no Espírito Santo e na conservação e manutenção das suas áreas de reserva legal em Minas Gerais e no Espírito Santo.”

Sandrelly Amigo, da Gerência de Meio Ambiente da Samarco.



A alta geração de resíduos nos anos de 2007 e 2008 deve-se ao fato de que todas as pelotas que caíam das correias na unidade de Ubu eram quantificadas como resíduo e levadas para o peneiramento, para serem reaproveitadas. Como essa geração era enorme, comprometia os indicadores de resíduos com uma alta taxa de reaproveitamento, de quase 100%. Dessa forma, esse material passou a ser considerado, a partir de 2009, produto, e não mais resíduo.

Destinação dos resíduos – Ubu (ES)/Germano (MG)			
Tipo de resíduo	2007	2008	2009*
Resíduos reciclados/reutilizados no processo (domésticos e industriais)	97,49%	97,89%	63,82%
Resíduos dispostos em aterro (doméstico e industrial)	0,79%	1,46%	15,76%

(*) Os restantes 20,42% referem-se a resíduos armazenados, principalmente formados por materiais refratários.

A metodologia adotada pela Samarco baseia-se na forma mais segura de destinação para cada classe de resíduo, em consonância com a legislação ambiental e de forma a reduzir passivos ambientais, sendo prioridade a seguinte ordem: redução, reutilização, reciclagem, tratamento e destinação final.

Nota-se, por isso, que a taxa de reaproveitamento de resíduos, em 2009, caiu para 63,82%, ainda considerada uma alta taxa de

reaproveitamento, e que apenas 15,76% de todo o resíduo gerado são encaminhados para aterro (industrial e doméstico).

Buscamos, continuamente, novas alternativas de reaproveitamento de resíduos, como compostagem de resíduos orgânicos, reciclagem de óleo de cozinha e reaproveitamento de diversos resíduos industriais em processos de outras empresas.

As unidades de Germano (MG) e Ubu (ES) contam com uma Central de Resíduos, responsável pela coleta regular e pelo armazenamento de resíduos industriais e domésticos.

Após o recolhimento, a central efetua uma triagem, para que possa ser dada a destinação correta a cada tipo de resíduo. Alguns resíduos são reciclados, e outros são doados, vendidos, reutilizados, enviados para compostagem ou aterro, usados em coprocessamento de cimento e até incinerados.

Para os resíduos sólidos gerados, há uma série de etapas que precisam ser realizadas para o seu correto gerenciamento: segregação, recolhimento, pesagem, disposição intermediária, transporte e disposição final em local adequado.

Já os resíduos domésticos, após separação, são doados para associações de catadores, gerando ocupação e renda para as comunidades. São beneficiadas uma associação em Ouro Preto (MG) e uma associação em Guarapari (ES).

Os resíduos que não podem ser tratados internamente são destinados a empresas homologadas pela Samarco e licenciadas por órgão ambiental, onde são reciclados, reutilizados ou tratados, conforme classificação pela Norma NBR10004, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Geração de resíduos (t)	2007	2008	2009	% do total gerado 2007	% do total gerado 2008	% do total gerado 2009
Resíduos industriais classe I	413,14	406,17	414,47	0,22	0,38	4,32
Resíduos industriais classe II	188.927,47	105.023,26	8.527,32	99,30	98,61	88,86
Resíduos domésticos	912,21	1.073,57	654,88	0,48	1,01	6,82
Total de geração de resíduos domésticos e industriais	190.252,82	106.503,00	9.596,66	100,00	100,00	100,00

Destinação de resíduos (t)	2007	2008	2009	% do total gerado 2007	% do total gerado 2008	% do total gerado 2009	Disposição
Resíduo industrial classe II (reaproveitável)	184.714,82	103.569,90	5.548,78	97,09	97,25	57,82	Reciclagem
Óleo usado recuperado (dentro e fora da Samarco)	247,12	288,75	326,75	0,13	0,27	3,40	Rerrefino
Resíduo contaminado com óleo e graxa	173,08	139,51	263,86	0,09	0,13	2,75	Coprocessamento
Resíduo perigoso classe I, com exceção de óleo usado, resíduo oleoso, lâmpada e resíduo ambulatorial	37,85	18,58	33,77	0,02	0,02	0,35	Aterro classe 1 ou incineração
Lâmpada fluorescente	0,67	1,02	0,43	0,00	0,00	0,00	Descontaminação
Resíduo ambulatorial	0,27	0,44	0,30	0,00	0,00	0,00	Incineração
Resíduo industrial classe II (não reaproveitável) disposto em aterro	1.068,10	1.021,14	1.135,23	0,56	0,96	11,83	Aterro industrial
Resíduo doméstico disposto em aterro	441,48	528,33	377,44	0,23	0,50	3,93	Aterro sanitário
Resíduo doméstico reciclável (copo, papel etc.)	185,18	212,27	130,87	0,10	0,20	1,36	Reciclagem
Resíduo orgânico	552,47	380,84	117,73	0,29	0,36	1,23	Compostagem
Total de resíduos destinados	187.421,04	106.160,78	7.935,16	98,51	99,68	82,69	

Destinação de resíduos (t)	2007	2008	2009	% do total gerado 2007	% do total gerado 2008	% do total gerado 2009
Resíduos industriais e domésticos reaproveitáveis	185.699,59	104.451,76	6.124,13	97,61	98,07	63,82
Resíduos dispostos em aterro (doméstico e industrial)	1.509,58	1.549,47	1.512,67	0,79	1,45	15,76

Temos também, na Samarco, o programa Inspeção Relâmpago. Nesse programa, a cada 15 dias, são realizadas vistorias nas áreas operacionais, que recebem uma pontuação em virtude de sua limpeza, arrumação e descarte correto de resíduos.

Não há medidas punitivas, pois não é esse o objetivo do programa, e sim estabelecer uma competição positiva, orientar as áreas no que for necessário e observar boas práticas que possam ser disseminadas a outras áreas. O programa foi iniciado na unidade de Germano (MG) e, gradativamente, será estendido à unidade de Ubu, em Anchieta (ES), e às unidades administrativas.

Eficiência energética

Os minerodutos transportam o minério de ferro com baixo impacto e baixo custo. O gasto com energia é reduzido a partir da metade do percurso, quando a polpa do minério de ferro é levada com o auxílio da gravidade, diminuindo a necessidade de bombeamento.

Para aprimorarmos a nossa eficiência energética, novos projetos que envolvam grande consumo de energia passam por uma avaliação de nossa área de gestão de energia.

Além disso, monitoramos continuamente a nossa utilização das redes de transmissão de energia sob concessão de órgãos públicos, tanto em Minas Gerais como no Espírito Santo, para buscarmos sempre a melhor utilização.

O consumo de energia da Samarco, em 2009, foi de 1,537 GWh, sendo 402.830 MWh (26%) provenientes de nossas duas usinas hidrelétricas de autoprodução: Muniz Freire e Guilman-Amorim. O restante da energia foi adquirido por meio de contratos de longo prazo com geradoras de energia por fontes renováveis, lastreado por empreendimentos hidrelétricos. Portanto, 100% da energia elétrica que consumimos provêm de fontes renováveis.

Em função da crise econômico-financeira mundial e da indefinição do mercado de minério de ferro no início do ano, 2009 foi um ano atípico para nossa rotina produtiva, com várias paradas de produção. Isso inviabilizou grandes ações referentes



Centro de armazenamento de resíduos - Ubu, ES

à eficiência e conservação energéticas, o que impossibilitou também sua medição em grande escala. Os projetos de eficiência energética serão retomados em 2010.

Em 2009, Guilman-Amorim obteve um recorde de geração de energia, com 274.088 MWh.

Evolução do consumo de energia elétrica (MWh)			
Indicadores	2007	2008	2009
Consumo anual	1.305.343	1.545.869	1.537.616
Adquirida de terceiros	913.811	1.497.160	1.288.032
Gerada pela empresa	388.212	371.525	402.830
Energia vendida	8.858	289.781	152.522

Evolução da produção de energia (geração – MWh)		
Ano	Guilman-Amorim	Muniz Freire
2007	261.697	126.605
2008	260.919	110.606
2009	274.088	128.742

Obs.: a participação da Samarco no Consórcio Guilman-Amorim é de 49%.



Reabilitação de áreas alteradas

Temos, na Samarco, um Programa de Reabilitação de Áreas Alteradas, com foco de atuação permanente.

Anualmente, as Gerências de Meio Ambiente, Mineração e Geotecnia e Barragens reúnem-se para mapear as áreas que serão sujeitas à reabilitação. Com base nesse levantamento, são elaborados projetos e são feitas licitações para a contratação de empresas especializadas.

A reabilitação envolve não só a recuperação da vegetação, mas mecanismos de atração e monitoramento da avifauna e mastofauna nas áreas de reabilitação e a introdução de abelhas nativas, além de cuidados com a água e eventuais drenagens.

Evolução em hectares		
Ano	Áreas alteradas	Áreas reabilitadas
2007	80	17
2008	124	10,5
2009	21	18

Obs.: em 2008, o aumento significativo das áreas alteradas ocorreu em função da implantação da Barragem do Fundão, na unidade de Germano (MG).

Em 2009, foi feita a revisão do Plano de Fechamento das Unidades Operacionais da Samarco, exigência dos acionistas

e prevista pela própria empresa. Esse tipo de plano, existente em empresas que têm uma responsabilidade socioambiental apurada, é de grande importância para o negócio. Revisado a cada três anos, o plano considera a vida útil do empreendimento, os recursos necessários, a estratégia de fechamento e a solução a ser adotada para a reabilitação da área envolvida, além de indicar as premissas a serem seguidas, considerando as dimensões econômicas, sociais e ambientais, para o encerramento da atividade de uma empresa de mineração. O plano de fechamento da Samarco é integrado, contemplando toda a sua operação.

Ao longo dos minerodutos, atuamos na recuperação e na manutenção da faixa de servidão, numa extensão de aproximadamente 400 quilômetros, por meio de um programa de revegetação das áreas alteradas.

Além disso, mantemos um diálogo permanente com todos os proprietários de terras nas regiões da “faixa de servidão”. São mais de 900 proprietários. Por meio desse diálogo, são realizados encontros com frequência, para avaliação de demandas, atualização de informações, etc.

Não há registros de atividades de mineração artesanal dentro das áreas das nossas operações.

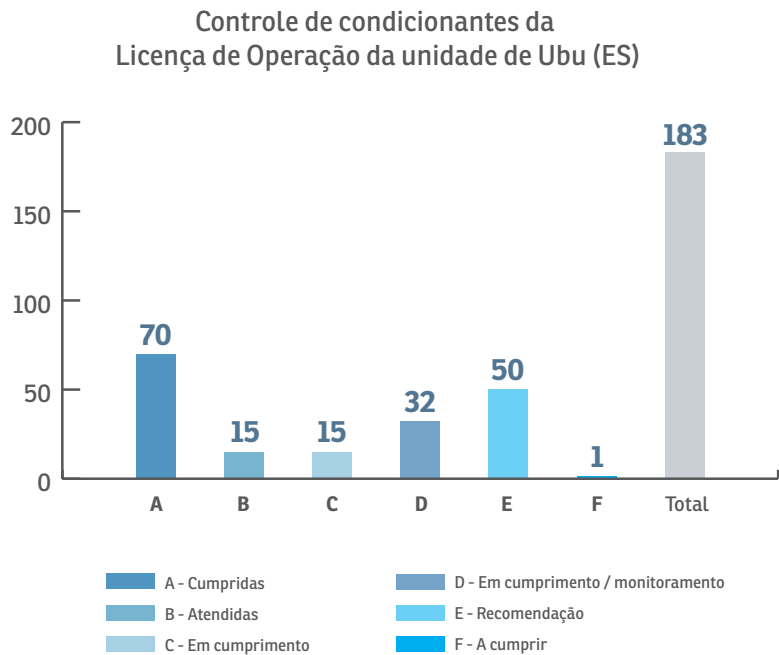
Condicionantes/TAC/Multas

As licenças ambientais, geralmente, estabelecem condicionantes para mitigar impactos negativos, potencializar impactos positivos e, quando não é possível mitigar, compensar esses impactos.

A) UBU (ES)

Na unidade de Ubu (ES), em 2009, as nossas operações estavam regularmente licenciadas, por meio das Licenças de Operação LO 029/05, LO 029/08, LO 068/08 e LO 160/07. Essas licenças têm um total de 183 condicionantes. O cumprimento das condicionantes dessas licenças é acompanhado continuamente, com o apoio de planilhas específicas.

O gráfico a seguir mostra o *status* das condicionantes referentes às Licenças de Operação da unidade de Ubu (ES).



LEGENDA:

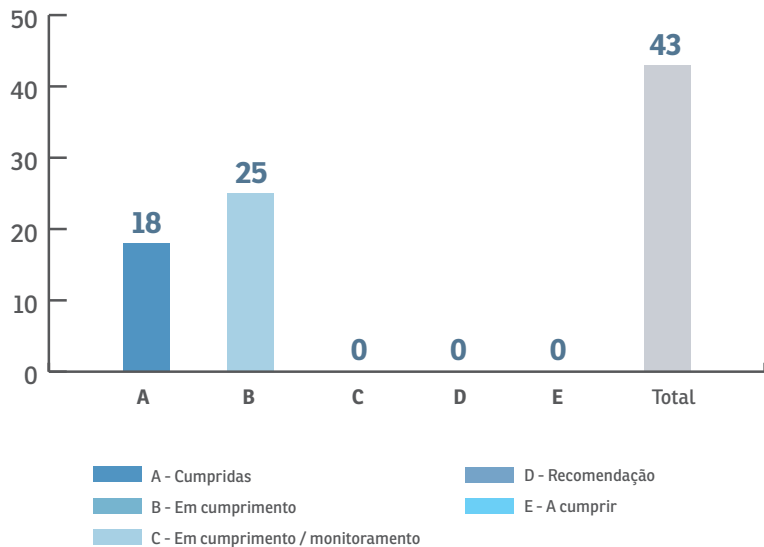
- **Cumpridas:** assim considerado pelo lema e informado à empresa por meio de ofício.
- **Atendidas:** apresentação ao lema da documentação para atendimento.
- **Em cumprimento:** em fase de implementação ou execução das ações de um projeto, plano, programa ou em fase de elaboração de um projeto/estudo.
- **Em cumprimento-monitoramento:** condicionante com ações recorrentes.
- **Recomendação:** que não demanda apresentação de documento.
- **A cumprir:** cujo prazo para apresentação de documentação ainda não foi ultrapassado.

B) GERMANO (MG) E MINERODUTOS

No ano de 2009, a unidade de Germano e os minerodutos operaram com 11 Licenças de Operação. O cumprimento das condicionantes dessas licenças é feito por meio de *software* e de planilhas específicos.

O gráfico a seguir contém o *status* das condicionantes referentes às Licenças de Operação obtidas em 2009.

Controle de condicionantes das Licenças de Operação da unidade de Germano (MG) e Minerodutos



Atuamos, em 2009, em dois Termos de Ajustes de Conduta (TAC). Para atendimento de um Termo de Ajuste de Conduta (TAC), elaboramos estudos para revitalizar e recuperar as lagoas costeiras de Anchieta e de Guarapari, no Espírito Santo, e a lagoa de Mãe-Bá, pertencente aos dois municípios. A partir daí, desenvolvemos, com as prefeituras de Anchieta e Guarapari, o Plano Diretor de Lagoas Costeiras (PDLC), que teve início em novembro de 2008 e envolve o trabalho de mais de 16 profissionais, entre biólogos, engenheiros, sociólogos e economistas. Foram levantadas informações sobre a qualidade das águas, sedimentos e aptidão dos solos e biodiversidade da fauna e da flora, bem como foram mapeadas as fontes de poluição e o uso e a ocupação praticados no entorno das lagoas. Para acompanhar a pesquisa e o estudo, foi formado um Comitê Gestor de Lagoas Costeiras, com representantes das partes interessadas. Com relação a esse TAC, iniciado em agosto de 2005, dos 33 compromissos assumidos, 23 foram cumpridos integralmente, três foram atendidos, seis estão em cumprimento e um está sendo monitorado.



Barragem de Germano, MG

O outro TAC, que englobava a emissão de poeira oriunda de carregamento de navios no porto em Ubu (ES), com impacto na Praia do Além, foi finalizado, com a adoção de medidas no porto que mitigaram o problema.

NA PARTE DE MULTAS, TIVEMOS, EM 2009:

- 1 - Auto de Multa Diária nº 156/09, expedido pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos e recebido em 19 de março de 2009, pelo motivo "Deixar de cumprir, parcialmente, condicionante nº 3 da LO nº 160/07, imposta pelo órgão ambiental em Licença", no valor de R\$ 456,45 por dia.
Foi apresentado recurso, e estamos aguardando julgamento.
- 2 - Auto de Infração (AI) nº 18.380/2009, recebido em 18 de junho de 2009, pelo motivo de "Intervir em área de APP – adutora Gualaxo e galpão de máquinas", no valor de R\$ 3.031,83.
Multa paga em 2 de julho de 2009.
- 3 - AI nº 18.381/2009, recebido em 18 de junho de 2009, pelo motivo de "Causar intervenção mediante o lançamento de resíduos sólidos (cascalho) em curso d'água", no valor de R\$ 50.000,00.
Em 02 de julho de 2009, foi solicitada ao Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam) a taxa de multa (DAE) para pagamento, mas ainda não recebemos.
- 4- AI nº 726/2009, recebido em 1º de abril de 2009, pelo motivo

de "Implantação de dique no Córrego Macacos sem Outorga", no valor de R\$ 1.000,00.

Multa paga em 7 de janeiro de 2010.

- 5 - AI nº 727/2009, recebido em 2 de abril de 2009, pelo motivo de "Captação em barramento sem Outorga – Matipó", no valor de R\$ 1.000,00.

Em 14 de agosto de 2009, foi solicitada ao Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam) a taxa de multa (DAE) para pagamento, mas ainda não recebemos.



















No ano anterior (2008), a Samarco recebeu sete sanções relacionadas a questões ambientais, por meio do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Espírito Santo (Iema), resultando em um valor de R\$ 1.590.462,19.

Além disso, em virtude do descumprimento do Termo de Ajuste de Conduta (TAC) nº 10/2007, em 14 de agosto de 2009 celebramos aditivo ao referido TAC, redefinindo prazos e condições das cláusulas anteriormente celebradas – que, em sua maioria, versam sobre saúde e segurança do trabalhador (previstas na CLT e em normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego) – e fixando o valor da multa em R\$ 774.440,00, os quais poderão, mediante acordo entre a Samarco e o Ministério Público do Trabalho, ser destinados a campanhas e projetos voltados à promoção do valor social do trabalho.



● **ANEXO 1**



 ERRADICAR A EXTREMA POBREZA E A FOME	 ATINGIR O ENSINO BÁSICO UNIVERSAL	 PROMOVER A IGUALDADE ENTRE OS SEXOS E A AUTONOMIA DAS MULHERES	 REDUZIR A MORTALIDADE INFANTIL	 MELHORAR A SAÚDE MATERNA	 COMBATER O HIV / AIDS, A MALARIA E OUTRAS DOENÇAS	 GARANTIR A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	 ESTABELEÇER UMA PARCERIA MUNDIAL PARA O DESENVOLVIMENTO
							
Nível de aplicação GRI							
Nível GRI		C	C +	B	B +	A	A +
Obrigatório	Autodeclarado		Com verificação externa		Com verificação externa		
Opcional	Examinado por terceiros						
	Examinado pela GRI						

METODOLOGIA DO RELATO E NÍVEL DE APLICAÇÃO GRI

• Diálogo com stakeholders e construção da Matriz de Materialidade

Para identificar os temas mais relevantes para os nossos públicos de interesse (acionistas, empregados, clientes, fornecedores, comunidades, sindicatos, imprensa, setor público, instituições financeiras e Ministério Público), ou seja, os temas materiais, que devem cobrir assuntos e dados que reflitam os impactos econômicos e socioambientais da empresa ou que possam influenciar as avaliações, o comportamento e as decisões dos stakeholders, realizamos duas grandes ações, a fim de definirmos os temas principais do nosso Relatório Anual de Sustentabilidade 2009.

• Foram ouvidos, em reuniões específicas, representantes dos principais stakeholders externos.

• Para o público interno, foi conduzida uma oficina para discutir a materialidade. Participaram da oficina 55 pessoas, entre representantes dos empregados (47), profissionais ligados à

auditoria e fornecedores de conteúdo e design.

Os resultados foram agrupados na Matriz de Materialidade, que considerou dois eixos: o nível de importância dos assuntos para as partes interessadas e o nível de importância dos assuntos para a empresa.

• Capacitação de empregados

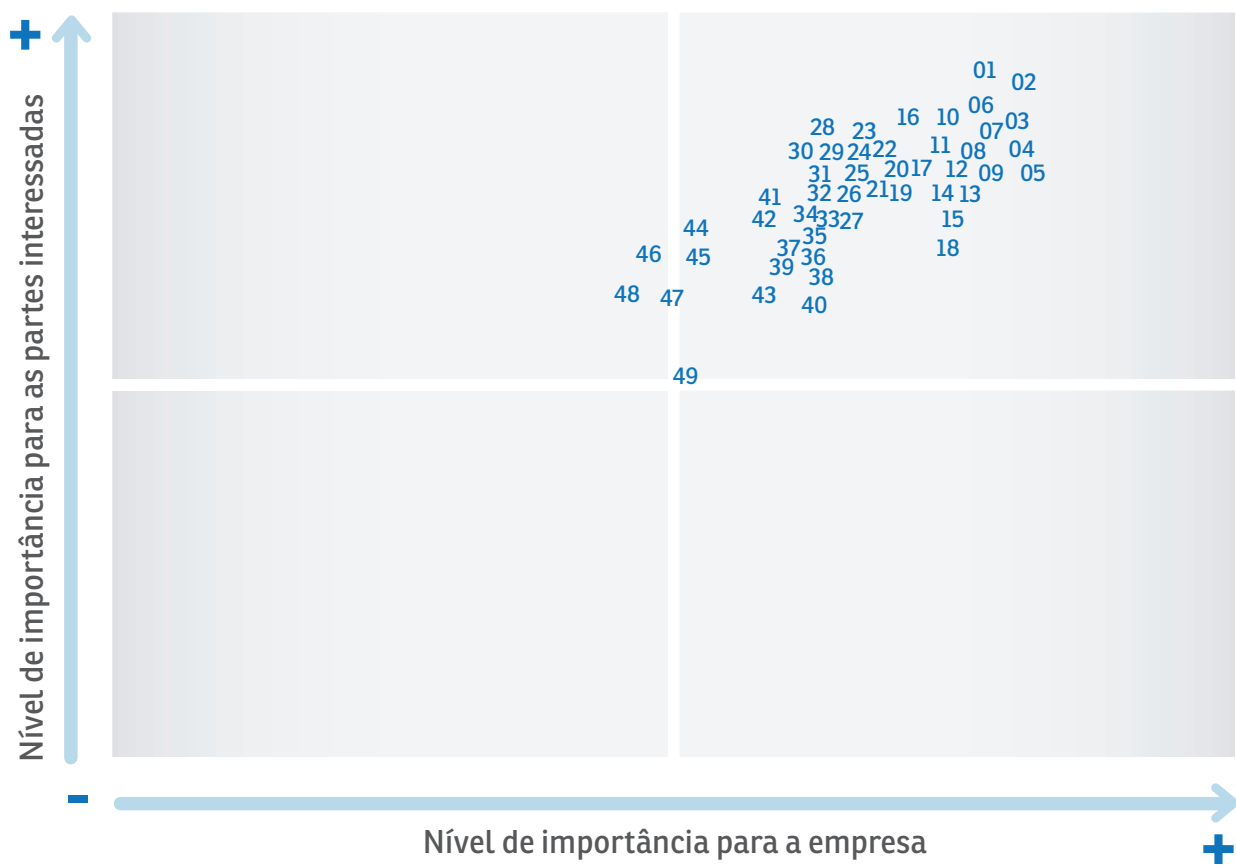
Todos os empregados responsáveis por atividades relacionadas às informações divulgadas neste relatório, sejam gestores ou não, foram capacitados em relação à metodologia GRI.

Os workshops de capacitação foram conduzidos com o apoio da consultoria BSD Consulting.

• Nível de Aplicação GRI

Consideramos que este Relatório Anual de Sustentabilidade 2009 alcançou o nível de aplicação A+. O processo de assurance, com verificação externa, foi realizado pela KPMG Auditores Independentes.

MATRIZ DE MATERIALIDADE



Os temas a seguir foram os escolhidos no processo de consulta aos empregados e *stakeholders* externos.

Mais do que indicar os assuntos “preferenciais”, apontam a direção em que devemos concentrar melhorias contínuas e efetivas na nossa gestão, nas nossas ações estratégicas e no relacionamento com todos os públicos de interesse.

ASSUNTOS ESPECÍFICOS

- 01 - Saúde e segurança no trabalho

02 - Ética

03 - Consumo / conservação de recursos naturais

04 - Compromisso com a sustentabilidade

05 - Gestão de recursos hídricos

06 - Qualidade do produto

07 - Transparência / clareza

08 - Gestão de emissões atmosféricas

09 - Gestão de impactos socioambientais

10 - Mercados e clientes

11 - Imagem e reputação

12 - Investimentos ambientais

13 - Desenvolvimento local

14 - Preservação da biodiversidade

15 - Geração de empregos e renda

16 - Estratégia

17 - Qualidade de vida

17 - Gestão de resíduos

18 - Projetos de responsabilidade socioambiental

19 - Resultados financeiros

19 - Reabilitação de áreas alteradas

20 - Desenvolvimento profissional

21 - Código de conduta

21 - Valor econômico gerado e distribuído

22 - Missão, Visão e Valores

23 - Eficiência energética
- 24 - Capacidade de diálogo

25 - Relacionamento com governo

26 - Desenvolvimento de produtos e serviços

27 - Carreira e sucessão

28 - Segurança do produto

29 - Projetos de investimento

30 - Sistema de governança

31 - Indicadores de desempenho

32 - Inovação, tecnologia e conhecimento

33 - Canais de diálogo

34 - Medidas compensatórias e mitigadoras

35 - Participação em políticas públicas

36 - Benefícios e remuneração

37 - Impactos econômicos indiretos

38 - Parcerias com organizações locais

39 - Multas

40 - Investimento em infraestrutura local

41 - Relacionamento com a mídia

42 - Sistema integrado de gestão

43 - Qualificação de fornecedores

44 - Gestão participativa

45 - Diversidade

46 - Terceirização

47 - Relações com o sindicato

48 - Reconhecimento de fornecedores

49 - Desenvolvimento de fornecedores locais

Entre os dez principais temas indicados pelos stakeholders externos, seis são convergentes com os assuntos indicados pelo público interno:

VISÃO DOS STAKEHOLDERS

1. Saúde e segurança no trabalho
2. Ética
3. Qualidade do produto
4. Projetos de investimentos naturais
5. Estratégia
6. Consumo/conservação de recursos naturais
7. Mercados e clientes
8. Transparência/clareza
9. Compromisso com a sustentabilidade
10. Sistema de governança
11. Imagem e reputação
12. Eficiência energética
13. Segurança do produto
14. Missão, visão e valores
15. Gestão de impactos socioambientais
16. Investimentos ambientais
17. Gestão de emissões atmosféricas
18. Qualidade de vida
19. Desenvolvimento profissional
20. Capacidade de diálogo
21. Desenvolvimento de produtos e serviços
22. Inovação, tecnologia e conhecimento
23. Indicadores de desempenho
24. Gestão de resíduos
25. Gestão de recursos hídricos
26. Relacionamento com governo
27. Sistema integrado de gestão
28. Desenvolvimento local
29. Preservação da biodiversidade
30. Reabilitação de áreas alteradas
31. Código de conduta
32. Valor econômico gerado e distribuído
33. Resultados financeiros
34. Canais de diálogo
35. Geração de empregos e renda
36. Projetos de responsabilidade socioambiental
37. Medidas compensatórias e mitigadoras
38. Carreira e sucessão
39. Participação em políticas públicas
40. Relacionamento com a mídia local
41. Diversidade
42. Parcerias com organizações locais
43. Gestão participativa
44. Multas
45. Impactos econômicos indiretos
46. Terceirização
47. Benefícios e remuneração
48. Investimento em infraestrutura local
49. Qualificação de fornecedores
50. Reconhecimento de fornecedores
51. Relações com sindicato
52. Desenvolvimento de fornecedores locais

VISÃO INTERNA

1. Gestão de recursos hídricos
2. Compromisso com a sustentabilidade
3. Ética
4. Consumo/conservação de recursos naturais
5. Transparência/clareza
6. Saúde e segurança no trabalho
7. Gestão de impactos socioambientais
8. Gestão de emissões atmosféricas
9. Qualidade do produto
10. Investimentos ambientais
11. Desenvolvimento local
12. Geração de empregos e renda
13. Mercados e clientes
14. Projetos de responsabilidade
15. Preservação da biodiversidade
16. Imagem e reputação
17. Qualidade de vida
18. Estratégia
19. Gestão de resíduos
20. Resultados financeiros
21. Desenvolvimento profissional
22. Reabilitação de áreas alteradas
23. Valor econômico gerado e distribuído
24. Código de conduta
25. Missão, Visão e Valores
26. Eficiência energética
27. Capacidade de diálogo
28. Relacionamento com governo
29. Desenvolvimento de produtos e serviços
30. Carreira e sucessão
31. Projetos de investimento
32. Canais de diálogo
33. Inovação, tecnologia e conhecimento
34. Segurança do produto
35. Indicadores de desempenho
36. Medidas compensatórias e mitigadoras
37. Participação em políticas públicas
38. Sistema de governança
39. Investimento em infraestrutura
40. Parcerias com organizações locais
41. Benefícios e remuneração
42. Impactos econômicos indiretos
43. Multas
44. Relacionamento com a mídia
45. Sistema integrado de gestão
46. Qualificação de fornecedores
47. Diversidade
48. Gestão participativa
49. Relações com sindicato
50. Terceirização
51. Reconhecimento de fornecedores
52. Desenvolvimento de fornecedores locais

ÍNDICE REMISSIVO

INDICADORES GRI E CORRELAÇÃO DO RELATÓRIO COM OS PRINCÍPIOS DO PACTO GLOBAL

As respostas ao conjunto de indicadores GRI apresentados neste relatório estão indicadas nos itens de texto/tabelas que podem ser encontradas neste documento.

INDICADORES DE PERFIL		PÁGINA (S) ONDE ENCONTRAR
1. Estratégia e análise		
1.1.	Declaração sobre a relevância da sustentabilidade para a empresa	14, 16, 17, 22 e 24 a 33
1.2.	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	15 a 17, 26 a 39, 70, 71 e 85 a 101
2. Perfil organizacional		
2.1.	Nome da organização	20
2.2.	Principais marcas, produtos e/ou serviços	20, 21 e 40 a 45
2.3.	Estrutura operacional da organização	20, 21 e 40 a 47
2.4.	Localização da sede da organização	20 e 21
2.5.	Número de países em que opera e em quais há operações relevantes para a sustentabilidade	20, 21, 69 e 117
2.6.	Tipo e natureza jurídica da propriedade	20
2.7.	Mercados atendidos pela organização	20, 21, 69 e 117
2.8.	Porte da organização	20, 21, 47, 52 e 53 (total de empregados) e 116 a 122
2.9.	Principais mudanças no período coberto pelo relatório	116 a 122
2.10.	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório	110
3. Parâmetros para o relatório		
PERFIL DO RELATÓRIO		
3.1.	Período coberto pelo relatório	2009
3.2.	Data do relatório anterior mais recente	2008
3.3.	Ciclo de emissão de relatórios	Anual
3.4.	Dados para contato sobre o conteúdo do relatório	relacionamento@samarco.com
ESCOPO E LIMITE DO RELATÓRIO		
3.5.	Processo para a definição do conteúdo do relatório	104 a 106
3.6.	Limite do relatório	Este relatório abrange todas as operações e atividades da Samarco
3.7.	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório	104 a 106
3.8.	Base para a elaboração do relatório	Todas as operações e atividades da Samarco
3.9.	Técnicas de medição de dados e bases de cálculos	Protocolos de indicadores GRI
3.10.	Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as suas razões	Não ocorreram
3.11.	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores quanto ao escopo, limitações ou métodos de medição aplicados no relatório	Não ocorreram

SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA GRI		
3.12.	Tabela que identifica a localização das informações no relatório	107 a 109
VERIFICAÇÃO		
3.13.	Política e prática atual de verificação externa do relatório	O relatório foi auditado pela consultoria KPMG
4. Governança, compromissos e engajamento		
GOVERNANÇA		
4.1	Estrutura de governança da organização	22 e 23
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor executivo	22 e 23
4.3	Declaração do número de membros independentes	22, 23 e 61
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ao mais alto órgão de governança	26
4.5	Relação entre a remuneração dos membros do mais alto órgão da governança, Diretoria Executiva e demais executivos e o desempenho da organização, inclusive socioambiental	Informação de caráter estratégico para a Empresa
4.6	Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados	22, 23, 25, 26, 50 e 51
4.7	Processo de determinação das qualificações e conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança para definir questões relacionadas a temas econômicos, ambientais e sociais	Informação de caráter estratégico para a Empresa
4.8	Valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social	14, 16, 17, 24 a 26, 29 a 33, 50 e 51
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a gestão do desempenho econômico, ambiental e social	22 a 26
4.10	Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente quanto ao desempenho econômico, ambiental e social	22 a 26
COMPROMISSOS COM INICIATIVAS EXTERNAS		
4.11	Explicação caso a organização aplique o princípio da precaução	42 a 44 e 70
4.12	Cartas, conjuntos de princípios ou outras iniciativas voluntárias desenvolvidas externamente, de caráter econômico e socioambiental, que a organização subscreve ou endossa	31 a 33
4.13	Participação em associações e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa em que a organização tem assento, integra projetos ou comitês, contribui com recursos significativos e/ou considera estratégica sua atuação como associada	111 e 112
ENGAJAMENTO DOS STAKEHOLDERS		
4.14	Relação de grupos de stakeholders engajados pela organização	50 a 84 e 104
4.15	Base para identificação e seleção de stakeholders com os quais se quer engajar	104



4.16	Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i>	50 a 84 e 104
	- Código de Conduta	50 e 51
	- Acionistas	51
	- Empregados	52 a 68
	- Clientes	68 a 71
	- Fornecedores	72 a 75
	- Comunidades	75 a 80
	- Sindicatos	80
	- Setor Público	81
	- Imprensa	82
4.17	- Instituições financeiras	82
	- Ministério Público	83
	- Central de relacionamento	84
	Principais temas e preocupações levantados por meio do engajamento dos <i>stakeholders</i> e que medidas a organização tem adotado para tratá-los	50 a 84, 105 e 106

INDICADORES DE DESEMPENHO		PÁGINA (S) ONDE ENCONTRAR
Indicadores de desempenho econômico		
EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído	47 e 116 a 122
EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes das mudanças climáticas	32 e 33
EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício	63
EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo	A Samarco não recebe ajuda financeira do poder público.
EC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local	62
EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais	72
EC7	Contratação local	56, 57, 59 e 72
EC8	Impacto de investimentos em infraestrutura oferecidos para benefício público	75 a 80
EC9	Descrição de impactos econômicos indiretos significativos	15, 20 e 21
Indicadores de desempenho ambiental		
EN1	Materiais usados por peso ou volume	74
EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem	75
EN3	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária	20 e 98
EN4	Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária	98
EN5	Energia economizada por meio de melhorias em conservação e eficiência	Não houve nenhuma ação em 2009
EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia	Não houve nenhuma ação em 2009
EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia direta e as reduções obtidas	Não houve nenhuma ação em 2009
EN8	Total de água retirada por fonte	89
EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	87 a 89
EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	88
EN11	Localização e tamanho da área possuída	92 a 96
EN12	Impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos, e serviços	92 a 96
EN13	Habitats protegidos ou restaurados	92 a 96
EN14	Estratégias para gestão de impactos na biodiversidade	92 a 96
EN15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e outras listas de conservação	93 a 95
EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa	90 a 92

EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeitos estufa	90 a 92
EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas	90 a 92
EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio	A Samarco não emite substâncias destruidoras da camada de ozônio. A Empresa adquire apenas produtos que atendam à Resolução Conama 267/00.
EN20	NOx, SOx, e outras emissões atmosféricas significativas	91 e 92
EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação	89
EN22	Peso total de resíduos, por tipo e métodos de disposição	96 a 98
EN23	Número e volume total de derramamentos significativos	Em 2009 não houve derramamento significativo nas unidades Samarco.
EN24	Peso de resíduos transportados considerados perigosos	96 a 98
EN25	Descrição de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats	92 a 96
EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais	35 a 37, 45 e 85 a 101
EN27	Percentual de produtos e embalagens recuperados, por categoria de produto	Não se aplica.
EN28	Valor de multas e número total de sanções resultantes da não conformidade com leis	100 e 101
EN29	Impactos ambientais referentes ao transporte de produtos e de trabalhadores	20, 21, 42, 45, 70 e 92
EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental	86 e 87

Indicadores de desempenho social		
PRÁTICAS TRABALHISTAS		
LA1	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região	52, 53, 60 e 61
LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregos, por faixa etária, gênero e região	52
LA3	Comparação entre benefícios a empregados de tempo integral e temporários	63
LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordo de negociação coletiva	63
LA5	Descrição de notificações (prazos e procedimentos)	80
LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde	65
LA7	Taxa de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos	66 e 67
LA8	Programas de educação, prevenção e controle de risco	65, 66 e 68
LA9	Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos	80
LA10	Média de horas por treinamento por ano	57 a 59
LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua	55, 56, 57 a 59, 60, 63, 64, 78 e 79
LA12	Percentual de empregados que recebem análises de desempenho	56, 63 e 64
LA13	Composição da alta direção e dos conselhos, e proporção por grupos e gêneros	22, 23, 53 e 61
LA14	Proporção de salário-base entre homens e mulheres, por categoria funcional	60 e 62
DIREITOS HUMANOS		
HR1	Descrição de políticas e diretrizes para manejar todos os aspectos de direitos humanos	24 a 26, 31, 32, 35, 36, 73, 77 e 78
HR2	Empresas contratadas submetidas a avaliações referentes a direitos humanos	73
HR3	Políticas para a avaliação e o tratamento do desempenho nos direitos humanos	25, 26, 31, 32 e 73
HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas	61

HR5	Política de liberdade de associação e o grau da sua aplicação	80
HR6	Medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil	25 e 73
HR7	Medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado	25 e 73
HR8	Políticas de treinamentos relativos a aspectos de direitos humanos para seguranças	26
HR9	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas	Não há registro de população indígena nas regiões de atuação da Samarco.
SOCIEDADE		
SO1	Programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades	75 a 80
SO2	Unidades submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção	25, 26, 31 e 32
SO3	Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção	25, 26, 50 e 51
SO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção	25, 31, 32, 50 e 51
SO5	Posições quanto a políticas públicas	81
SO6	Políticas de contribuições financeiras para partidos políticos, políticos ou instituições	81
SO7	Número de ações judiciais por concorrência desleal	Não houve ação em 2009.
SO8	Descrição de multas significativas e número total de sanções não monetárias	100 e 101
RESPONSABILIDADES SOBRE O PRODUTO		
PR1	Política para preservar a saúde e a segurança do consumidor durante o uso do produto	70
PR2	Não conformidades relacionadas aos impactos causados por produtos e serviços	Não houve casos em 2009.
PR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem	70
PR4	Não conformidades relacionadas à rotulagem de produtos e serviços	Não houve casos em 2009.
PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas	70 e 71
PR6	Programas de adesão a leis, normas e códigos voluntários	A Samarco não integra órgãos reguladores de competição no mercado internacional. Também não aderimos a códigos e regulamentos voluntários relacionados a comunicação e marketing. No Brasil, nos submetemos às regras do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).
PR7	Casos de não conformidade relacionados à comunicação de produtos e serviços	Não houve ação em 2009.
PR8	Reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade de clientes	Não houve ação em 2009.
PR9	Multas por não conformidades relacionadas ao fornecimento e ao uso de produtos e serviços	70



INDICADORES SETORIAIS		PÁGINA (S) ONDE ENCONTRAR
MM1	Quantidade total de terra (adquirida, arrendada e gerenciada para atividades de produção ou uso extrativista) perturbada ou reabilitada.	21 e 99
MM2	Número/percentual de operações identificadas que requerem planos de gerenciamento da biodiversidade, e o número (percentual) de operações onde os planos estão implementados	92 a 96
MM3	Valores totais de sobrecarga, rochas, rejeitos e lamas e seus riscos associados.	21, 40 e 42
MM4	Número de greves e paralisações superiores a uma semana de duração, no País.	Não houve greve registrada no País em 2009.
MM5	Número total de operações que estão situadas, ou são adjacentes, em territórios de povos indígenas, e número percentual de operações ou sítios onde há acordos formais com comunidades de povos indígenas.	Não há registro de população indígena nas regiões de atuação da Samarco.
MM6	Número e descrição de disputas/conflitos significativos em matéria de uso da terra, direitos consuetudinários das comunidades locais e povos indígenas.	84 e 99
MM7	Em que medida mecanismos de reclamação foram usados para resolver disputas/ conflitos relativos ao uso da terra, direitos consuetudinários das comunidades locais e povos indígenas, e seus resultados.	76, 77 e 84
MM8	Número/percentual de operações nas quais há atividades de mineração artesanal e de pequena escala dentro de, ou adjacente a, áreas de operação da empresa; riscos associados e ações tomadas para gerir e mitigar estes riscos.	Não há nenhuma comunidade no entorno direto que faça extração artesanal (quadrilátero aquífero).
MM9	Lista das operações onde houve reassentamento, número de domicílios reassentados em cada caso, e como seus meios de vida foram afetados no processo.	Não houve nenhum tipo de reassentamento em 2009.
MM10	Número/porcentagem de operações com planos de encerramento (fechamento)	99
MM11	Programas e progressos relativos à administração de navios/embarque de materiais.	42, 69, 70 e 74

CORRELAÇÃO COM OS PRINCÍPIOS DO PACTO GLOBAL		
Princípio		Página (s) onde encontrar
1.	As empresas devem apoiar e respeitar a proteção de direitos humanos reconhecidos internacionalmente.	14, 24 a 26, 29 a 32, 50, 51, 52 a 64, 65 a 68, 72 a 75 e 84.
2	Assegurar-se de sua não participação em violações destes direitos.	14, 24 a 26, 29 a 32, 50, 51, 52 a 64 e 72 a 75.
3	Apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva	14, 29 a 32, 50, 51 e 80.
4	Abolir todas as formas de trabalho forçado ou compulsório.	14, 29 a 32, 50, 51 e 72 a 75.
5	Abolir o trabalho infantil.	14, 29 a 32, 50, 51 e 72 a 75.
6	Eliminar a discriminação no ambiente de trabalho.	14, 26, 29 a 32, 50, 51 e 52 a 64.
7	Apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais.	14, 29 a 32, 32/33, 44 a 47, 50, 51, 75 a 80 e 85 a 101.
8	Desenvolver iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental.	14, 29 a 32, 32/33, 34 a 37, 44 a 47, 50, 51, 52 a 64, 68 a 71, 72 a 75, 75 a 80, 83 e 85 a 101.
9	Incentivar o desenvolvimento e a difusão de tecnologias ambientalmente amigáveis.	14, 29 a 32, 32/33, 34 a 37, 44 a 47, 50, 51, 68 a 71, 75 a 80, 83 e 85 a 101.
10	Combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina.	14, 24 a 26, 29 a 32, 50, 51, 52 a 64, 72 a 75 e 81.



Guilherme Dias, na época secretário de desenvolvimento, José Tadeu de Moraes, diretor-presidente da Samarco e Paulo Hartung, governador do Espírito Santo

RECONHECIMENTOS

Em 2009, conquistamos importantes reconhecimentos do mercado e da sociedade:

- Faixa ouro e troféu no Prêmio Mineiro da Qualidade (PMQ), que reconhece empresas que investem na excelência da gestão de suas atividades, concedido em função do desempenho de nosso modelo de gestão. Os fundamentos do prêmio baseiam-se nos critérios da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ).
- Faixa ouro no Prêmio Qualidade Espírito Santo (PQES), que, da mesma forma, reconhece as empresas com excelência na gestão. Esse prêmio também segue os critérios da FNQ.
- O Relatório Anual de Sustentabilidade da Samarco obteve a pontuação A+ de relatórios GRI, a máxima na escala de pontos da GRI (*Global Reporting Initiative*), a mais prestigiosa organização de apoio ao desenvolvimento de relatórios de sustentabilidade usados voluntariamente pelas empresas no mundo.
- O Prêmio de Relatório Anual da Abrasca (Associação Brasileira das Companhias Abertas) reconheceu o conjunto de Relatórios da Samarco – Relatório da Administração e Relatório Anual de Sustentabilidade – como o melhor entre as companhias fechadas.
- Em 2009, a Samarco teve uma nova recertificação da ISO 14001. A empresa foi a primeira mineradora do mundo a ter a ISO 14001 em suas operações integradas, da mina ao porto.

LISTA DE REPRESENTAÇÕES

Representações em entidades e associações de classe no Espírito Santo		
Entidade	Representante	Tipo de participação
1ª Região Militar – Aquisição e Utilização de Produtos Químicos	Anderson Pedruzzi – técnico de Processo	Representante da Samarco Mineração S.A.
	Ramiro Angulo Blacut – chefe de equipe Laboratórios	Representante da Samarco Mineração S.A.
Associação Brasileira de Metalurgia, Materiais e Mineração (ABM)	Ramiro Angulo Blacut – chefe de equipe Laboratórios	Representante da Samarco Mineração S.A.
Associação Brasileira dos Recursos Humanos do Espírito Santo (ABRH/ES)	Juliana Borges Ferreira Souto – gerente de Desenvolvimento de Pessoas	Diretora do Conselho Deliberativo
	Luciana Lessa Soares – analista de Recursos Humanos	Representante da Samarco Mineração S.A.
Associação de Empresários de Guarapari (Aseg)	Márcio Isaías Perdigão Mendes – gerente geral de Desenvolvimento Sustentável	Representante da Samarco Mineração S.A.
Associação de Usuários de Recursos Hídricos do Estado do Espírito Santo (Aurhes)	Rodrigo Dutra de Amaral – gerente de Meio Ambiente	Representante da Samarco Mineração S.A. – suplente
	Paulo Cezar Silva – coordenador técnico de Meio Ambiente	Representante da Samarco Mineração S.A. – titular
Associação dos Práticos do ES (Praticagem)	Alex Sandro da Silva – chefe de Departamento de Estocagem e Operações Portuárias	Representante da Samarco Mineração S.A.
	Robison Luiz Ramos – chefe de equipe Porto	Representante da Samarco Mineração S.A.
Associação Junior Achievement do Espírito Santo (Ajaes)	Fernando Schneider Kunsch – gerente geral de Comunicação e Relações Institucionais	Membro do Conselho
Câmara de Indústria de Base da Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Findes)	Maurício Borloth Monjardim – coordenador técnico de Projetos Especiais	Representante da Samarco Mineração S.A. no Conselho e na Câmara
Centro de Apoio ao Pequeno Empreendedor do Espírito Santo	José Tadeu de Moraes – diretor-presidente	Presidente regional
Comissão Organizadora do Seminário de Automação da Associação Brasileira de Metalurgia, Materiais e Mineração (ABM)	Renato Guimarães Gonçalves – engenheiro especialista	Representante da Samarco Mineração S.A.
Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Benevente	Paulo Cezar Silva – coordenador técnico de Meio Ambiente	Representante da Samarco Mineração S.A.
Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Itapemirim	Paulo Cezar Silva – coordenador técnico de Meio Ambiente	Representante da Samarco Mineração S.A.
Comitê Gestor de Resíduos Sólidos do Estado do Espírito Santo (Cogeres)	Daniel Pinto dos Santos Júnior – analista de Meio Ambiente	Representante da Samarco Mineração S.A. – suplente
	Paulo Cezar Silva – coordenador técnico de Meio Ambiente	Representante da Samarco Mineração S.A. – titular
Comitê Técnico de Minério de Ferro da ISO	Henrique Dias Gatti Turrer – engenheiro de Processo	Representante da Samarco Mineração S.A.
	Mauricio Cota Fonseca – engenheiro especialista	Representante da Samarco Mineração S.A.
	Thiago Marchezi Doellinger – engenheiro de Processo	Representante da Samarco Mineração S.A.

Comitê Técnico do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram)	Ramiro Angulo Blacut – chefe de equipe Laboratórios	Representante da Samarco Mineração S.A. no Comitê Técnico
Conselho de Responsabilidade Social (Cores) – Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Findes)	Rosângela Maria Ferreira – coordenadora técnica de Desenvolvimento Sustentável	Conselheira
Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (Comdema) – Anchieta	Márcio Isaías Perdigão Mendes – gerente geral de Desenvolvimento Sustentável	Representante da Samarco Mineração S.A., em nome da Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Findes)
Conselho Regional de Meio Ambiente (Conrema IV)	Paulo Cezar Silva – coordenador técnico de Meio Ambiente	Representante da Samarco Mineração S.A., em nome da Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Findes)
Conselho Regional de Química (CRQ)	Thiago Marchezi Doellinger – engenheiro de Processo	Membro do Conselho
Conselho Regional de Química 3ª Região (CRQ-3)	Ramiro Angulo Blacut – chefe de equipe Laboratórios	Representante da Samarco Mineração S.A.
Conselho Superior de Meio Ambiente (Consuma) da Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Findes)	Rodrigo Dutra de Amaral – gerente de Meio Ambiente	Representante da Samarco Mineração S.A. – suplente
	Paulo Cezar Silva – coordenador técnico de Meio Ambiente	Representante da Samarco Mineração S.A. – titular
Conselho Temático de Infraestrutura (Coinfra)	Nélio Rodrigues Borges – engenheiro especialista	Vice-presidente
Diretoria Plenária da Federação das Indústrias do ES (Findes)	Ricardo Vescovi de Aragão – diretor de Operações e Sustentabilidade	Diretor
Espírito Santo Unido Contra o Crime (Esucc)	Benedito Waldson Pinto – gerente geral de Recursos Humanos e Administração	Conselheiro
Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Findes)	José Tadeu de Moraes – diretor-presidente	Diretor
	Ricardo Vescovi de Aragão – diretor de Operações e Sustentabilidade	Conselheiro Master do Instituto Euvaldo Lodi (IEL)
	Fernando Schneider Kunsch – gerente geral de Comunicação e Relações Institucionais	Diretor Regional Sudeste
	Maurício Borloth Monjardim – coordenador técnico de Projetos Especiais	Conselho de Infraestrutura – membro
Movimento empresarial Espírito Santo em Ação (Mees)	Nelson Flávio Nogueira da Silva – coordenador técnico de Suprimentos	Representante da Samarco Mineração S.A.
	José Tadeu de Moraes – diretor-presidente	Conselho Operacional – membro
	Ricardo Vescovi de Aragão – diretor de Operações e Sustentabilidade	Conselho Operacional – membro
	Fernando Schneider Kunsch – gerente geral de Comunicação e Relações Institucionais	Comitê de Acompanhamento de Ação Política e Cidadania – membro
	Márcio Isaías Perdigão Mendes – gerente geral de Desenvolvimento Sustentável	Câmara de Meio Ambiente

Movimento empresarial Espírito Santo em Ação (Mees)	Maurício Borloth Monjardim – coordenador técnico de Projetos Especiais	Conselho de Logística – membro
	Nelson Flávio Nogueira da Silva – coordenador técnico de Suprimentos	Conselheiro do Grupo de Petróleo e Gás
Órgão Gestor de Mão de Obra (Ogmo)	Alex Sandro da Silva – chefe de Departamento de Operações Portuárias	Representante da Samarco Mineração S.A.
Programa de Desenvolvimento de Fornecedores (Prodfor)	Nelson Flávio Nogueira da Silva – coordenador técnico de Suprimentos	Membro do Comitê Estratégico
Programa de Harmonização dos Portos (Prohage)	Alex Sandro da Silva – chefe de Departamento de Estocagem e Operações Portuárias	Representante da Samarco Mineração S.A.
	Robison Luiz Ramos – chefe de equipe Porto	Representante da Samarco Mineração S.A.
Sociedade Amigos da Marinha (Soamar)	Alex Sandro da Silva – chefe de Departamento de Estocagem e Operações Portuárias	Representante da Samarco Mineração S.A.
	Robison Luiz Ramos – chefe de equipe Porto	Representante da Samarco Mineração S.A.

Representações em entidades e associações de classe em Minas Gerais		
Entidade	Representante	Tipo de participação
Associação Brasileira de Comunicação empresarial (Aberje)	Juliana Machado Cardoso Matoso – gerente de Comunicação empresarial	Representante da Samarco Mineração S.A.
Associação Comercial de Minas (ACMinas) – Conselho empresarial de Negócios Internacionais	Roberto Lúcio Nunes de Carvalho – diretor Comercial e de Serviços Corporativos	Representante da Samarco Mineração S.A.
Associação dos Exportadores Brasileiros	Roberto Lúcio Nunes de Carvalho – diretor Comercial e de Serviços Corporativos	Representante da Samarco Mineração S.A.
Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Piracicaba	Hélio Ferreira – coordenador técnico de Meio Ambiente	Representante da Samarco Mineração S.A.
Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Piranga	Igor Moreira Malta – analista de Meio Ambiente	Representante da Samarco Mineração S.A.
Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Doce	Rodrigo Dutra de Amaral – gerente de Meio Ambiente	Representante da Samarco Mineração S.A.
Comitê Organizador do Simpósio Internacional de Minério de Ferro	Roberto Lúcio Nunes de Carvalho – diretor Comercial e de Serviços Corporativos	Representante da Samarco Mineração S.A.
Conselho Consultivo do Parque Estadual do Itacolomi e da Estação Ecológica do Tripuí	Igor Moreira Malta – analista de Meio Ambiente	Representante da Samarco Mineração S.A.
Conselho de Cidadania empresarial da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg)	José Tadeu de Moraes – diretor-presidente	Presidente
	Rosângela Maria Ferreira – coordenadora técnica de Desenvolvimento Sustentável	Conselheira
Conselho Deliberativo da Rede Cidadã	José Tadeu de Moraes – diretor-presidente	Membro do Conselho Deliberativo
Conselho empresarial de Meio Ambiente (Cema) – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg)	Rodrigo Dutra de Amaral – gerente de Meio Ambiente	Representante da Samarco Mineração S.A.
Conselho Municipal de Conservação e Defesa do Meio Ambiente (Codema)	Igor Moreira Malta – analista de Meio Ambiente	Representante da Samarco Mineração S.A.

Fundação Gorceix	Roberto Lúcio Nunes de Carvalho – diretor Comercial e de Serviços Corporativos	Conselheiro Curador
Instituto Minas pela Paz	Rosângela Maria Ferreira – coordenadora técnica de Desenvolvimento Sustentável	Conselho Fiscal – suplente
Programa de Desenvolvimento Integrado de Fornecedores (PDIF)	Nelson Flávio Nogueira da Silva – coordenador técnico de Suprimentos	Membro do Comitê Diretivo
Unidade Regional Colegiada Rio das Velhas	Rodrigo Dutra de Amaral – gerente de Meio Ambiente	Membro

Representações em entidades e associações de classe nas demais localidades		
Entidade	Representante	Tipo de participação
Academia Nacional de Engenharia (ANE) – Comitê de Transporte e Logística	Maurício Borloth Monjardim – coordenador técnico de Projetos Especiais	Representante da Samarco Mineração S.A.
Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (Abrace)	Nelson Flávio Nogueira da Silva – coordenador técnico de Suprimentos	Representante da Samarco Mineração S.A.
Conselho Diretor do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram)	José Tadeu de Moraes – diretor-presidente	Presidente do Conselho Diretor
Grupo de Trabalho do Pacto Nacional pela Integridade e Combate à Corrupção – Ethos	Rosângela Maria Ferreira – coordenadora técnica de Desenvolvimento Sustentável	Membro do Grupo de Trabalho
Grupo Referencial de empresas em Sustentabilidade – Ethos	Rosângela Maria Ferreira – coordenadora técnica de Desenvolvimento Sustentável	Representante da Samarco Mineração S.A.
GT empresas pelo Clima – Ethos	Rosângela Maria Ferreira – coordenadora técnica de Desenvolvimento Sustentável	Representante da Samarco Mineração S.A.
Ministério da Ciência e Tecnologia	Adriano Smarzaro Siqueira	Representante do setor empresarial no Fundo Setorial Mineral

Representações em entidades e associações de classe internacionais		
Entidade	Representante	Tipo de participação
Rede Latino-Americana de Desenvolvimento Comunitário Sustentável da BHP Billiton	Rosângela Maria Ferreira – coordenadora técnica de Desenvolvimento Sustentável	Representante da Samarco Mineração S.A.

EXPEDIENTE

Coordenação Editorial

Diretoria Comercial e de Serviços Corporativos
Gerência Geral de Comunicação e Relações Institucionais

Coordenação de Sustentabilidade

Diretoria de Operações e Sustentabilidade
Gerência Geral de Desenvolvimento Sustentável

Fornecedores

Auditoria Externa

KPMG AUDITORES INDEPENDENTES

Materialidade e Relata

BSD CONSULTING

Projeto Gráfico

LÁPIS RARO

Redação e Edição

REPORT COMUNICAÇÃO

Revisão

Maria Clara Xavier Leandro

Imagens

Agência Nitro
Arquivo Samarco
Edson Chagas
Jefferson Rocio
Sagrillo Fotografias

Impresso na Gráfica Rona com tiragem de mil exemplares



A EMPRESA SAMARCO, consciente das questões sociais e ambientais, utiliza papéis Suzano com certificado FSC (Forest Stewardship Council) para a impressão deste material. A certificação FSC garante que a matéria-prima florestal provenha de um manejo considerado social, ambiental e economicamente adequado e outras fontes controladas. Impresso na RONA EDITORA Ltda – Certificada na Cadeia de Custódia – FSC.

Acesse a versão completa do Relatório Anual de Sustentabilidade 2009 da Samarco no endereço www.samarcoqueagentefaz.com.br/relatorio2009

Central de Relacionamento Samarco 0800 031 2303
e/ou relacionamento@samarco.com

ENDEREÇOS SAMARCO NO BRASIL E NO MUNDO

BELO HORIZONTE

- Rua Paraíba, 1122 – 9º e 10º andares
Ed. das Américas – Funcionários
30130-918 – Belo Horizonte / MG
Tel.: +55 (31) 3269-8787 - Fax: +55 (31) 3269-8601
CNPJ: 16.628.281/0001-61 - IE: 062.1154.700029
- Rua dos Inconfidentes, 1190 – 5º e 6º andares
Ed. Inconfidentes – Funcionários
30140-120 – Belo Horizonte / MG
Tel.: +55 (31) 3269-8900 - Fax: +55 (31) 3269-8950
CNPJ: 16.628.281/0004-04

UNIDADE INDUSTRIAL DE GERMANO

- Mina de Germano, s/nº
35420-000 – Mariana / MG - Caixa Postal 22
Tel.: +55 (31) 3559-5000 Fax: +55 (31) 3559-5200
CNPJ: 16.628.281/0003-23 - IE: 400.1154.700118

UNIDADE INDUSTRIAL DE UBU

- Rodovia ES-060, km 14,4 s/nº - Ponta Ubu
29230-000 – Anchieta / ES
Tel.: +55 (27) 3361-9000 Fax: +55 (27) 3361-9480
CNPJ: 16.628.281/0006-76 - IE: 080.611.35-4

AMSTERDAM

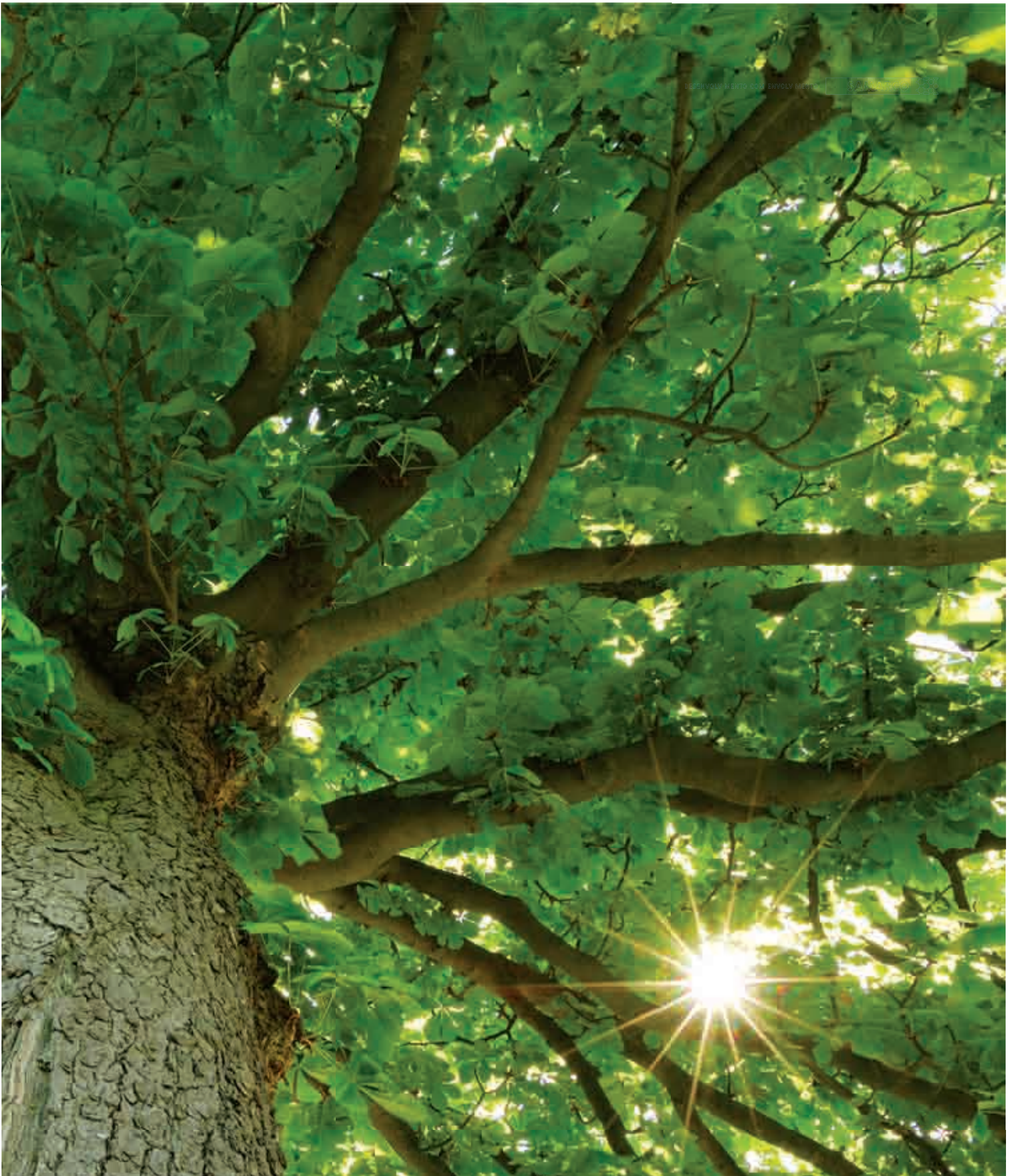
- Samarco Iron Ore Europe BV.
Strawinskylaan 627, WTC Amsterdam Tower B, 6th Floor
1077 XX – Amsterdam / The Netherlands
Tel.: +31 (0) 20 571-2400 – Fax +31 (0) 20 571-2409

HONG KONG

- Samarco Asia Limited
1310,13 / F Lippo Centre Tower Two
89 Queensway – Admiralty / Hong Kong
Tel.: +852 2868-3380 – Fax: +852 2868-3015



ANEXO 2



DESIGN VOL 01 MENTO.COM ENVOLV MENTO





Mina de Alegria - Germano, MG

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A – Sobre as demonstrações financeiras

Em cumprimento à Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 1.179/09, de 24 de julho de 2009, que trata de políticas contábeis, mudança de estimativa e retificação de erro, decidimos pela adoção do Dólar norte-americano como moeda funcional em substituição do Real, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 02 e, consequentemente, pela necessidade de refazimento e reapresentação das demonstrações financeiras referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007.

Desde a publicação do CPC 02, vínhamos discutindo a definição quanto à moeda do ambiente econômico principal no qual a empresa opera. Devido à complexidade do assunto, em decorrência da identificação de indicadores mistos e pela determinação da moeda funcional da Samarco não ser evidente, optamos por manter o Real como a moeda funcional para preparação das demonstrações contábeis referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007, até que os devidos estudos estivessem concluídos.

Em 2009, conduzimos novo estudo, mais profundo e detalhado, dos efetivos impactos dos indicadores primários (quanto aos fatos externos que influenciam a formação do preço de venda e, principalmente, no que tange à relevância do mercado global na formação do custo operacional) e dos indicadores secundários nas atividades operacionais. Adicionalmente a esses estudos, foi levada também em consideração a moeda que utilizamos para gerenciar o desempenho financeiro e operacional da Samarco.

Diante disso, as demonstrações financeiras referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007, emitidas com parecer dos auditores independentes sem ressalva, datado de 08 de abril de 2009, foram refeitas e estão sendo reapresentadas com os devidos efeitos da mudança da moeda funcional para o Dólar norte-americano sobre as contas patrimoniais, a demonstração de resultados e os fluxos de caixa da Samarco.

Foram tomadas as devidas providências de reapresentação das demonstrações financeiras, a fim de colocar à disposição a efetiva posição patrimonial e financeira da empresa, preparadas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil vigentes naquela época.

B – Demonstrações financeiras

• Produção

Em 2009, mesmo operando, em alguns momentos, com apenas um terço da nossa capacidade nominal produtiva, principalmente no primeiro semestre, em função da crise econômico-financeira mundial, atingimos o segundo melhor resultado desde o início de nossas operações, em 1977.

Em comparação com o volume produzido em 2008, a produção de pelotas de minério de ferro, em 2009, foi 6,38% menor, atingindo o patamar de 16,051 milhões de toneladas. Na mesma base, a produção de “finos”, no exercício em questão, foi 17,5% maior.

O total produzido pela Samarco em 2009 foi de 17,622 milhões de toneladas. Esse valor é 4,6% menor que o recorde histórico registrado em 2008, que foi da ordem de 18,482 milhões de toneladas.

Ano	Pelotas	Finos	Total
2007	14,261	1,721	15,982
2008	17,145	1,337	18,482
2009	16,051	1,571	17,622

(em milhões de toneladas métricas secas)

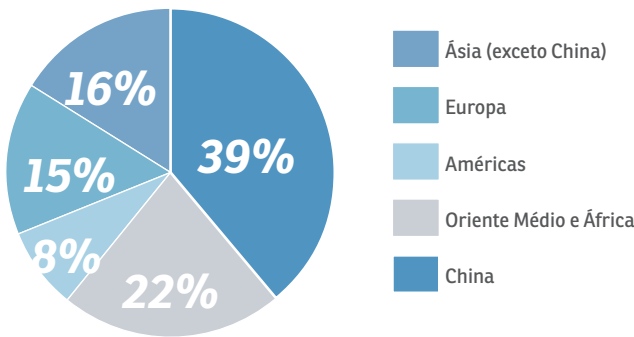
• Distribuição das vendas

Entre os países com os quais comercializamos nossos produtos em 2009, estão: China, Taiwan, Malásia, Indonésia, Japão, Índia, Argentina, EUA, Alemanha, Espanha, França, Reino Unido, Turquia, Líbia, Arábia Saudita, Egito, Qatar, Trinidad & Tobago, África do Sul e Emirados Árabes. O ano de 2009 também foi marcado pela volta da comercialização de parte da nossa produção para o mercado interno, mas mantendo a característica essencial de empresa exportadora.

Em todo o ano de 2009, foram embarcadas 18,5 milhões de toneladas, entre pelotas e “finos” de minério concentrado, sendo 16,9 milhões de toneladas de pelotas, um recorde de embarque nos 32 anos de existência da Samarco.

A maior parte dessa produção foi direcionada para o mercado chinês, responsável por consumir 39% das vendas da Samarco, em 2009. O segundo maior mercado geográfico, no ano de 2009, foi o Oriente Médio e a África, com 22%. O restante da produção foi direcionado para os mercados da Ásia (com exceção da China), com 16%; Europa, com 15%; e Américas, com 8%.

Distribuição das vendas



• Resultados financeiros

Destaques financeiros em reais (MM)			
	2009	2008	2007
Receita líquida	2.813	4.166	2.475
Margem bruta (%)	51,6	62,1	56,8
Lucro líquido	1.474	1.263	1.042
EBITDA	1.268	2.322	1.212
Margem EBITDA (%)	45	56	49
Dívida bruta / EBITDA	2,0x	1,6x	2,0x

Destaques financeiros em dólares (MM)			
	2009	2008	2007
Receita líquida	1.423	2.307	1.280
Margem bruta (%)	50,4	61,5	56,6
Lucro líquido	480	902	520
EBITDA	584	1.332	613
Margem EBITDA (%)	41	58	48
Dívida bruta / EBITDA	2,5x	1,2x	2,2x

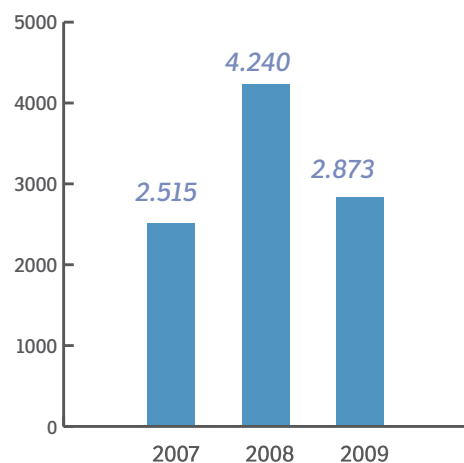
• Faturamento bruto

O nosso faturamento bruto, em 2009, de US\$ 1.436 milhões, apresentou um decréscimo de 38,9% em relação ao ano de 2008 – US\$ 2.349 milhões. Pode-se destacar como principal fator que levou à diminuição no faturamento da empresa a redução no preço de pelotas em 48,3% e de “finos” em 28,2%, na negociação anual.

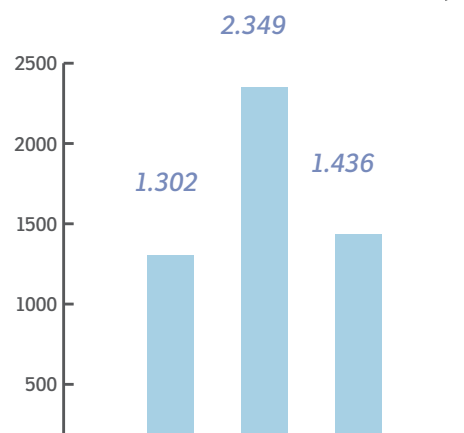
Além disso, vale salientar ainda o impacto negativo da menor participação de pelotas de redução direta (Direct Reduction – DR) no mix de vendas (2009 – 45% versus 2008 – 52%), que contribuiu para a redução da receita bruta.

Por outro lado, o maior volume de vendas de pelotas, de 4,3% (2009 – 16,9 milhões de toneladas métricas secas versus 2008 – 16,2 milhões de toneladas métricas secas), suportado, principalmente, pela crescente demanda por minério de ferro a partir do segundo semestre, o que condicionou o alcance do recorde histórico da empresa em embarques e o aumento no volume vendido de “finos” contrabalanceou algumas perdas.

Faturamento bruto em reais (MM)



Faturamento bruto em dólares (MM)



• Margem bruta

A queda de 16,9% na margem bruta, em moeda doméstica, no período de 2009 (2009 – 51,6% versus 2008 – 62,1%), deve-se, principalmente, à redução do faturamento bruto em Reais (38,9%).

Apesar disso, as medidas de austeridade em custos de operação, praticadas desde o início da crise econômico-financeira, resultaram numa redução de 14,3% no custo dos produtos vendidos, de R\$ 1.362,2 milhões, em 2009 (US\$ 705,9 milhões), para R\$ 1.580,3 milhões, em 2008 (US\$ 888,2 milhões),

mesmo com o maior volume de vendas totais em 2009 (9,8%). Contribuindo para mitigar as perdas na receita, podem-se destacar os nossos esforços operacionais no desenvolvimento de soluções e na aquisição de produtos alternativos nos processos industriais, além da redução do preço de alguns insumos, como o óleo combustível (22,9%) e o amido (9,9%).

É válido destacar o impacto com capacidade ociosa do parque industrial de R\$ 117,4 milhões (US\$ 54,0 milhões), em face da baixa demanda por produtos no primeiro semestre de 2009, versus R\$ 40,0 milhões (US\$ 17,3 milhões) em 2008, está registrada como despesa operacional, conforme item 13 do CPC 16 Estoques.

Em relação à margem bruta, em Dólares norte-americanos, observou-se uma redução de 24,4% (2009 – 46,5% versus 2008 – 61,5%), também desfavoravelmente impactada pela apreciação da moeda brasileira frente ao Dólar norte-americano (25,5%), sobre o nosso custo de produção.

• Lucro líquido¹

O lucro líquido em moeda estrangeira reduziu-se 46,8% em relação ao resultado de 2008 (2009 – US\$ 480,0 milhões versus 2008 – US\$ 902,2 milhões), em função, principalmente, da redução na receita líquida, de US\$ 884,9 milhões.

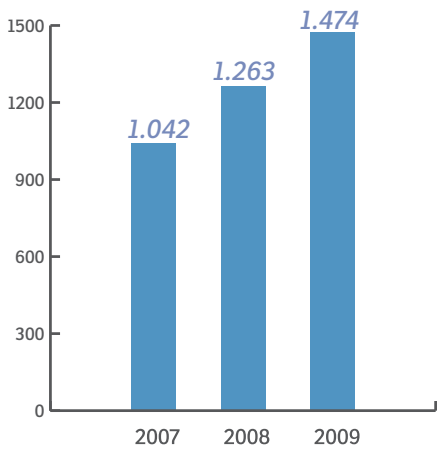
Associados a isso, é importante destacar outros fatores que desfavoreceram o resultado final do lucro líquido, tais como: (i) impacto desfavorável do *translation* sobre as contas de provisão de US\$ 78,0 milhões, em função da apreciação do Real frente ao Dólar (25,5%), como perdas sobre crédito de ICMS, contingências, obrigações legais, direito minerário e participação nos lucros e resultados; (ii) maior desembolso, com ociosidade de capacidade produtiva do parque industrial instalado, em relação ao ano de 2008, na ordem de R\$ 77,4 milhões (US\$ 36,7 milhões), suportada pela forte retração do mercado de minério de ferro no primeiro semestre de 2009; e (iii) impacto desfavorável em contingências, em comparação com 2008, de US\$ 11,8 milhões (R\$ 21,7 milhões), suportado, principalmente, pelo aumento das provisões de contingências cíveis, trabalhistas e tributárias.

Avaliando o lucro líquido em Real, o resultado positivo de 16,7% (2009 – R\$ 1.474,3 milhões versus 2008 – R\$ 1.263,5 milhões) é considerado o melhor resultado da história da Samarco em moeda doméstica. Esse resultado foi influenciado pelo impacto positivo da variação cambial no resultado em 2009 de R\$ 624,7 milhões, causado pela apreciação do Real frente ao Dólar no ano (25,5%) e pelo impacto favorável do Imposto de Renda Diferido de R\$ 277,2 milhões sobre os itens não monetários, como estoques

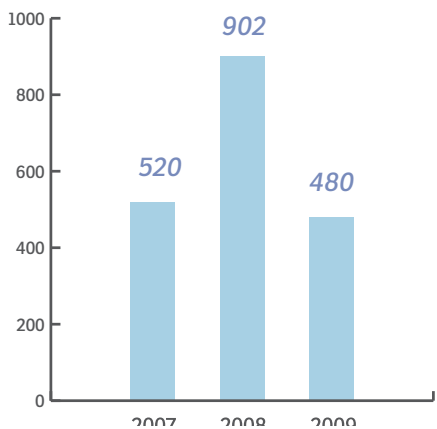
e ativo permanente, apesar de a variação cambial desses itens não ser reconhecida diretamente no nosso patrimônio líquido, em decorrência da diferença da Moeda Funcional.

¹Refere-se ao efeito em função do processo de conversão das demonstrações financeiras da Samarco da sua moeda funcional (Dólares norte-americanos) e da moeda de apresentação (Reais), o qual é denominado variação cambial dos itens monetários.

Lucro líquido em reais (MM)



Lucro líquido em dólares (MM)



• Retorno sobre o capital empregado (ROCE²)

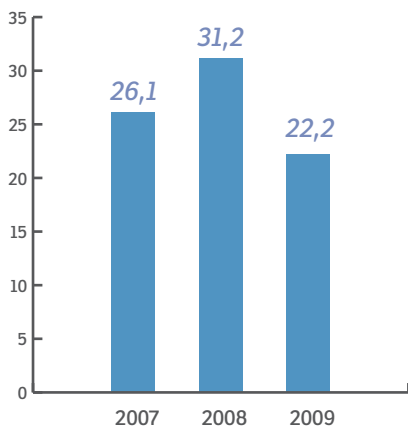
O retorno sobre o capital empregado em dólares foi de 17,0%, em 2009, abaixo do desempenho observado em 2008, de 41,8%. A mesma variação é observada em moeda doméstica, sendo 22,2% em 2009 versus 31,2% em 2008.

Esse decréscimo no nosso desempenho em relação ao período anterior está relacionado ao resultado operacional desfavorável em 2010, conforme exposto na parte sobre faturamento, e aos demais impactos explorados nas partes sobre margem bruta e lucro líquido.

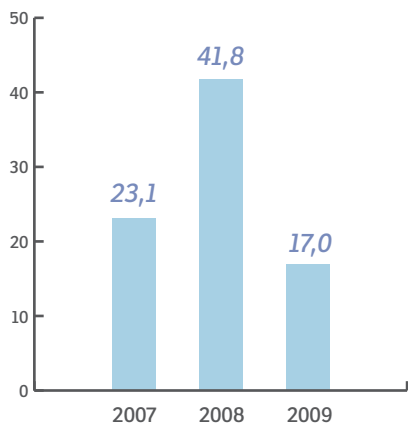
Contudo, é importante destacar que a redução na base de ativo, de R\$ 1.322,0 bilhões (US\$ 33,2 milhões), foi causada pelo impacto da variação cambial nas contas do ativo permanente, pela redução do volume de contas a receber de R\$ 241,6 milhões (US\$ 50,3 milhões), suportada pela redução no preço dos produtos em 2009, associada à redução dos estoques de R\$ 179,0 milhões (US\$ 51,7 milhões), em comparação ao ano de 2008. Em virtude do reaquecimento do mercado de minério, intensificado no segundo semestre, elevando o volume de vendas da empresa, foram mitigadas algumas perdas no resultado final do ROCE.

²Return on capital employed (ROCE) é o resultado de uma empresa em função do capital empregado. A razão indica o quão eficiente está sendo o capital empregado a fim de gerar receita. Portanto, ROCE = Ebit/capital empregado. Consideramos para o cálculo do capital empregado: ativo fixo líquido em operação + estoques + contas a receber - fornecedores - salários e encargos sociais a pagar.

ROCE em reais (%)



ROCE em dólares (%)



• EBITDA³

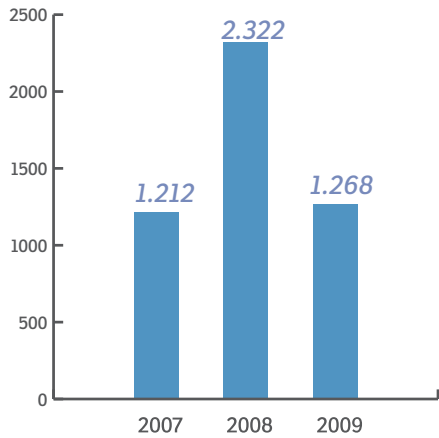
O resultado do EBITDA em moeda doméstica foi inferior aos valores de 2008 em 45,4%, atingindo R\$ 1.268 milhões (US\$ 584 milhões), versus R\$ 2.322 milhões (US\$ 1.332 milhões) no período anterior, devido, principalmente, à redução do faturamento bruto de 38,9%.

Adicionados a isso, é importante destacar a maior provisão para perdas de crédito de ICMS e o impacto das despesas relacionadas com ociosidade de capacidade produtiva das plantas de concentração e pelotização, conforme mencionados na parte sobre lucro líquido, que impactaram negativamente o resultado do EBITDA.

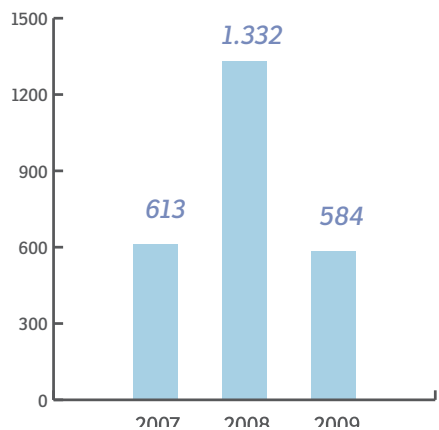
Por outro lado, o menor custo caixa de produção, suportado pelos nossos esforços na melhoria de processos por meio de iniciativas como LSS (Lean Seis Sigma), com impacto na redução de materiais auxiliares, além dos menores desembolsos com serviços contratados, em virtude, principalmente, da repactuação de alguns contratos, contrabalancearam algumas perdas.

Embora o resultado do EBITDA, em moeda estrangeira, tenha sido inferior ao valor de 2008 em 56,2%, destaca-se que a menor variação em moeda doméstica, de 45,4%, é decorrente da apreciação do Real em relação ao Dólar (25,5%), causando um impacto positivo nas contas de resultado, tal como o custo de produção.

EBITDA em reais (MM)



EBITDA em dólares (MM)



³Earnings before interest, taxes, depreciation and amortization (EBITDA) é o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização. Portanto, EBITDA = receita líquida das vendas + custo dos produtos vendidos + despesas comerciais + despesas administrativas + despesa participação nos lucros - despesa de depreciação/amortização.

• Investimentos⁴

O desembolso com investimentos, em 2009, totalizou R\$ 113,7 milhões (US\$ 59,5 milhões), uma redução de 83,7% em relação a 2008, quando o total foi de R\$ 699 milhões (US\$ 390 milhões). A maior parte dos desembolsos, 89,4% (R\$ 101,6 milhões/US\$ 52,2 milhões), foi aplicada em projetos e aquisições com o objetivo de suportar as nossas operações por meio de melhorias operacionais, reposição de equipamentos das unidades industriais e investimentos voltados para o desenvolvimento sustentável, atendendo às normas, políticas e legislação referentes a meio ambiente, saúde e segurança. Os demais desembolsos (R\$ 12,1 milhões/US\$ 7,3 milhões) foram destinados a projetos que impactam o aumento da nossa capacidade produtiva e o aumento da nossa produtividade.

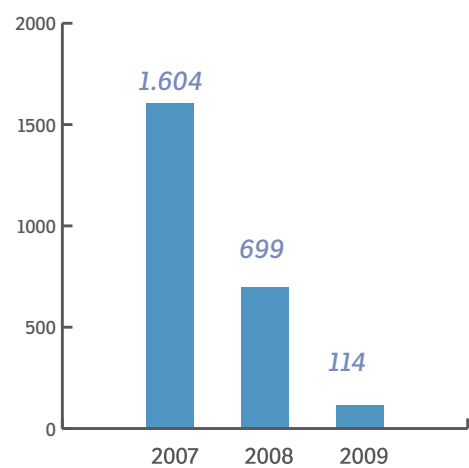
⁴Os valores de investimentos estão representados sob a ótica econômica.

• Principais desembolsos de 2009:

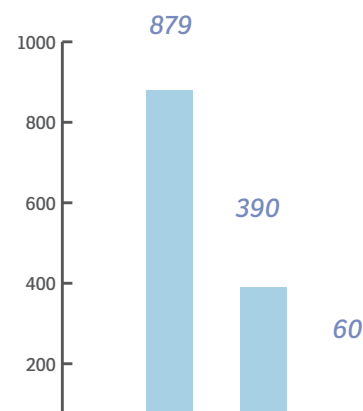
- Recuperação e melhorias na Barragem do Fundão (R\$ 10,6 milhões/US\$ 5,8 milhões);
- Dragagem do porto (R\$ 6,8 milhões/US\$ 3,9 milhões);
- Refratários do forno (R\$ 4,9 milhões/US\$ 2,2 milhões), que compreende a substituição do revestimento dos fornos de pelotização;
- Ampliação da pilha de João Manoel (R\$ 9,4 milhões/US\$ 4,9 milhões), projeto encerrado em 2009, cujo objetivo era ampliar a área de disposição da pilha estéril de João Manoel, existente para atender à Terceira Pelotização;
- Instalação de precipitadores eletrostáticos (R\$ 2,3 milhões/US\$ 1,4 milhão), projeto iniciado em 2009, com o objetivo de reduzir a emissão de material particulado das Usinas de Pelotização 1 e 2, de forma que elas atinjam o mesmo desempenho ambiental estabelecido para a Usina de Pelotização 3;
- Adequação dos fornos para operação a gás (R\$ 2,5 milhões/US\$ 1,4 milhão), projeto que visa implementar sistema de combustão a gás natural nos três fornos de pelotização e flexibilizar a utilização de vários energéticos, individualmente ou simultaneamente, de acordo com o melhor custo-benefício;
- Padrões de controles de riscos fatais (R\$ 5,0 milhões/US\$ 2,7 milhões), projeto executado para reduzir o nível de atividades fatais potenciais, por meio da adequação das ações aos requisitos do protocolo de riscos;

- Alçamento da Barragem de Santarém (R\$ 5,1 milhões/ US\$ 2,5 milhões), projeto concluído em 2009, realizado com o intuito de permitir volume de água que sustente o abastecimento da Usina de Concentração 1.

Investimentos de capital em reais (MM)



Investimentos de capital em dólares (MM)



• Endividamento⁵

Encerramos o ano de 2009 com o endividamento bruto de R\$ 2.560,0 milhões (US\$ 1.470,9 milhões), equivalente a um decréscimo em Dólar de 7,1% (US\$ 112,4 milhões) em relação ao obtido em 2008, de R\$ 3.698,9 milhões (US\$ 1.583,3 milhões). Em Reais, a dívida reduziu-se 30,8% devido, principalmente, ao impacto da apreciação da moeda doméstica frente ao Dólar de 25,5%.

A queda do endividamento em Dólares (US\$ 112,4 milhões) foi suportada por decisão estratégica nossa, principalmente no primeiro semestre de 2009, de reduzir as dívidas de curto prazo de US\$ 755,0 milhões, ao final de 2008, para US\$ 508,8 milhões, ao final de 2009, no intuito de mitigar a exposição ao risco. O perfil de endividamento, ao fim de 2009, divide-se em 34,9%

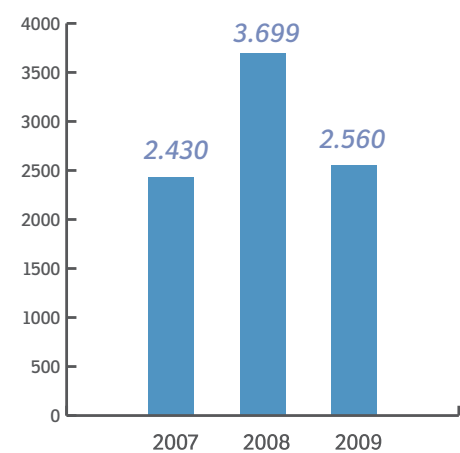
no curto prazo, constituídos, principalmente, por contratos de Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC) para financiar a produção, e 65,1% em financiamentos de longo prazo, para investimentos de capital no total de US\$ 950 milhões, por meio da modalidade de Pagamento Antecipado de Exportações.

Ainda sob os efeitos da crise estabelecida no mercado mundial, adotamos a estratégia de reduzir a alavancagem e evitar maiores desembolsos com despesas financeiras, atrelando o pagamento de dividendos em 2009 ao valor mínimo estabelecido pela legislação e ao nosso regulamento estatutário, terminando 36,7% abaixo do valor pago em 2008 (2009 – US\$ 380 milhões versus 2008 – US\$ 600 milhões).

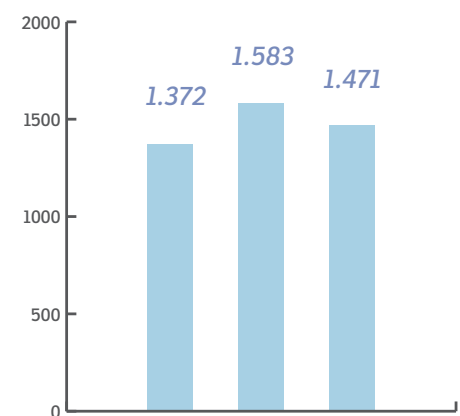
Associada a isso, é importante ressaltar que a amortização da dívida de terceiros, no montante de US\$ 800 milhões, relacionada à captação para o Projeto Terceira Pelotização, seguirá os prazos de contrato, sendo esses pagamentos de US\$ 200 milhões em 2010, 2011, 2012 e 2013.

⁵As informações de endividamento referem-se ao montante total, logo estão incluídas as previsões de encargos e juros registrados nas rubricas de passivo correspondentes.

Endividamento em reais (MM)



Endividamento em dólares (MM)



Demonstrações do valor adicionado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008

(Em milhares de reais)

	Consolidado	
	2009	2008
Receitas:		
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	2.537.232	4.225.729
Outras receitas	2.829	1.701
Receitas relativas à construção de ativos próprios	183.214	284.511
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(201)	(167)
	<u>3.023.124</u>	<u>4.827.858</u>
Impostos aduaneiros de importação		
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(1.415.477)	(2.052.154)
Matérias, energia, serviços de terceiros e outros	(92.066)	(1078.408)
Ponderação de valores ativos	2.154	6.317
	<u>(1.505.389)</u>	<u>(3.174.245)</u>
Valor adicionado bruto	<u>1.517.736</u>	<u>2.103.613</u>
Depreciação e amortização	(178.694)	(129.382)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	<u>1.339.042</u>	<u>1.974.230</u>
Valor adicionado recebido em transferências		
Resultado de operações patrimoniais	-	-
Receitas financeiras	5.898	23.346
	<u>5.898</u>	<u>23.346</u>
Valor adicionado total a distribuir	<u>1.344.940</u>	<u>1.997.576</u>
Distribuição do valor adicionado	<u>1.344.938</u>	<u>1.997.602</u>
Pessoal		
- Remuneração direta	(18.428)	(103.698)
- Benefícios	(5.091)	(32.543)
- F.O.T.S.	8.888	7.052
Impostos, taxas e contribuições		
- Federais	(279.162)	(131.467)
- Estaduais	(46.517)	(14.282)
- Municipais	(10.059)	(10.312)
Remuneração de capital de terceiros		
- Juros (compensados, financiamentos e outros)	(534.395)	(413.866)
Remuneração de capitais próprios		
- Dividendos	1.474.293	1.263.487

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.





DESENVOLVIMENTO COM ENVOLVIMENTO